



Governo do Estado de Roraima
Universidade Estadual de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Aprovado pelo Conselho Universitário da
UERR, sob o Parecer nº. 43/2025 e a
Resolução nº. 52, de 22 de julho de 2025.

Boa Vista – RR
2025

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR

Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, aprovado em 02 de outubro de 2013, publicado no DOE nº 2142, de 21 de outubro de 2013.

Decreto nº 24.022-E de 10 de outubro de 2017, aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima com seus princípios, concepções e finalidades.

Resolução nº 06 de 13 de março de 2023, dispõe da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Pedagógico Institucional, período de 2023-2027.

2. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

2.1 Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Dr. Claudio Travassos Delicato

Prof. Dr. Edson Damas da Silveira

2.2 Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino e Graduação: Me. Everaldo Barreto da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Dra. Leila Chagas de Souza Costa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Dr. Robson Oliveria de Souza

Pró-Reitora de Orçamento e Finanças: Izana Carvalho Matos

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Rosa Maria da Silva Malta

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Laura Cristina Menezes Maia Vilar

2.3 Coordenador(a) do Curso

Prof. Dr. Thiago José Costa Alves

2.4 Portaria com a relação dos membros do Núcleo Docente Estruturante

Conforme Portaria nº 30 de 03 de maio de 2021

I - Prof. Msc. Rosijane Evangelista da Silva- Presidente;

II – Prof. Dr. Ismar Borges de Lima - Vice-Presidente;

III - Prof. Dr. Thiago Jose Costa Alves -Membro;

IV - Prof. Dr. Lúcio Keury Galdino Almeida - Membro;

VI - Prof. Dr. Marcilio Guimares Ciacchio - Membro;

VII - Profa. Dra. Clenia Rejane Barros de Lima - Membro

2.5 Relação Nominal dos integrantes do Colegiado do Curso

Ismar Borges de Lima

Rosijane Evangelista da Silva

Thiago José Costa Alves

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 Nome do Curso

Bacharelado em Turismo

3.2 Grau Conferido

Bacharel em Turismo

3.3 Titulação Profissional

Bacharel em Turismo

3.4 Modalidade de Ensino

Presencial, com possibilidade de oferta na modalidade EaD, conforme a Portaria do MEC nº 2.117/2019

3.5 Data de Publicação do Ato de Criação do Curso

Publicado no Diário Oficial do Estado - DOE Nº.429 de 02/10/06

3.6 Ato de Criação do Curso

Resolução CUNI/UERR nº 027 de 26 de maio de 2006 “Dispõe sobre a criação do Curso de Bacharelado em Turismo da UERR.”

3.7 Carga Horária Total do Curso

2.825 horas

3.8 Carga Horária de Estágio

285 horas

3.9 Carga Horária das Atividades de Extensão

270 horas

3.9 Duração do Curso

Mínimo - oito (8) semestres / Máximo - dezesseis (16) semestres

3.10 Número de vagas (ano)

Trinta e Cinco (40) vagas

3.11 Turno de funcionamento do Curso

Noturno e/ou Diurno

3.12 Local

Campus Boa Vista e/ou Campus Rorainópolis

3.13 Forma de Ingresso

Processo Seletivo Vestibular e outras formas de ingressos de acordo com a snormas da UERR.

3.14 Professores Responsáveis pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Prof.a Me. Rosijane Evangelista da Silva Profa.

Prof. Dr. Ismar Borges de Lima

Prof. Dr. Thiago José Costa Alves

Sumário

1 JUSTIFICATIVA.....	5
2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	7
3 OBJETIVOS.....	7
3.1 Objetivo Geral.....	7
3.2 Objetivos Específicos.....	8
4. GESTÃO DO CURSO.....	8
4.1 Colegiado.....	9
4.2 Corpo Docente Curso Bacharelado em Turismo.....	10
4.3 Núcleo Docente Estruturante.....	11
5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	12
5.1 Perfil do Egresso.....	12
5.1.1. Planejamento e Gestão Estratégica do Turismo.....	13
5.1.2. Gestão da Hospitalidade e Qualidade dos Serviços Turísticos.....	14
5.1.3. Competências Técnicas e Tecnológicas.....	14
5.1.4. Contexto Global e Relacionamento Humano.....	15
5.2 Acompanhamento do Egresso.....	15
5.3 Áreas de Atuação do Profissional.....	15
6 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	16
6.1 Estrutura Curricular do Curso.....	16
6.2 Núcleo das Disciplinas Básicas.....	19
6.3 Disciplinas Obrigatórias.....	19
6.4 Disciplinas Optativas.....	20
6.5 Pré-Requisitos.....	21
6.6 Modalidades de Ensino.....	21
6.7 Integralizações Curriculares.....	23
6.9 Estágio Curricular.....	24
6.10.1 Estágio Supervisionado I.....	25
6.10.2 Estágio Supervisionado II.....	26
6.10.3 Atividades de Estágio.....	26
6.11 Atividades de Extensão.....	28
6.12 Nivelamento.....	29
6.13 Avaliação de Aprendizagem.....	30
6.14 Comitê de Ética e Pesquisa.....	30
6.15 Acessibilidade e Inclusão.....	32
7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.....	32
7.1 Avaliação Interna do Curso.....	33
7.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.....	33
7.3 Acervo Bibliográfico.....	34
8. INFRAESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO.....	34
10. EMENTÁRIO DO PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	36

1 JUSTIFICATIVA

As transformações sociais, culturais, ambientais e econômicas que marcam o mundo contemporâneo são intensificadas pelo avanço vertiginoso das tecnologias digitais, das mídias interativas e das novas formas de comunicação global. Tais dinâmicas afetam profundamente as estruturas sociais e os sistemas ambientais, exigindo da educação superior respostas formativas mais integradas, inovadoras e sensíveis à complexidade dos desafios do século XXI. A conquista da democracia plena e a humanização das relações humanas e territoriais, dentro de um paradigma ambientalmente responsável, tornam-se pilares fundamentais para o redesenho das práticas pedagógicas e dos projetos de formação no ensino superior brasileiro.

Nesse contexto que se insere o **Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima (UERR)**, criado por meio do Parecer nº 29/2006 e instituído pela Resolução CUNI/UERR nº 27, de 26 de maio de 2006, com funcionamento exclusivo no município de Boa Vista. A primeira revisão do seu Projeto Pedagógico foi aprovada em 20 de julho de 2010, pela Resolução CUNI/UERR nº 11/2010. Posteriormente, sua reformulação foi formalmente aprovada pela Resolução CUNI/UERR nº 068/2017, de 05 de maio de 2017.

Como instituição pública comprometida com os princípios da educação superior democrática, equitativa e voltada para o desenvolvimento regional sustentável, a UERR fundamenta suas atividades didático-pedagógicas em uma perspectiva crítica, dialógica e emancipatória. Nesse sentido, o curso de Turismo é estruturado para responder aos anseios da comunidade acadêmica e da sociedade roraimense, oferecendo uma formação superior de qualidade, ética e socialmente engajada, capaz de habilitar profissionais aptos a enfrentar os desafios complexos do mercado de trabalho e da vida em sociedade, em especial no contexto amazônico.

Alinhado aos princípios científico-pedagógico-metodológicos da própria universidade, o curso também observa os dispositivos legais da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**, bem como as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Turismo**, através da Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2026 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências e pelo **Parecer CNE/CES nº 288/2003**, de 6 de novembro de 2003. A proposta pedagógica do curso está comprometida com uma abordagem multidimensional da formação, integrando ensino, pesquisa e extensão como eixos

articuladores e indissociáveis. Além disso, o PPC de Turismo tem como fundamento a LEI Nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências e tem base nas Diretrizes Nacionais para qualificação em Turismo, realizado pelo Ministério do Turismo em 2015, com a finalidade de consolidar a construção da Política Nacional de Qualificação em Turismo (PNQT), orientando as ações formativas da atuação e formação profissional. Além disso, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo contempla a Resolução do CNE/CES nº 01/2012 que estabelece as diretrizes da educação e direitos humanos nos cursos de graduação de instituições superiores, visando promover a discussão sobre direitos humanos e cidadania na formação do profissional de turismo.

A pesquisa científica, nesse contexto, é compreendida como prática fundamental para a construção de saberes e para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia intelectual e da capacidade de intervenção qualificada na realidade. Estimula-se, assim, a produção de conhecimento que dialogue com os territórios, com os saberes locais e com as dinâmicas socioculturais que estruturam o turismo como fenômeno interdisciplinar e complexo. O curso, portanto, fomenta a reflexão crítica sobre as práticas laborais e sociais dos futuros bacharéis em Turismo, incentivando a identificação de problemas concretos e a proposição de soluções contextualizadas na área de atuação.

Além de formar profissionais com sólida base teórica e instrumental, o curso de Turismo da UERR visa capacitá-los para atuar de forma ética, criativa e estratégica tanto em instituições públicas quanto privadas, bem como em suas zonas de interface — como organismos interinstitucionais, redes colaborativas, conselhos e fóruns de desenvolvimento territorial. A proposta pedagógica também prioriza a valorização das potencialidades regionais, com ênfase nos **segmentos do turismo cultural e do turismo ambiental**, componentes centrais da identidade amazônica e vetores essenciais para a diversificação econômica e o fortalecimento de políticas de desenvolvimento sustentável no estado de Roraima.

Dessa forma, o Curso de Turismo da UERR consolida-se como uma resposta educacional estratégica às demandas contemporâneas da sociedade amazônica, oferecendo uma formação comprometida com a transformação social, a conservação dos patrimônios natural e cultural, e a promoção de uma cidadania ambientalmente crítica e territorialmente situada.

2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

O objetivo da Universidade Estadual de Roraima é formar profissionais capazes de refletir e intervir na realidade vivenciada pela população do estado, com bases em atividades de estudos, pesquisas e ações empreendedoras em suas mais diferentes áreas. O setor de turismo poderá ser altamente lucrativo, já que demanda um potencial muito grande de visitantes nacionais e internacionais, cuja motivação principal é o contato com a natureza, com as culturas amazônicas e com a prática do Ecoturismo, principais ofertas da região.

O curso de Turismo, com ênfase em Meio Ambiente e Cultura, deseja implementar ações que estabeleçam a interface com a realidade local. Para isto, pretende criar estratégias para formar um profissional preparado para atuar neste setor de forma competente. Desta forma, deve ser marcado pela interdisciplinaridade, elemento relevante para a formação do profissional dessa área, uma vez que questões dinâmicas como a globalização, sustentabilidade, tecnologias e os mercados estão inseridos na organização social, política e econômica do mundo. A dinâmica do curso é na modalidade presencial.

Portanto, os estudos acadêmicos devem estimular a compreensão sistêmica das diferentes áreas do saber e, principalmente, as que têm relação direta e/ou indireta com essa atividade, no sentido de incentivar a reflexão, análise, pesquisa e a técnica, visando a uma melhor formação do Bacharel em Turismo.

Considerando a iniciação científica relevante para o desenvolvimento da formação do profissional de Turismo, é imprescindível o uso de laboratório para a realização de simulações de pesquisa de campo. Além do incentivo à pesquisa, é necessário estimular a publicação de livros e artigos de importância sócio-econômica e ambiental para a Amazônia, Roraima, Venezuela e cidades fronteiriças, uma vez que pouco há produção científica que aborde a realidade regional.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de identificar, criticar, aprimorar e aplicar os conhecimentos da área de Turismo com ênfase em turismo em ambientes naturais e turismo cultural, exercendo com ética, profissionalismo e proficiência suas atribuições, com

capacidade científica e instrumental para a percepção crítica e intervenção na realidade e estímulo a pesquisa.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender o fenômeno turístico em sua totalidade, considerando seus impactos sociais, econômicos, culturais e ambientais;
- Desenvolver uma visão sistêmica e interdisciplinar dos empreendimentos turísticos, compreendendo suas interações com o meio ambiente, a cultura e a economia;
- Conhecer, identificar e valorizar as riquezas culturais e naturais em nível local, regional, nacional e internacional, promovendo o Ecoturismo e o Turismo Cultural como estratégias de desenvolvimento sustentável;
- Aplicar, na prática, os princípios da diversidade e da inclusão cultural, garantindo o respeito às diferentes identidades e tradições;
- Integrar os pressupostos do desenvolvimento sustentável à prática profissional, promovendo a preservação, valorização e uso consciente dos recursos naturais e culturais;
- Planejar, gerenciar, implantar e avaliar atividades turísticas, considerando as demandas do setor, as necessidades das comunidades envolvidas e as tendências do mercado;
- Dominar conhecimentos teóricos e práticos da área do Turismo, alinhados às transformações socioeconômicas, às inovações tecnológicas e às exigências do mercado global;
- Atuar de forma estratégica no setor turístico, utilizando uma abordagem integrada e multidisciplinar, sempre consciente da necessidade de atualização e formação continuada;
- Assumir o papel de agente transformador na sociedade, por meio do planejamento e gestão de estratégias que impulsionam o desenvolvimento turístico sustentável e promovam benefícios sociais e econômicos.

4. GESTÃO DO CURSO

4.1 Colegiado

A composição do corpo docente das universidades é determinada pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo Decreto no 5.786/2006**. Neste sentido o curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, trabalha para que, pelo menos, 70% dos docentes efetivos possuam titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, optando sempre pela maior titulação, ou seja, pela titulação de doutor.

O Colegiado de Curso é o órgão máximo, normativo, deliberativo, no âmbito de cada curso. Caberá ao Colegiado do Curso a indicação quanto à abertura de novas turmas e a realização de vestibular para deliberações pelo CONUNI. Caso haja divergência entre a indicação do Colegiado e Direção de Campus e a deliberação do CONUNI, será realizado um estudo prévio a partir de uma comissão nomeada pelo CONUNI.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- I - coordenador de curso;
- II - todos os professores que compõem o curso;
- III - 1 (um) representante discente e;
- IV - 1 (um) representante técnico-administrativo.

O Coordenador de Curso é eleito para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido uma única vez. Caso não haja outros candidatos, o coordenador poderá ser reeleito por mais de duas vezes. O Coordenador é professor efetivo estável, de regime de tempo integral. Caso não haja professor estável, poderá concorrer professor em estágio probatório.

Os representantes técnico-administrativos são eleitos por seus pares para um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido uma única vez. Caso não haja outros candidatos, o técnico-administrativo poderá ser reeleito por mais de duas vezes. Os representantes discentes são eleitos por seus pares para o mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido.

O Coordenador de Curso deverá ser eleito pelos seus pares, contabilizando 70% (setenta por cento) peso professores, 5% (cinco por cento) técnico-administrativos e 25% (vinte e cinco por cento) corpo discente. Compete aos Colegiados de Curso:

- I - Definir os objetivos gerais dos cursos em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

- II - Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e recomendar modificações de programa para fins de compatibilização;
- III - Avaliar e definir sobre a compatibilidade entre disciplinas de diferentes cursos, a fim de viabilizar aproveitamento de estudo do aluno;
- IV - Elaborar currículo pleno do curso e suas alterações com indicação dos pré-requisitos e dos créditos das disciplinas que o compõem, para aprovação do CONUNI em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;
- V - Colaborar com os órgãos universitários;
- VI - Apresentar programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada
- VII - Dar parecer em assuntos de sua competência e;
- VIII - Exercer outras atividades determinadas pela Reitoria, respeitada sua finalidade.

4.2 Corpo Docente Curso Bacharelado em Turismo

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo é formado por docentes, discentes e técnicos - administrativos que integram o curso, tem como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas do curso, além de planejar, organizar, coordenar e superintender o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com o Núcleo Docente Estruturante.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo conta com quatro professores efetivos, com regime de quarenta horas semanais de trabalho, sendo que destes, três possuem título de Doutor e um possui título de Mestre.

Docentes	Titulação	
	Graduação	Pós-Graduação
Bruno Dantas Muniz de Brito (cedido)	Bacharel em Turismo	Doutorado em Geografia; Mestrado em Desenvolvimento Regional; Professor Efetivo- 40h
Ismar Borges de Lima	Bacharel em Comunicação Social	Doutorado em Geography & Tourism Resources; Mestrado em International Relations; Professor Efetivo- 40h
Rosijane Evangelista da Silva	Bacharel em Turismo	Mestrado em Cultura e Turismo. Professora Efetiva- 40h

Fonte: NDE (2025)

O corpo docente é incentivado a dedicar parte do tempo para a realização de projetos de extensão e pesquisas (produção de artigos científicos para revistas, simpósios e congressos).

4.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no Curso de Graduação em Turismo da UERR (Resolução CONAES Nº. 01, de 17 de junho de 2010) apresenta as seguintes atribuições, conforme Resolução CUNI/UERR nº 33/2021, de 23 de março de 2021 que regulamenta os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Roraima. Sendo o NDE “[...] órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao colegiado de curso, responsável pela concepção, implementação, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso.

Segundo a resolução, o NDE tem como atribuições:

- elaborar e acompanhar a execução, bem como propor alterações no projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- realizar a revisão e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, submetendo-o à aprovação do colegiado de curso, para encaminhá-lo às instâncias superiores;
- superintender a execução do projeto pedagógico e as formas de avaliação e acompanhamento definidas para o curso;
- zelar pelo fiel cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação e diretrizes internas estabelecidas no PDI, PPI e no Regimento Geral da UERR;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinidades com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo curso;
- acompanhar as atividades relacionadas à participação dos acadêmicos do curso no exame nacional de desempenho dos estudantes,

O Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Turismo reunir-se-á ordinariamente pelo menos 02 (duas) vezes por semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Turismo da UERR.

5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Egresso

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de inventário do patrimônio histórico, cultural e turístico, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

“[...] caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações” (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente. A Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, e a Resolução 03 de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia devem ser necessariamente consideradas pelas Instituições de Educação Superior e pela UERR na organização curricular do Curso.

O egresso deverá ser um profissional capaz de identificar o potencial turístico da região, analisar as ofertas naturais e culturais, planejar o uso sustentável de empreendimento turístico, gerir empresas turísticas com inclusão social e ética, definir políticas e ações estratégicas para a área de atuação.

Deverá ter formação inter e multidisciplinar por excelência, com profundos saberes sobre as áreas de gestão, meio ambiente, organização territorial, patrimônio cultural e as áreas específicas de turismo (planejamento, gestão de eventos, teoria do turismo, gestão de meios de hospedagem ecoturística). Utilizar, com flexibilidade, criticidade e prática, a diversidade de conhecimentos adquiridos no curso, necessários ao seu desempenho profissional e, sobretudo, produzir novos conhecimentos. Dessa forma, ao concluir sua formação, o egresso deverá demonstrar:

5.1.1. Planejamento e Gestão Estratégica do Turismo

- Capacidade de compreender e aplicar as políticas nacionais, estaduais e municipais de turismo, contribuindo para o fortalecimento do setor;
- Domínio de metodologias de planejamento turístico, incluindo a elaboração e implementação de projetos, planos e programas de turismo, alinhados a eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Atuação ativa na elaboração de planos municipais e estaduais de turismo, contribuindo para políticas públicas e estratégias de desenvolvimento sustentável;
- Habilidade para planejar e operacionalizar inventários turísticos, identificando áreas potenciais para novos negócios, desenvolvimento de produtos turísticos e intercâmbios culturais;
- Competência para realizar estudos de viabilidade econômica e financeira de empreendimentos turísticos, garantindo sua sustentabilidade e rentabilidade;

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

- Aplicação eficaz da legislação turística vigente, assegurando conformidade regulatória em todas as esferas do setor;
- Capacidade de planejar, executar e gerenciar projetos turísticos estratégicos, otimizando recursos e maximizando impactos positivos e;
- Intervenção proativa no mercado turístico, atuando em espaços emergentes e consolidados, promovendo a diversificação da oferta turística.

5.1.2. Gestão da Hospitalidade e Qualidade dos Serviços Turísticos

- Habilidade para classificar e avaliar serviços turísticos, incluindo meios de hospedagem, transportadoras, agências de turismo, organizadoras de eventos, entre outros, garantindo padrões de qualidade e segurança ao consumidor;
- Domínio de técnicas para seleção, análise e interpretação de informações culturais e históricas, abrangendo tradições artísticas, esportivas, recreativas, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas e políticas como elementos fundamentais da experiência turística;
- Conhecimento aprofundado sobre diferentes mercados turísticos, permitindo a identificação de perfis de público-alvo e a adequação da oferta turística às suas necessidades e expectativas;
- Excelência em comunicação interpessoal e intercultural, garantindo uma expressão precisa e contextualizada em diferentes situações e ambientes turísticos;
- Utilização de recursos turísticos como ferramenta educacional e estratégica, contribuindo para a orientação, planejamento e administração de experiências satisfatórias para turistas, empresas e instituições públicas ou privadas.

5.1.3. Competências Técnicas e Tecnológicas

- Proficiência em idiomas estrangeiros, assegurando um atendimento de qualidade e uma experiência enriquecedora ao turista em contato com diferentes culturas;
- Habilidade no uso de ferramentas tecnológicas e recursos digitais, aplicando-os na gestão, promoção e desenvolvimento de produtos e serviços turísticos; e
- Capacidade de trabalho em equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente e promovendo soluções inovadoras para desafios do setor;

5.1.4. Contexto Global e Relacionamento Humano

- Compreensão crítica sobre a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, identificando oportunidades para o crescimento do setor turístico e de entretenimento em um cenário dinâmico e competitivo;
- Vivência e conhecimento aprofundado sobre relações interpessoais, relações públicas e dinâmicas sociais, aplicando estratégias de gestão de eventos e atendimento ao público com foco na experiência do usuário; e
- Compromisso com ética profissional, humanismo, empatia, segurança e responsabilidade socioambiental, garantindo uma atuação íntegra e socialmente responsável no setor turístico.

5.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento dos egressos será através de consultas a órgãos públicos e privados e programas de pós – graduação (lato e stricto sensu). Ainda por meio de pesquisas realizadas pela UERR, como consulta individuais aos egressos sobre situação acadêmica e profissional por meio de contatos por meio eletrônico ou contato via aplicativos. Também, por meio de Consultas realizadas pela CPA- Comissão Permanente de Avaliação, bem como pela participação em eventos científicos e profissionais organizados pela UERR.

5.3 Áreas de Atuação do Profissional

O Curso de graduação em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, não somente pretende ter como resultado final um profissional preparado, mas sim um profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável para atuar com qualidade profissional nas seguintes áreas: (Trazer Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia - CNCT do Ministério da Educação que define o perfil profissional, a infraestrutura básica e o campo de atuação do profissional de turismo):

- Elaboração de políticas nacionais e regionais sobre o turismo; Elaboração e execução de projetos, planos e programas turísticos;
- Planejamento, organização e execução de eventos turísticos; Realização de todas as etapas do planejamento turístico;

- Emissão de parecer técnico;
- Gestão de empreendimentos turísticos;
- Inventariação da oferta (atrativos, produtos e serviços) turística regional;
- Planejamento e implementação de roteiros turísticos;
- Docência do ensino técnico e superior no Turismo;
- Desenvolvimento de ferramentas, métodos e análises de pesquisas relacionados ao campo do turismo;
- Assessoria e consultoria em temas voltados ao turismo em âmbito nacional e internacional.

6 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

6.1 Estrutura Curricular do Curso

O curso de Bacharelado em Turismo da UERR, tem carácter multidisciplinar e organiza-se conforme a Resolução CNE/CES nº 13/2006, de 24 de novembro de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Este Projeto Pedagógico de Curso procurou garantir a maior integração possível entre as disciplinas e a maior flexibilidade, aumentando as disciplinas optativas e buscando integrar o núcleo das disciplinas Básicas. O Curso de Bacharelado em Turismo da UERR é constituído de 8 semestres com uma carga horária, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Assim, o **Curso de Bacharelado em Turismo possui uma carha horária total de 2.825 (dois mil e oitocentos e vinte e cinco horas)**, assim distribuídas:

- 2.055 horas (duas mil e cinquenta horas) de conteúdos para formação teórica sobre o curso;
- 300 horas (trezentas horas) de Estágio Supervisionado e Atividades Práticas do curso;
- 270h (duzentas e setenta horas) de Curricularização da Extensão;
- 200 horas (duzentas horas) de Atividades Complementares;

Essas atividades possibilitam flexibilidade curricular, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia, particularmente na área do turismo. Em relação à aplicação prática dos

conhecimentos adquiridos, o aluno deverá, ao lado do estágio supervisionado, elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, como componente dos programas de iniciação científica.

O curso de Bacharelado em Turismo tem por essência a formação de um profissional holístico, balizado na proposta da interdisciplinaridade em sua essência. A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas de distintas áreas e pelo grau de integração realizada entre diversas disciplinas no interior de um mesmo projeto pedagógico.

A interdisciplinaridade é um termo utilizado para distinguir a colaboração entre diversos campos do conhecimento ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se por uma reciprocidade nas trocas visando um enriquecimento mútuo. A interdisciplinaridade consiste numa ação de transposição do saber posto na exterioridade para as estruturas internas do indivíduo, construindo o conhecimento, resultando numa formação voltada a enxergar as distintas perspectivas pelas quais se pode acolher a observação e intervenção científica.

Assim, é possível afirmar que o estudo interdisciplinar está disposto pela troca de informações, com o pressuposto da geração de novos conhecimentos. Em realidade, esta prática de ensino vem de encontro a toda nova realidade de informatização do mundo e tem o objetivo de trazer à tona ideias inovadoras e, para isso, utiliza-se de ferramentas conhecidas por distintos campos do conhecimento. Frente a este cenário, o processo, o diálogo, o questionamento de ideias e a possibilidade da eliminação de empecilhos por meio de uma visão crítica e abrangente são o escopo basilar da interdisciplinaridade.

Segundo Luck (1994, p.86), trata-se de uma concepção que veio evoluindo gradativamente, por meio do amadurecimento pedagógico. Ela não vem para substituir outras formas de ação, como comumente tem ocorrido até agora, quando novas idéias se apresentam, mas para superar as anteriores.

A aplicabilidade do método interdisciplinar de ensino vem reforçar cada vez mais o entendimento da velocidade dos acontecimentos e fatos devido à informatização que o mundo globalizado introjeta na realidade. Pela variedade de atividades que o homem desempenha (seja por força do trabalho seja pela execução de tarefas que acabam tornando-se cotidianas) é indispensável que o mesmo tenha pontos de vista amplos e distintos sobre a maioria dos assuntos que envolvem a vida do cidadão; ou seja, especializar-se em determinado assunto é importante mais também entender os diversos campos do conhecimento faz toda a diferença.

A operacionalização da interdisciplinaridade dar-se-á no sétimo semestre, por meio de um trabalho único que contemple todas as disciplinas específicas do curso de turismo no referido semestre. O trabalho envolverá uma linha(s) de pesquisa do curso, de forma transdisciplinar, onde cada disciplina específica direcione seu olhar na busca pelo entendimento e solução do problema de pesquisa colocado. A avaliação se dará por meio da produção de um relatório científico construído pelos discentes.

A pesquisa ganha notória força quando disseminada pela prática interdisciplinar dentro de uma universidade. O que distingue a educação escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar é o fato de estar baseado no processo de pesquisa e formulação própria. É por meio da pesquisa que a universidade se destaca na formação de um desenvolvimento mais crítico e descentralizado como também mais humano e multifacetado de seus acadêmicos. A pesquisa no curso de Turismo da UERR se torna eficaz para a avaliação de toda a segmentação existente neste campo de estudo e todas as futuras conexões que possam vir a surgir por meio da mesma. Dencker (2002, p.40), debatendo o campo da pesquisa no turismo, promove uma importante reflexão acerca do papel interdisciplinar deste. A mesma afirma que:

[...] pesquisar, entretanto, não é apenas coletar dados e informações. É pensar, refletir, interpretar, entender o “turismo” como um dos elementos que compõem a sociedade e considerando as interações das ações que venham a ser propostas dentro do panorama da sociedade como um todo. As questões éticas devem estar presentes em todos os momentos da ação, na busca do conhecimento e no uso que será dado a esse conhecimento. Encontrar soluções para os problemas humanos e contribuir para a melhoria das condições de vida de todos.

Considerando essa perspectiva, a vivência da pesquisa em turismo deve ocorrer sob uma maior evolução nos métodos e nos conceitos. Por conta disso se terá o aprimoramento do turismo, compreendendo um horizonte interdisciplinar no qual serão formulados questionamentos, proposições e a busca pelo desenvolvimento sustentável da atividade turística sob distintas vieses e nuances ideológicas. Linhas de pesquisa do Curso de Turismo

- Turismo e Desenvolvimento Regional - Modelos turísticos e suas consequências; Construções turísticas de base local; Sistemas turísticos locais (Arranjos Produtivos Locais); Identificação de impactos e gestão de crises em espaços regionais.

- Turismo em Ambientes Naturais - Percepção ambiental de atores sociais em relação a atividade turística; Turismo e Unidades de Conservação; Ecoturismo; Turismo eco-científico; Turismo de Observação de Aves.
- Gestão de Empreendimentos Turísticos - Organizações voltadas para a prestação de serviços de alojamento, alimentação, transportes e viagens; Sistema Turístico.
- Turismo, cultura e território – Identidade, memória, antropologia, patrimônio, comunidades tradicionais, percepções de atores sociais sobre o turismo e o olhar do turista.
- Turismo e fronteiras – A importância das relações fronteiriças e o turismo; A geopolítica regional; Contexto, desafios e oportunidades das relações fronteiriças.

6.2 Núcleo das Disciplinas Básicas

O Núcleo Comum compõe-se de um conjunto de disciplinas, cujo objetivo é propiciar uma formação humanística, política e técnica que permita ao acadêmico dirigir de modo intencional em suas relações com os aspectos cognitivos, econômicos, políticos, sociais e culturais que emergem do contexto histórico, numa perspectiva dialética. Estrutura-se das seguintes disciplinas: Introdução à Filosofia, Leitura e Produção de Texto, Produção Textual. As disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Ética, Sociedade e Ambiente também fazem parte deste núcleo, no entanto conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, Resolução UERR N° 06, de 13 de março de 2023 apresenta sua lógica de curso a partir de plataformas digitais na modalidade EAD.

6.3 Disciplinas Obrigatórias

Nas disciplinas específicas e obrigatórias da Matriz Curricular do Bacharelado em Turismo incluem-se as de Língua Estrangeira (Inglês I e II, Espanhol I e II), consideradas fundamentais para os profissionais que atuam nessa área. As demais disciplinas são: Geografia Geral e do Brasil, Fundamentos do Turismo, História do Brasil, História da Amazônia e de Roraima, Políticas de Turismo, Hospitalidade e Qualidade no Turismo, Economia Aplicada ao Turismo, Sociologia do Turismo, Operacionalização e Agenciamento Turístico, Turismo e Cultura, Geografia do Turismo, Planejamento e Organização do Turismo I, Administração Contábil em Turismo, Turismo e Meio Ambiente, Estatística Básica, Empreendedorismo, Gestão dos Meios de Hospedagem, Planejamento e Organização do

Turismo II, Organização de Eventos, Roteirização Turística, Turismo Rural, Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Ecoturismo, Legislação Turística e Ambiental, Marketing Turístico, Relações Internacionais, Tópicos Emergentes em Turismo, Metodologia Científica Aplicada, Sistemas de Transportes Turísticos.

6.4 Disciplinas Optativas

São definidas como disciplinas optativas àquelas constantes da matriz curricular para opção do aluno. Trata-se de um elenco de disciplinas, devendo o aluno ter a obrigatoriedade de cumprir um determinado número de carga horária ao longo do curso.

É parte integrante da matriz curricular, componente integrante do currículo pleno, para efeito de conclusão de curso. No devido semestre onde houver oferta de disciplina optativa serão disponibilizadas pelo curso as referidas optativas, de acordo com a oferta aprovada em reunião do colegiado.

O aluno poderá optar em matricular-se nas disciplinas optativas ofertadas ou poderá escolher cursar disciplinas do quadro abaixo em que o aluno deverá solicitar interesse para o coordenador do curso de Turismo. Assim, é importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional, aprovado pela Resolução CONUNI/UERR nº 06/2023 regulamenta que as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos serão classificadas como obrigatórias e optativas. Essas disciplinas objetivam ampliar o conhecimento dos acadêmicos, flexibilizando e articulando os conhecimentos de uma área a outra.

As disciplinas obrigatórias são as que correspondem a um programa desenvolvido num período letivo, com carga horária prefixada, que devem ser cursadas para a conclusão do curso. Essas disciplinas são comuns a todos os estudantes do curso, devendo ser cursadas conforme o estabelecido na matriz curricular do respectivo curso, enquanto as disciplinas optativas são as que complementam a formação acadêmica podendo ser de livre escolha do acadêmico, dentre um rol de disciplinas oferecidas no programa do curso, em quantidade necessária a perfazer um número mínimo de disciplinas exigidas no curso e sua carga horária deve ser disposta na matriz curricular, especificando, em outro item do PPC, as disciplinas optativas. É obrigatório ao acadêmico cumprir a carga horária das disciplinas optativas definidas no PPC, de acordo com o quadro abaixo.

O curso de graduação em Turismo disponibiliza as seguintes disciplinas optativas:

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Disciplinas Optativas – Curso de Bacharelado em Turismo	
Disciplina	Semestre da OFERTA
a. Gastronomia e Turismo (4 créditos - 60 h/a); b. Estudos turísticos brasileiros (4 créditos - 60 h/a); c. Acessibilidade e Inclusão no Turismo (4 créditos - 60 h/a); d. Patrimônio turístico (4 créditos - 60 h/a); e. Gestão de crises no Turismo – 3 créditos – 30 horas f. Turismo na Amazônia (2 créditos - 30 h/a); g. Turismo de base comunitária (4 créditos - 60 h/a) h. Libras (4 créditos - 60 h/a); i. Turismo de Observação de Aves (Birdwatching): Planejamento Estratégico, Técnicas, Gestão e Sustentabilidade (2 créditos - 30 h/a); j. Planejamento e Gestão da Segurança no Turismo e Lazer (2 créditos - 30 h/a); k. Planejamento de Destinos e Atrativos com Plataformas Digitais Interativas (4 créditos - 60 h/a); l. Gestão de Parques Temáticos e de Entretenimento (4 créditos - 60 h/a) e; m. Etnoturismo e Gestão Territorial Indígena (2 créditos - 60 h/a).	Optativa I – 2º Semestre Optativa II– 4º Semestre Optativa III– 7º Semestre

Fonte: NDE (2025)

6.5 Pré-Requisitos

Disciplinas com pré-requisitos são aquelas em que o aluno deve obter aprovação para matricular-se em outra disciplina. O objetivo é proporcionar um aprendizado coerente e seguindo um fluxo desde as disciplinas básicas até as mais aplicadas. No curso de Bacharelado em Turismo há 06 disciplinas que exigem pré requisitos, são elas:

Disciplina	Pré-requisito
Planejamento e Organização do Turismo I	Fundamentos do Turismo
Metodologia Científica Aplicada	Metodologia do Trabalho Científico
Planejamento e Organização do Turismo II	Planejamento e Organização do Turismo I
Inglês II	Inglês I
Espanhol II	Espanhol I
Estágio II	Estágio I

Fonte: NDE (2025)

6.6 Modalidades de Ensino

O Curso de Bacharelado em Turismo é realizado no formato presencial, porém será amparado pela Portaria do MEC Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

presenciais:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

§ 2º A introdução de carga horária a distância em cursos presenciais fica condicionada à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação Superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, quando houver.

§ 3º As atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD serão consideradas para fins de cômputo do limite de 40% de que trata o caput.

No que se refere a EaD na formação de profissionais no Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 1996) estabelece que o Poder Público tem o papel de incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades e da educação continuada. O Decreto presidencial nº 9.057 de 2017 regulamenta a Educação à Distância e a mediação didático-pedagógica nos processos de aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e a Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância em cursos de graduação presenciais.

A Resolução do CNE/CES nº 01, de 11 de março de 2016, estabelece as Diretrizes Nacionais para oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na modalidade a distância, enquanto a Resolução CONUNI/UERR nº 06, de 13 de março de 2023, que dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) para o período 2023-2027, e a Resolução CONUNI/UERR nº 05, de 08 de julho de 2020, regulamentam a oferta e lotação das disciplinas na modalidade de Educação a Distância no âmbito da Universidade Estadual de Roraima. Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Turismo. Assim, em com a regulamentação referida acima, poderá oferecer disciplinas na modalidade EaD, observando o limite máximo de 40% da carga horária total do curso. As disciplinas ofertadas na modalidade de Ensino a Distância (EaD) serão detalhadamente apresentadas no Plano de Ensino submetido ao Colegiado do Curso para sua aprovação ao final do semestre anterior à sua oferta e necessidade da Instituição. Faz-se necessário ressaltar que em consonância com a pertinência da Legislação que regula essa oferta, as disciplinas poderão ser ofertadas tanto integralmente quanto parcialmente na modalidade de Ensino a Distância. Essa flexibilidade na oferta visa otimizar a utilização dos recursos disponíveis, proporcionando flexibilidade de horários e ritmos de estudo para um grupo de estudantes diversificados. A opção de ofertar uma ou mais disciplinas de forma integral ou parcialmente remota será

embasada em critérios pedagógicos e logísticos, levando em consideração os conteúdos, as tecnologias educacionais disponíveis, as metodologias de ensino e, sobretudo, a aprovação do Colegiado.

6.7 Integralizações Curriculares

A integralização curricular no curso de bacharelado em Turismo será alcançada pelo(a) discente ao completar a Matriz Curricular, o que inclui a entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, todas as disciplinas (obrigatórias e optativas), todas as atividades de extensão curricular (disciplinas de Estágio II, Extensão I, II e III) e as horas complementares. Sobre as Atividades Complementares a Resolução CUNI/UERR nº 08/2008 de 28 de julho de 2008 regulamenta as atividades para o curso de Bacharelado em Turismo. A duração padrão do curso é dezoito semestres (quatro anos) e a máxima é de doze semestres (seis anos), prazo acima do qual pode ser iniciado processo de desligamento do(a) estudante.

6.8 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho de cunho científico que expressa conhecimentos adquiridos durante o processo de formação. A modalidade de TCC aplicada neste curso pode abranger os formatos de produção Monografia e Artigo Científico, que pode ser ou não o resultado da conclusão do Estágio ou pesquisa realizada pelo acadêmico, sob supervisão/coordenação de um professor orientador. Será considerada uma turma de TCC de 60 horas/aula quando composta do número mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 (dez) alunos matriculados. Caso haja alunos excedentes, uma nova turma será aberta, considerando o mesmo quantitativo de alunos. Assim o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC está regulamentado pela Resolução CUNI/UERR nº 47/2023, de 07 de novembro de 2023 que implementa as Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso referente aos cursos de graduação no âmbito da UERR.

A organização e apresentação do TCC estarão sujeitas às normas institucionais e devem ser apresentadas em banca composta por professores relacionados à área da pesquisa apresentada. Com relação às normas técnicas, o trabalho deve estar em acordo com as normas técnicas da ABNT vigentes.

A defesa será um ato público, com banca composta do professor orientador e de mais 2 (dois) professores (com titulação mínima de Especialista) vinculados a uma instituição de

ensino superior com conhecimento na área da pesquisa do trabalho apresentado. A escolha desses dois professores deve ser em comum acordo entre o coordenador do curso, o aluno orientado e o professor orientador, sendo esse último, responsável final pela decisão dos professores convidados. Casos excepcionais deverão ser encaminhados para deliberação do Colegiado do Curso de Turismo.

6.9 Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Turismo consiste num eixo fundamental de reflexão e aprimoramento na relação teoria e prática, projetando no acadêmico a familiarização com os diversos segmentos de atuação possíveis nos quais o turismólogo tem capacidade de atuar frente ao exercício profissional. Regido pela Legislação Federal Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e pela Resolução UERR/CUNI nº 46/2022, de 11 de outubro de 2022, que dispõe sobre a regulamentação do Estágio curricular Supervisionado de caráter obrigatório no âmbito dos cursos de graduação da UERR.

Além disso, a Resolução do CNE/CP Nº 13, de 24 de novembro de 2006 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências define o Estágio Curricular como componente obrigatório, de acordo a Resolução CNE/CES nº 13/20026 ao definir no Art. 07 que: “O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o respectivo regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização”.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado objetiva oportunizar aos estagiários experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional, bem como, a atuação do acadêmico de Turismo junto ao campo de estágio será orientada por um docente do quadro efetivo do curso, o qual terá por objetivo coordenar as atividades empreendidas no decurso de seu estágio. Paralela à orientação, serão desenvolvidas pesquisas e produção de conhecimentos inerentes à prática profissional, fomentados pelos demais docentes do curso e que estejam envolvidos em projetos de pesquisa e que ofereçam suporte aos acadêmicos que se encontrarem no exercício do estágio. A presente experiência prioriza a construção dos saberes teórico-práticos, numa perspectiva crítica para atuação nas diversas dimensões do turístico, considerando os desafios éticos da profissão, o engajamento

profissional, a formação crítica e científica enquanto pesquisador e o compromisso com o desenvolvimento econômico e as transformações sociais acarretadas pelo turismo.

Tomado por esse prisma, o estágio, além de proporcionar a construção da prática profissional e científica, serve de base e fundamento para análise e reflexão do *savoir faire* profissional na área do turismo. O estágio assim pensado deverá convergir para uma participação diversificada do estagiário nos diferentes setores empresariais da área, como programas, projetos, empresas turísticas, agentes públicos e entidades, hotéis, agências e operadoras turísticas, transportadoras turísticas, empresas de eventos, entretenimento, órgãos públicos direta ou indiretamente com o turismo, viabilizando uma vivência e interação na totalidade do fenômeno turístico.

A disposição do Estágio Curricular prevista no Curso de Turismo está apresentada em dois semestres letivos e com a carga horária de 120h (Estágio I) e 180h (Estágio II) totalizando 300h. O acadêmico terá a oportunidade de empreender seu estágio a partir do 4º semestre letivo. Para tanto, caberá a Coordenação do Curso designar um professor orientador que se encarregará de acompanhar a condução do acadêmico em seu campo de estágio.

O Estágio Supervisionado é uma disciplina e está dividido em duas etapas obrigatórias, o Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado II, de forma que a matrícula deverá ser feita de acordo com o calendário oficial da instituição. Importante destacar, que a matrícula em Estágio Supervisionado II apenas poderá ser efetivada pelos alunos aprovados no Estágio Supervisionado I.

O Estágio Supervisionado, seja ele remunerado ou não, poderá ser cumprido em uma única empresa ou em várias empresas, sendo de responsabilidade do aluno procurar e selecionar a(s) empresa(s) ou organismo(s) público(s) onde deseja realizar seu estágio, não havendo, portanto, imposição da Coordenação do Curso de Turismo quanto ao local onde o aluno deverá estagiar. A única condição existente é que a instituição escolhida seja conveniada à Universidade Estadual de Roraima.

O acompanhamento e a supervisão das atividades desenvolvidas pelo estagiário possuem caráter obrigatório e são realizadas tanto pelo docente responsável pela disciplina quanto pelo supervisor de campo da Instituição.

6.10.1 Estágio Supervisionado I

O Estágio Supervisionado I tem o objetivo de inserir o aluno no campo de trabalho do turismo, numa perspectiva prática. É de competência do aluno-estagiário desenvolver um Plano de Trabalho de Estágio na primeira etapa do curso (Estágio Supervisionado I), o qual deve (em conjunto com o Coordenador Geral de Estágio sob supervisão do Professor

Orientador e o Supervisor de Estágio na Instituição) contemplar as ações a serem executadas no decurso de sua experiência no campo profissional, visando acompanhar o alcance dos objetivos previstos e a relação teórico/prática dentro das necessidades do estágio. Trata-se de um plano de ação e, como tal, deverá conter intenções que podem ou não ser concretizadas na prática. Neste Plano, serão definidas as áreas de atuação, as atividades pretendidas e os resultados esperados para melhor desempenho e avaliação do aluno estagiário. Para ser aprovado o aluno deverá apresentar um relatório final de estágio, que será avaliado pelo professor orientador do estágio. Essa disciplina tem carga horária total de 165 horas, sendo 45 horas em aulas teóricas e 120 horas em carga horária prática.

6.10.2 Estágio Supervisionado II

Em seguida, já na segunda etapa, o Estágio Supervisionado II, o aluno-estagiário deverá empreender um plano de atividades de pesquisa, no qual deverá desenvolver um trabalho de investigação que comprove aderência a uma das linhas de pesquisa do curso de turismo, além de produzir um relatório de ações com vistas à produção de um artigo científico.

Será considerada uma turma de Estágio Supervisionado II, de 60 horas/aula como disciplina, quando composta do número mínimo 1 (um) e no máximo 10 (dez) alunos matriculados. No entanto, caberá ao aluno cumprir a carga horária de 120 horas, de atividades práticas (120h). Caso haja alunos excedentes, uma nova turma será aberta, considerando o mesmo quantitativo de alunos. O somatório total das duas disciplinas são 285 horas de atividades.

6.10.3 Atividades de Estágio

No que tange às áreas de atuação dispostas anteriormente, as atividades exercidas pelo aluno-estagiário de turismo podem ser caracterizadas das seguintes formas:

- Planejamento, organização, gestão ou supervisão de serviços turísticos ou ainda de atividades ligadas a lazer e eventos, entre outras;
- Elaboração de projetos e estudos (pesquisa, diagnóstico, prognóstico e inventário) de planejamento de diversos tipos, de acordo com a atividade da empresa concedente;
- Organização e gestão de empreendimentos privados e públicos;

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

- Treinamento e capacitação de profissionais de nível médio e profissionalizante do turismo;
- Elaboração e desenvolvimento de pesquisa e estudos técnico-científicos relacionados ao fenômeno turístico, desde devidamente acompanhado por um representante da instituição solicitante;
- Planejamento e aplicação de estratégias de marketing para produtos e/ou serviços turísticos e;
- Assessoramento e consultoria para assuntos e temas ligados direta ou indiretamente ao turismo.

É indispensável que o aluno-estagiário organize o registro permanente de suas atividades, elaborando anotações diárias relevantes para serem utilizadas no seu relatório final. Tal prática fará com que o aluno-estagiário desenvolva o hábito de formalizar registros precisos de sua atuação, contribuindo para o enriquecimento de seu relatório com informações relevantes, já que é impossível lembrar todos os ocorridos no campo de estágio apenas tomando a memória como referencial.

O referido relatório de Estágio Supervisionado deverá ser redigido individualmente ao término das atividades exercidas. O relatório final tem por função registrar os acontecimentos decorridos no campo de estágio, bem como as ações pedagógicas realizadas, contribuindo para que o aluno-estagiário oportunize, de forma didática, a organização dos aspectos teóricos e práticos vivenciados no ambiente de estágio. Os documentos necessários para estágio são: a) LEI Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008; b) Lista de empresas e Entidades conveniadas a UERR; c) Modelo de Relatório Final de estágio; d) Ficha de avaliação do estagiário pela empresa/orientador e; e) Ficha de avaliação do estágio pelo estagiário.

6.10.4 Locais de atuação de Estágio

- Universidade Estadual de Roraima:
 - Projetos de monitoria devidamente cadastrados pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES);
 - Projetos de extensão devidamente reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e;
 - Bases de pesquisa e grupos de estudo.
- No mercado:
 - Meios de Hospedagem;

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

- Agências de Viagens e Operadoras;
- Empresas organizadoras de eventos;
- Empresas de Recreação e Lazer;
- Parques Temáticos;
- Órgãos públicos;
- Empresas de consultoria em turismo;
- Empresas de pesquisas e planejamento em turismo;
- Instituições de ensino técnico e profissionalizante do turismo;
- Entidades e associações ligadas ao setor: Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR), Boa Vista Convention & Visitors Bureau (BVC&VB), entre outras;
- Restaurantes bares e similares;
- Centros Culturais;
- Casas de espetáculos;
- Empresas transportadoras: Cias. Aéreas, empresas de ônibus regulares e turístico;
- Locadora de automóveis.

6.11 Atividades de Extensão

As atividades de Extensão Curricular estão regulamentadas pela Resolução do CNE/CP nº 07/2018, o Parecer do CNE/CP nº 04/2024 e a Resolução CUNI/UERR nº 27, de 5 de abril de 2024 que regulamenta a extensão como componente curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Roraima. A Resolução CNE/CP Nº 07 de 18 de dezembro de 2018 que em seu: “Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; portanto, nesse projeto, todas as atividades e ações de extensão estão articuladas ao longo do percurso formativo. Definem-se como atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à Universidade e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Mais precisamente, constituem programas, projetos, cursos, oficinas ou eventos que ultrapassem os limites da Instituição e contribuam para a formação acadêmica do aluno. No

contexto do Curso de Bacharelado em Turismo as atividades de extensão curricular, de caráter obrigatório, constarão de 270 horas, composta na Matriz Curricular distribuídas em disciplinas e Seminário de Extensão I, II, III e VI, constituindo-se como parte integradora de disciplinas que disponibilizaram parte de sua carga horária efetiva no total do curso com a finalidade de tornar a extensão parte objetiva da Matriz curricular do Curso. Cada Seminário Extensão será planejado, organizado e realizado por um professor responsável que terá carga horária de ensino e extensão.

São atribuições do professor responsável pelo Seminário de Extensão:

- Produzir e cadastrar o Projeto de Extensão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, de acordo com o modelo e procedimentos institucionais;
 - Consultar a disponibilidade de professores de outros Cursos para integrarem o Projeto de Extensão contemplando ações e prática relacionada à Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância;
 - Incluir todos os alunos matriculados em Seminário e Extensão no Projeto cadastrado.
- Observamos que a Resolução do CNE/CP nº 07 de 18/12/2018 no Art. 8º nos diz que “As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades”: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços. Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

6.12 Nivelamento

O nivelamento é uma atividade programada para atendimento aos acadêmicos iniciantes e tem como estratégia de ação a proposição de disciplinas diferenciadas onde se desenvolve atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais. O Nivelamento tem por objetivo atender estudantes de ingressantes no 1º e 2º semestre ou módulo que demonstrem dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior e recuperar conteúdos que estejam causando dificuldades ou obstáculos ao processo ensino-aprendizagem do graduando, permitindo que ele possa continuar seus estudos de maneira eficaz

6.13 Avaliação de Aprendizagem

As avaliações das disciplinas do Curso de Bacharelado em Turismo seguirão o disposto nas normas institucionais aprovadas pelo PDI da UERR e pelo CONUNI (Conselho Universitário) e válidas para todos os cursos da instituição, além de outras previstas no presente Projeto Pedagógico. O rendimento escolar do acadêmico é realizado em função de sua frequência e aproveitamento dos estudos, conforme normas prescritas na legislação educacional vigente e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) regulamentado pela Resolução CUNI/UERR Nº 06, de 13 de março de 2023. Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Registro Acadêmico. Será assegurado o direito de fazer avaliação em segunda chamada aos alunos que apresentem atestado médico ou comprovarem participação em atividade curricular, científica, desportiva ou militar, ou ainda em casos justificados. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 00 (zero) a 100 (cem), do seguinte modo: I - a média final do semestre dar-se-á por média ponderada de três notas atribuídas no decorrer da disciplina; II - é aprovado, na disciplina, independentemente de Exame Final, o acadêmico com média igual ou superior a 70 (setenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento); III - deve prestar Exame Final o acadêmico com média igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta); IV - o Exame Final será resultante de prova escrita e sua data deverá constar no Calendário Acadêmico do Semestre, devendo contemplar os conteúdos trabalhados em todo o semestre; V - a nota final, após o exame final, será calculada de forma aritmética: $NF=(MP+EF)$, composta pela média aritmética da nota do semestre mais a nota do exame final, devendo atingir a média de, no mínimo, 70 (setenta) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento); VI - em caso de não comparecimento do acadêmico ao Exame Final, lhe será atribuída nota 0,0 (zero) devendo a prova ser entregue junto ao diário com a anotação de Ausente e; VII - a reprovação do acadêmico na disciplina, após a realização dExame Final, ocorre se o mesmo não atingir nota 70 (setenta).

6.14 Comitê de Ética e Pesquisa

Conforme o portal da UERR (<https://www.uerr.edu.br/cep/>), “O Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Universidade Estadual de Roraima – CEP/UERR é um colegiado interdisciplinar, transdisciplinar e independente, de caráter consultivo, normativo e

educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos na pesquisa em sua integridade, dignidade e contribuir para o desenvolvimento dentro dos padrões ético-científico, em consonância com as Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde - CNS/MS, e com suas complementares relativas à Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. “O Comitê de Ética em Pesquisa da UERR faz parte do Sistema CEP/CONEP, sendo hierarquicamente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde.

Além disso, os membros do CEP/UERR possuem total independência de ação no exercício de suas funções perante o comitê, atuando de forma voluntária, autônoma e independente e mantendo sob caráter sigiloso e confidencialidade as informações, documentos e discussões às quais têm acesso. A missão do CEP é preservar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos ao avaliar a adequação da proposta da pesquisa, do material e métodos, da abrangência das referências bibliográficas, para a discussão de conhecimento no desenvolvimento institucional e social da comunidade e para a valorização do pesquisador ao ter sua pesquisa reconhecida do ponto de vista ético e científico.

Ao CEP/UERR compete analisar e emitir parecer sobre a realização de pesquisas em qualquer área do conhecimento que envolva seres humanos, seguindo as Propostas de Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas – CIOMS/OMS, Genebra, 1982 e 1983) e a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. De acordo com a Resolução nº 466/2012 – CNS, serão submetidos ao CEP/UERR todos os projetos de pesquisa, antes de sua execução, que envolvam seres humanos como: Pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante seres humanos, em sua totalidade ou partes dele e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo manejo de seus dados, informações de entrevistas, depoimentos ou materiais biológicos.

Sendo assim, os Trabalhos de Conclusão de Curso e similares que envolvam seres humanos devem apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP através da Plataforma Brasil. Além disso, em 2024, a Lei nº 14.874 foi sancionada, estabelecendo regras e boas práticas para pesquisas com seres humanos em instituições públicas e privadas no Brasil. Esta Lei também instituiu o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A Lei entrou em vigor em agosto de 2024. Além disso, encontra-se amparado pela Resolução do CNS Nº 738, de 01 de fevereiro de 2024 que dispõe sobre o uso de bancos de dados com finalidade de pesquisa científica envolvendo seres humanos.

6.15 Acessibilidade e Inclusão

A Universidade Estadual de Roraima tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e à pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional. Desse modo, com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação - MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional.

Sendo assim, foi possível congregiar no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva.

Os profissionais da UERR que atuam na área de educação em conjunto com o NAI e o NAP, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e assegura a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI e o NAP da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso é feita anualmente pelo colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) via questionários respondidos por docentes e discentes do curso. Essa avaliação tem a finalidade de detectar e redefinir novas diretrizes propondo mudanças que corrijam os problemas que se apresentaram durante o período avaliado.

A Resolução CUNI/UERR nº 032 de 01 de agosto de 2017 dispõe sobre a criação da

Comissão Própria de Avaliação – CPA da UERR, bem como da aprovação do seu regimento e projeto de avaliação institucional no âmbito da Universidade Estadual de Roraima. Assim, a avaliação institucional será um mecanismo para o diagnóstico da realidade perante as metas desejadas, sendo um instrumento contínuo de avaliação integrando todos os setores desta IES. Ao final de cada disciplina, os alunos avaliarão os professores nos quesitos: domínio de conteúdo, metodologia adotada pelo professor a relação teoria/prática, a forma como o professor avalia a aprendizagem do aluno e a relação professor/aluno.

7.1 Avaliação Interna do Curso

A avaliação interna do curso será realizada de forma permanente e continuada pelo Colegiado do Curso, com participação de docentes e discentes, em articulação com a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e considerando as avaliações externas como os pareceres do Conselho Estadual de Educação e as avaliações do ENADE . A avaliação externa é realizada por comissões designadas periodicamente, conforme cronograma de avaliações de cursos, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior- CONAES.

7.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE trata-se de um componente curricular obrigatório aos cursos de graduação de acordo com a Lei Nº10.861/2004. É um procedimento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação (ingressantes e concluintes).

No curso de Bacharelado em Turismo da UERR ações pedagógicas são realizadas objetivando contribuir para o aprimoramento do desempenho dos discentes no exame. Dentre essas, destaca-se as seguintes ações didático-pedagógicas no Curso de Turismo:

- a) Análise do relatório de desempenho dos discentes na prova do ENADE;
- b) Desenvolvimento de atividades focadas nos principais temas específicos do ENADE em todas as disciplinas específicas do curso;
- c) Realização de simulados do ENADE;
- d) Realização de 'seminário de revisão geral de conteúdo' pré-ENADE.

A análise do relatório de desempenho será realizada de forma conjunta pelos docentes do Curso de Turismo com objetivo de verificar as deficiências dos discentes da UERR perante as demais Instituições de Ensino Superior do Brasil. Os professores do Curso de Turismo buscarão, em suas disciplinas específicas, aprofundar o estudo das temáticas e conteúdos específicos contemplados no ENADE, bem como incentivar e motivar os discentes quanto à realização da prova do ENADE, respondendo todas as questões, como forma de contribuir para o diagnóstico do curso de Bacharelado em Turismo da UERR.

7.3 Acervo Bibliográfico

A biblioteca funciona como multiteca, disponibiliza livros, periódicos físicos e periódicos virtuais, bem como acesso a internet para consulta em geral. Os acadêmicos podem contar com o acesso às diversas plataformas de bibliotecas virtuais, bem como os portais de periódicos disponíveis. A Universidade Estadual de Roraima atualmente conta com Bibliotecas Física e Digital que atendem os Curso de Graduação. Além disso, a Universidade dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que permite a estrutura adequada às disciplinas ofertadas na modalidade de Educação à Distância deste Curso.

O acervo da Biblioteca é constituído de livros, CDs, DVDs, VHS, documentos e materiais referentes às áreas de Ciências Humanas e Educação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e na área de Tecnologia. O acesso às coleções é aberto aos usuários, possibilitando que eles próprios busquem a informação desejada, seja para empréstimo, consulta, reprodução de documentos ou pesquisa bibliográfica. O Campus Boa Vista, o polo Caracarai e o Campus Rorainópolis, dispõem de um Acervo Bibliográfico para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão dos cursos e a catalogação dos livros desta biblioteca está sendo feita, com vistas a ter ciência das necessidades dos cursos, bem como preparando os livros para o processo de automatização dos serviços de empréstimos.

8. INFRAESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO

O *Campus* Boa Vista, onde funciona o curso presencial de Bacharelado em Turismo, atualmente possui uma Infraestrutura organizada minimamente para atender os acadêmicos com os seguintes setores: Sala para Direção; Sala para Administração; Sala para Coordenação

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Acadêmica; Sala para as Coordenações dos Cursos; Sala para Coordenação de Pós-Graduação; Biblioteca; Sala de Telemática; Laboratório de Informática; Laboratório de Ciências; Auditório; Sala de Reuniões; Sala para os professores e Sala de Convivência Acadêmica. A UERR dispõe de uma sala de estudo e atendimento, como também sala de reunião e apresentação de eventos e demais atividades acadêmicas, ambas devidamente equipadas e climatizadas, bem como, um Acervo Bibliográfico (físico e virtual) para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

9. MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

SEM.	DISCIPLINAS	CH TOTAL	C.H. Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	Pré-Requisito
1º	Geografia Geral e do Brasil	60	4	60	-	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico-MTC	60	4	60	-	-	-
	Ética, Sociedade e Ambiente - ESA	60	4	60	-	-	-
	Fundamentos do Turismo	60	4	60	-	-	-
	História do Brasil, da Amazônia e de Roraima	60	4	60	-	-	-
Carga Horária do Semestre 1		300	20	300	-	-	-
2º	Inglês I	60	4	60	-	-	-
	Leitura e Produção Textual	60	4	60	-	-	-
	Políticas de Turismo	60	4	60	-	-	-
	Hospitalidade e Qualidade no Turismo	60	4	60	-	-	-
	Optativa I	60	4	60	-	-	-
	Extensão I (inventariação da Oferta Turística)	75	5	15	-	60	-
Carga Horária do Semestre 2		375	25	315	-	60	-
3º	Planejamento e Organização do Turismo I	60	4	45	-	15	Fund do Turismo
	Sociologia do Turismo	30	2	30	-	-	-
	Operacionalização e Agenciamento Turístico	30	4	30	-	-	-
	Turismo e Cultura	60	4	45	-	15	-
	Geografia do Turismo	60	4	60	-	-	-
	Inglês II	60	4	60	-	-	Inglês I
Carga Horária do Semestre 3		300	20	270	-	30	-
4º	Planejamento e Organização do Turismo II	60	4	60	-	-	Plan. e Org. do Turismo I
	Administração Contábil em Turismo	60	4	60	-	-	-
	Espanhol I	60	4	60	-	-	-
	Optativa II	60	4	60	-	-	-
	Turismo e Ambiente	60	4	60	-	-	-
	Extensão II (Tecnologias, Inovação e Turismo)	75	5	15	-	60	-
Carga Horária do Semestre 4		375	25	315	-	60	-
5º	Estatística Básica	60	4	60	-	-	-
	Empreendedorismo	30	2	30	-	-	-
	Gestão dos Meios de Hospedagem	60	4	60	-	-	-
	Economia aplicada ao Turismo	60	4	45	-	15	-

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

	Organização de Eventos	60	4	45	-	15	-
	Espanhol II	60	4	60	-		Espanhol I
Carga Horária do Semestre 5		330	22	300	-	30	-
6º	Roteirização Turística	45	3	45	-	-	-
	Turismo Rural	30	2	30	-	-	-
	Gestão de Recursos Humanos	60	4	60	-	-	-
	Legislação Turística e Ambiental	60	4	60	-	-	----
	Estágio I	165	11	45	120	-	
Carga Horária do Semestre 6		360	24	240	120	-	-
7º	Marketing Turístico	60	4	45	-	15	-
	Optativa III	60	4	60	-	-	-
	Metodologia Científica Aplicada - TCC I	60	4	60	-	-	M. T. C
	Sistemas de Transportes Turísticos	30	2	30	-	-	
	Relações Internacionais: Fronteiras, Amazônia e Turismo	60	4	45	-	15	
	Estágio II	120	8	30	90	-	Estágio I
Carga Horária do Semestre 7		390	26	270	90	30	-
8º	TCC - Artigo Científico	120	8	30	90	-	Met. Cient. Aplicada - TCC I
	Extensão III (Tópicos Emergentes do Turismo)	75	5	15	-	60	--
Carga Horária do Semestre 8		195	13	45	90	60	-
C. H. TOTAL DAS DISCIPLINAS DO CURSO		2.625	175	2055	300	270	-
C.H. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (Resolução CNE/CES nº 13/2006)		285h			Obs: A C.H. de Estágio Supervisionado e a C.H das Curricularização da Extensão estão contabilizadas dentro da CH das Disciplinas do Curso.		
C.H. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (Resolução CNE/CES Nº 07/2018)		270h					
C.H. HORAS COMPLEMENTARES (Resolução CUNI/UERR nº 08/2008)		200 horas					
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO		2.825h					

10. EMENTÁRIO DO PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

PRIMEIRO SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO						
Curso: Turismo Disciplina: Geografia Geral e do Brasil Pré-requisitos: - Semestre: 1º						
CARGA HORÁRIA						
Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos

60	60	0	60	0	0	4
EMENTA						
<p>Estudo introdutório da ciência geográfica como base para a compreensão das dinâmicas socioespaciais em escala global, regional e local. Análise dos principais conceitos da geografia — espaço, lugar, território, paisagem e região — e suas aplicações no estudo das interações entre natureza e sociedade. Utilização da linguagem cartográfica e de ferramentas de leitura e representação do espaço. Discussão sobre os sistemas naturais (relevo, clima, vegetação, hidrografia) e as transformações socioeconômicas do espaço geográfico, com ênfase nos processos de urbanização, industrialização, agropecuária, redes de transportes, fluxos migratórios e globalização. Estudo da formação territorial brasileira e suas desigualdades socioespaciais, econômicas e ambientais. Reflexão sobre os desafios contemporâneos da sociedade e suas relações com o turismo: consumismo, degradação ambiental, apropriação dos recursos naturais, mudanças climáticas e conflitos territoriais. Preparação conceitual e técnica para a disciplina de Geografia do Turismo e para a análise crítica do território como base do planejamento turístico.</p>						
OBJETIVO						
<p>Objetivo Geral</p> <p>Introduzir os fundamentos da ciência geográfica como ferramenta essencial para a leitura crítica e a interpretação do espaço geográfico brasileiro e mundial, contribuindo para a formação técnica e conceitual do futuro profissional de Turismo.</p>						
CONTEÚDO						
<p>Unidade I</p> <p>Contribuições da Geografia no Turismo Leitura e discussão FARIAS, Dione Rossi. Geografia nos cursos superiores de Turismo. Por que geografia no Turismo. Turismo: 9 propostas para saber-fazer, 2000. Acesso Aula 3 Categorias de análise da Geografia espaço geográfico; lugar; paisagem; território; região escala fluxos. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica. Escala geográfica e escala cartográfica: distinção necessária. Divisão regional do Brasil – caracterização e potencialidades As microrregiões turísticas brasileiras Brito, Bruno Dantas Muniz de Geografia Geral aplicada ao turismo</p> <p>Unidade II</p> <p>O uso da linguagem cartográfica com plataformas digitais Google Maps Google Earth Exemplo Empírico Análise da Região Litorânea do Rio Grande do Sul através das Plataformas de Mapas com foco nas Comunidades Tradicionais e Quilombolas Proposta de Atividade Final de Disciplina Projeto de Roteiro Digital com análise de casos para Roraima Leitura e discussão MOREIRA, Paulo O. et al. Tecnologias educacionais voltadas para o ensino da geografia: Relações sociedade e natureza e dinâmica sócio-espacial brasileira Consumismo, Capitalismo e recursos naturais Desafios da sociedade atual Observação, análise e interpretação de elementos geográficos Leitura e discussão Região Sul Atividade prática Criação de roteiro. Análise ambiental no Município de Mostardas/Rio Grande Do Sul/Brasil: Proposta de um empreendimento de turismo fotográfico.</p> <p>Unidade III</p> <p>Turismo e paisagens lacustres: uma análise estética de fotografias da Lagoa Mirim (Brasil/Uruguai). Turismo: Visão e Ação; Região. Turismo no Estado do Rio de Janeiro: Ensaio de uma tipologia. Região Centro-oeste Atividade prática Turismo na Comunidade Quilombola kalunga em monte alegre de goiás: paisagens naturais e culturais. Região Nordeste. O nordeste brasileiro: a escala regional no interior da unidade nacional. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 15, n. 3, 2019. Região Norte Atividade prática Criação de roteiro. A paisagem como recurso e o geoturismo como possibilidade em Mucajaí-RR. 2014.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 5a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996. CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRIORI, M. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HELLER, A. Cotidiano e história. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989.

LASTÓRIA, A.C. Geografia escolar: um estudo da localidade de Piracicaba-SP. Anais: III Simpósio de práticas educativas na Educação Básica: a ação educativa no centro das atenções. 2005.

Curso Aprovado pelo CONUNI/UERR

Coordenador do Curso
Portaria N° XXXXX

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR**PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: BACHARELADO EM TURISMO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: _____

Carga Horária Total: 60 Carga Horária Teórica: 60 Carga Horária Prática: 00

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos:

Semestre: 1º

EMENTA:

Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

OBJETIVO:

Discutir as características gerais dos trabalhos científicos, as atividades que envolvem a produção científica, bem como os métodos e técnicas e normas que a as produções científicas exigem.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**UNIDADE I**

Ciência, os métodos de pesquisa e o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. • Conceitos de ciência, seus métodos e técnicas e sua filosofia aplicados à investigação científica. • O papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior.

UNIDADE II

Leitura, análise, interpretação de textos na vida acadêmica • Leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos. • Ética na pesquisa. A produção de textos na vida acadêmica • Identificação geral de gêneros textuais acadêmicos: • Fichamento • Resumo • Resenha • Mapa conceitual.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

UNIDADE III

As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. • Normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. • Etapas do projeto de pesquisa. Projeto de Pesquisa • Etapas do projeto de pesquisa. • Formatação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. Revista Acta Scientiarum. Language and Culture, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul./dez., 2008.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica - Guia de

Recomendações de Práticas Responsáveis. 2013. Disponível em <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2019.

DIAS, J.de F. Ler e (re) escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino.

Campinas: SP, Pontes Editora, 2018.

FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. Revista Acta Scientiarum. Language and Culture,

Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul./dez., 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Coordenador do Núcleo de Educação à Distância-NEaD
Vanessa Maria Alves Naveca

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA – UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: BACHARELADO EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE

Código: _____

Carga Horária Total: 60

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária Prática: 00

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Sem pré-requisito.

Semestre: 3º

EMENTA:

Conceitos de Ética e Moral, considerando análises de valores e ideologias que envolvam a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; direitos humanos; relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental.

OBJETIVO:

Compreender a relação existente entre ética, direitos humanos, identidade étnica e meio ambiente dentro de uma sociedade que busca o desenvolvimento econômico, ambiental, científico e tecnológico.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1 – Introdução aos Estudos da Ética: a) Principais diferenças entre valores, moral, ideologia e ética; b) Relações entre ética, ciência e tecnologia; c) Análise de valores e ideologias que envolvam a produção científica.

2 – A Ética na Comunidade Acadêmica: a) Evolução histórica da ética na pesquisa no meio científico e acadêmico; b) Ética acadêmica; c) O papel do acadêmico frente à universidade.

- 3 – Educação em Direitos Humanos: a) Conceito e história dos direitos humanos; b) Classificação e características dos direitos humanos; c) Fundamentos dos direitos humanos; d) O Brasil e os direitos humanos.
- 4 – Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: a) Identidade étnica; b) Relações étnicas e movimento negro no Brasil; c) História da África e suas relações com o Brasil; d) Os povos originários e suas lutas.
- 5 – Legislação Ambiental: e) Legislação pertinente ao meio ambiente; f) Apresentação da Lei nº 9.394/96; g) Considerações sobre a Lei nº 9.394/96.
- 6 – Educação Ambiental – Conceitos: a) Educação ambiental e recursos ambientais; b) Conceito de ecologia; c) Relação entre educação ambiental e sustentabilidade.
- 7 – Percurso Histórico da Educação Ambiental: a) História da educação ambiental; b) Desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBUQUERQUE, Maria do Carmo (org.). Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira. São Paulo: Instituto Pólis, 2006.
- BELENS, A. J.; PORTO, C. M. Ciência e tecnologia, uma abordagem histórica na sociedade da informação. In: PORTO, C. M. (org.). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-43.
- COMPARATO, F. K. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEC. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998.
- GOLDENBERG, M. (org.). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea, 2010.
- JACQUES, Maria da Graça Correa; NUNES, Jacques Maria Lucia Tiellet; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli GUARESCHI, Bernardes Pedrinho A. (org.). Relações sociais e ética. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.
- KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.
- SCHOR, Tatiana. Reflexões sobre a imbricação entre ciência, tecnologia e sociedade. *Scientiæ zudia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 337-67, 2007.
- UENO, Fábio Y. C. Ética e Sustentabilidade. Disponível em: http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/Livro_Etica_e_Sustentabilidade.pdf. Acessado em: 26 de dezembro de 2018.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SHARPE, J. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
- SOUZA, Mônica Lima e. História da África. In: Educação das relações étnicoraciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Pereira, Amílcar Souza (Org.). Brasília, Fundação Vale, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2022.
- RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto-SEED. Portaria nº 0477/2019/SEED/GAB/RR, de 28 de março de 2019. [Dispõe sobre o Documento Curricular e Roraima - DCRR]. **Diário Oficial do Estado do Roraima**: seção 2. Boa Vista - Roraima, ano 2019, n. 31, p. 6-7, 28 março. 2019. Disponível

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_rr.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima (DCRR) - Ensino Médio**. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), 2021.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19ZwKdMyivxL65U59ki1OxfCg4xf-diql/view>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

Coordenador do Núcleo de Educação à Distância-NEaD
Vanessa Maria Alves Naveca

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Fundamentos do Turismo
Pré-requisitos: -
Semestre: 1º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
0	60	0	60	0	0	4

EMENTA

A profissão e o profissional em Turismo. Evolução histórica do turismo no mundo e no Brasil. Conceitos e segmentações do turismo. Turismo e suas interfaces econômicas, institucionais, políticas, culturais e sociais. Órgãos oficiais do Turismo. Produto turístico. Mercado Turístico.

OBJETIVOS

Identificar os conceitos de Turismo e Hospitalidade e conhecer os fundamentos da atividade turística e da hospitalidade.

PROGRAMA

UNIDADE I –

Introdução ao Turismo 1.1 Turismo Mitos e Realidades 1.2 Antecedentes históricos 1.2.1- O turismo na Antiguidade 1.2.2- O turismo na Idade Média 1.2.3- O turismo na Idade Moderna 1.3 Turismo Tendências e Evolução 1.3.1 – A importância do turismo no contexto mundial 2- Conceitos Básicos de Turismo 2.1- Enfoques básicos para o estudo do turismo 2.2- Sistema Turístico 2.2- Definições de turismo 2.3- Conceito de turista, excursionista e visitante 2.4- Os tipos de turistas 2.5- Os destinos turísticos 2.6- Os recursos turísticos 3

UNIDADE II

Abordagens Teóricas do Turismo 3.1- Epistemologia do Turismo 3.1.1- Conceito de epistemologia 3.1.2- Escolas epistemológicas atuais do turismo 3.1.3- Epistemologia Crítica do Turismo 3.2- Teoria da Complexidade e o Ecossistema do Turismo 3.3- Turismo e Território: relações e complexidade 4- Os Espaços e os Impactos do Turismo 4.1- Características das destinações 4.2- Impactos econômicos, ambiental e sociocultural do turismo 4.3- Turismo Sustentável 5- Mercado Turístico e Segmentação 5.1- Conceito de

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

mercado turístico 5.2- Características da demanda turística 5.3- Características da oferta turística 5.4- Segmentação do Mercado Turístico

UNIDADE III

O Papel do setor público no turismo 6.1- As áreas de intervenção do governo no turismo 6.2- Organismos Internacionais do Turismo 6.3- Organismos Nacionais do Turismo 6.4- Política e Planejamento turístico: papel e importância 7- O setor privado e o perfil profissional no turismo 7.1- As principais empresas turísticas: função e principais características 7.2- Perfil e Tendências do profissional de turismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, José Vicente. Fundamentos e dimensões. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. A evolução da legislação turística brasileira: o início do direito do turismo. Disponível em:

<http://www.ibcdtur.org.br/downloads/Evolu%E7%E3o%20da%20legisla%E7%E3o%20turistica%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2010.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1998..

BRASIL. Plano Nacional de Turismo: diretrizes, metas e programas 2003–2007. Disponível em: <http://www.lib.utexas.edu/benson/lagovdocs/brazil/federal/turismo/turplanoNacionalPortugues2003-2007.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2010.

BRASIL. Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão. Disponível em: http://www.fbcvb.org.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_2007_2010.pdf. Acesso em: 22 abr. 2010.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARRA, Luiz Roberto. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

LEMONS, Leandro de. Turismo: que negócio é esse? 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001. (Coleção Turismo).

SANTOS, Marivan Tavares dos. Fundamentos de turismo e hospitalidade. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 52 p. Curso Técnico em Hospedagem. Desenvolvido pelo Programa Escola Técnica Aberta do Brasil. ISBN 978-85-63576-17-0. Disponível em: https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUIADES, Tania. Fundamentos do turismo. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 304 p. ISBN 978-85-7648-550-6. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/5834ca099d14e0f180e0f7c7bbac715c.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao turismo. Tradução de Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Turismo internacional: uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO						
Curso: Turismo Disciplina: História do Brasil, da Amazônia e de Roraima Pré-requisitos: Semestre:						
CARGA HORÁRIA						
Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4
EMENTA						
<p>Estudo integrado da História do Brasil, da Amazônia e de Roraima, com foco na formação territorial, na ocupação humana, nos conflitos sociais e nas dinâmicas econômicas, políticas e culturais em diferentes períodos históricos. Análise crítica da ocupação pré-colonial e indígena, da colonização europeia e das estruturas do Brasil colônia, Império e República. Estudo dos ciclos econômicos nacionais e amazônicos: drogas do sertão, ouro, borracha, extrativismo, expansão agropecuária e projetos de integração nacional. Reflexão sobre os impactos das políticas territoriais, das legislações de terras e da formação do Estado Nacional sobre a Amazônia e sobre Roraima. Compreensão da formação sociopolítica do vale do rio Branco, das missões jesuíticas, da escravidão indígena, do extrativismo e da pecuária extensiva. Discussão sobre os conflitos fundiários e geopolíticos regionais, as disputas internacionais de fronteiras e os processos de resistência cultural e territorial de povos indígenas e comunidades tradicionais. Valorização das contribuições indígenas, africanas, caboclas e imigrantes na formação do Brasil e do Norte amazônico. Introdução às relações entre história, identidade, memória e turismo.</p>						
OBJETIVO						
<p>Objetivo Geral</p> <p>Compreender os processos históricos que estruturaram o Brasil, a Amazônia e Roraima, identificando suas conexões, rupturas e permanências, a fim de permitir uma leitura crítica do território e de suas potencialidades para o planejamento turístico consciente, ético e sustentável.</p>						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<p>Unidade I – História do Brasil: Formação Nacional, Colonialismo e Processos Socioeconômicos</p> <p>Povos originários e primeiras ocupações do território brasileiro Expansão ultramarina ibérica, invasões e colonização portuguesa Capitanias hereditárias, sesmarias e estrutura fundiária colonial Escravidão indígena e negra: estrutura, resistência e cotidiano Revoltas, insurgências e lutas sociais no Brasil colonial e imperial Formação do mercado interno, expansão cafeeira e imigração Abolição, República, industrialização e ditaduras O papel das culturas indígenas e afrodescendentes na construção da identidade brasileira</p> <p>Unidade II – História da Amazônia: Povos, Conflitos, Economia e Políticas</p>						

Povos indígenas da Amazônia: arqueologia, etnicidade, etnogênese e saberes tradicionais
 Os cronistas e as fontes sobre a Amazônia pré-colonial
 Ocupação portuguesa, missionarismo jesuítico e disputas com fazendeiros
 Drogas do sertão, redes de comércio, trabalho forçado e sistemas econômicos
 A reorganização do Grão-Pará: resistência indígena e transformações administrativas
 Ciclos da borracha: apogeu, decadência e impactos sociais e territoriais
 Projetos desenvolvimentistas, geopolítica da Amazônia e integração nacional
 Perspectivas de sustentabilidade, identidade amazônica e turismo

Unidade III – História de Roraima: Formação Territorial e Conflitos Regionais

O rio Branco e a expansão portuguesa: explorações, missões e escravidão indígena
 Tentativas de colonização e os ciclos do extrativismo e da pecuária
 Formação socioeconômica de Roraima: transformações no século XIX e XX
 Disputas territoriais com Venezuela e Guiana: fronteiras, tratados e geopolítica
 Legislação de terras, conflitos fundiários e regularização
 Povos indígenas e processos de territorialização no século XX
 Integração tardia de Roraima à federação: Território Federal e Estado
 Novas formas de ocupação, identidade roraimense e desafios contemporâneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berna de. “Universalização e localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia”. In: D'INCAO, Maria Angela e SILVEIRA, Isolda Maciel da (Orgs.). A Amazônia e a crise de modernização. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Roraima, paisagens e tempo na Amazônia Setentrional. Recife: UFPE, 1995. Centro de Informação da Diocese de Roraima. Índios e brancos em Roraima. Coleção Histórico-Antropológica, Vol I e II, 1989 e 1990.

BATISTA, Djalma. Amazônia: Cultura e sociedade. Manaus: Editora Valer; Governo do Estado do Amazonas; Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003. (coleção Poranduba).

BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Editora Ática, 1990.

FARAGE, Nádia. As Muralhas dos Sertões. 2ª ed. Boa Vista: UERR: 2024 FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel: Histórias das línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

BARICKMAN, B. Um Contraponto Baiano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. COSTA, E. V. da. Da Senzala à Colônia. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

COSTA, E. V. da. Da Monarquia à República. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1977. FRAGOSO, J. L. R. Homens de Grossa Aventura: Acumulação e Hierarquia na Praça Mercantil

HARRIS, Mark. Rebelião na Amazônia: Cabanagem, Raça e Cultura popular no Norte do Brasil 1798-1840. Campinas: Unicamp, 2017.

MELLO, J. M. C. de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1982.

NOVAIS, F. O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial. In: MOTA, C. G. (Org.). Brasil em Perspectiva. São Paulo: Difel, 1978.

NOVAIS, F.; MOTA, C. G. A Independência Política do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.

PRADO JR., C. A Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RICCI, Magda. Os Oitocentos na Amazônia. Belém: Açaí, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. Do Roraima ao Orinoco – Vol. I: Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. São Paulo: UNESP, 2006

Coordenador do Curso
Portaria

Estudo da hospitalidade como fenômeno social, cultural e econômico e sua importância para o turismo. Aspectos históricos e simbólicos da hospitalidade no mundo e no Brasil. Hospitalidade doméstica, comercial e pública. A relação entre turismo e hospitalidade: acolhimento, experiência e identidade local. Introdução aos conceitos de qualidade, excelência e desempenho organizacional. Sistemas e modelos de gestão da qualidade em serviços turísticos: ISO 9001, Selo de Qualidade no Turismo, Prêmio Nacional da Qualidade, ferramentas de controle e melhoria contínua. Características da prestação de serviços e sua gestão. Atendimento ao cliente como diferencial competitivo: técnicas, atitudes e competências relacionais. Estratégias para a fidelização de clientes e personalização da experiência turística. Indicadores de qualidade e

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

avaliação da satisfação no turismo. Abordagens contemporâneas de hospitalidade, incluindo hospitalidade digital, responsiva, sustentável e inclusiva. Estudo de boas práticas e análise de experiências nacionais e internacionais que valorizam o bem receber como fator estratégico de competitividade e sustentabilidade.

OBJETIVOS

Introduzir os fundamentos da hospitalidade e da qualidade no contexto do turismo, promovendo o desenvolvimento de competências para o acolhimento, a gestão da experiência do cliente e a busca pela excelência nos serviços turísticos.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamentos Históricos e Conceituais da Hospitalidade

A origem da hospitalidade: práticas antigas e sua evolução

Hospitalidade doméstica, comercial e pública

Hospitalidade como valor cultural e simbólico

A hospitalidade no Brasil: tradição, regionalismos e práticas locais

Turismo e hospitalidade: interações entre visitante, anfitrião e território

A hospitalidade como vetor de humanização no turismo

Unidade II – Qualidade e Gestão em Serviços Turísticos

Conceitos de qualidade, excelência e melhoria contínua

Características dos serviços turísticos: intangibilidade, variabilidade, perecibilidade, inseparabilidade

Gestão da qualidade: princípios e dimensões

Sistemas e certificações de qualidade no turismo (ISO 9001, Selo de Qualidade, ABNT 15.401, etc.)

Indicadores de desempenho e avaliação da qualidade

Estudos de caso: destinos e empresas que se destacam pela excelência no atendimento.

Unidade III – Atendimento ao Cliente e Experiência Turística

Atendimento e acolhimento: distinções e complementaridades

Elementos do bom atendimento: empatia, escuta, comunicação, postura profissional

Atendimento humanizado, inclusivo e acessível

Personalização da experiência turística e encantamento do cliente

Técnicas para lidar com reclamações, conflitos e pós-venda

Hospitalidade digital: canais de relacionamento, chatbots, apps e redes sociais.

Unidade IV – Estratégias de Fidelização e Valor no Turismo

Qualidade percebida e expectativa versus realidade

Programas de fidelidade e relacionamento com o cliente

O papel do feedback na melhoria dos serviços

Avaliação da satisfação do cliente: métodos e instrumentos

Storytelling, branding e hospitalidade como diferenciais mercadológicos

Sustentabilidade, ética e responsabilidade social como atributos de valor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

CAMARGO, Luiz. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.
 MOLETTA, Vânia F. Qualidade nos serviços turísticos. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000. LAS CASAS, Alexandre. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. SP: Atlas, 1999.
 FITZSIMMONS, James; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégias e tecnologia de informação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. SP: Aleph, 2002.
 DISNEY, Institute. O jeito Disney de encantar os clientes: do atendimento excepcional ao nunca parar de crescer e acreditar. São Paulo: Saraiva, 2011.
 CHON, Kye-Sung e SPARROWE, R. T. Hospitalidade: Conceitos e Aplicações. SP: Cengage Learning, 2003.
 DIAS, Celia Maria de M. (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.
 GRINOVER, Lucio. A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo. São Paulo: Aleph, 2007.
 ALMEIDA, Sérgio. Cliente eu não vivo sem você: o que você não pode deixar de saber sobre qualidade em serviços e clientes. Salvador: Casa da Qualidade, 1995.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Inglês I
Pré-requisitos: -
Semestre: 2º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
0	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Estudo dos elementos constitutivos básicos da língua inglesa, com ênfase na estrutura gramatical, vocabulário essencial e funções comunicativas aplicadas ao contexto do turismo. Fundamentos da Linguística Textual: introdução aos fatores de coesão e coerência em textos turísticos. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – compreensão oral, fala, leitura e escrita – no nível básico, com foco na comunicação em situações do cotidiano turístico. Práticas de escuta e produção oral voltadas ao atendimento ao turista, apresentação de informações sobre destinos, interações em aeroportos, hotéis e restaurantes. Estratégias de leitura e interpretação de materiais autênticos do setor turístico, como folhetos, sites, e-mails e sinalizações internacionais. Exercícios de escrita para elaboração de descrições simples de atrativos turísticos, e-mails formais e respostas a consultas básicas. Uso de tecnologias e recursos multimídia para o aprendizado do

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

idioma, incluindo plataformas digitais, aplicativos e simulações de diálogos. Desenvolvimento da autoconfiança na comunicação e estratégias para aprimoramento contínuo do inglês no contexto profissional do turismo.

OBJETIVOS

Propiciar aos acadêmicos do curso uma visão segmentada acerca dos principais aspectos linguísticos, semânticos, de pronúncia e de escrita da língua inglesa. Considerando-se o contexto e situações existentes em relação às atividades do turismo, por exemplo, de viagem, e do trade turístico, do sistema hoteleiro e de transportes, das agências, e temas contemporâneos em geral, os acadêmicos terão a apresentação e prática de conteúdo de modo que estejam aptos a lidar com as demandas do idioma inglês no contexto do turismo.

PROGRAMA

Introdução: Fonética e pronúncia. Construção de Vocabulário: Numerais, datas, dias da semana, meses do ano, cumprimentos, alimentos, horas, termos específicos relacionados ao Turismo (agências de viagem, guia, aeroporto, restaurante, hotel, etc.). Principais frases de conversação. Práticas dialógicas. Práticas de Conversação: Diálogos aplicados ao contexto do Turismo. Técnicas de Compreensão Textual. Técnicas de Tradução. Lição 1 – Tipos de texto e classes gramaticais das palavras. Lição 2 – What is tourism? Técnicas de leitura. Brainstorming (a) inferindo ideias principais; (b) previsão de vocabulário e conteúdo por associação de ideias. Scanning: localização de informações específicas. Classe gramatical e vocabulário. Lição 3 – The Tourist Industry. Palavras cognatas. Intitulando parágrafos e textos. Referência contextual. Vocabulário. Lição 4 – Defining ‘hotel’. Scanning (localizando informações específicas) and skimming (buscando informações gerais). Recursos tipográficos. Abreviaturas. Pronomes pessoais, demonstrativos, relativos e indefinidos. Ordinais. Modificadores e quantificadores. Lição 5 – Hotel Management and Administration. Identificação de classe gramatical das palavras. Reconhecimento de tempos verbais. Presente simples, verbo ‘to be’ e outros verbos. Present Continuous. Formas interrogativas. There to be. Palavras de ligação e conectivos. Sinônimos. Palavras de ligação e conectivos. Coesão e coerência textual. Referência textual. Vocabulário (sinônimo e antônimo). Lição 6 – The Hotel Manager. Skimming. Resumindo a ideia central de textos em títulos. Reconhecendo formas e tempos verbais. Recursos tipográficos. Lição 7 – The History of Tourism and Transportation. Scanning. Reconhecimento de tipo de texto e de tempo verbal. Verbos cognatos. Passado simples (verbos regulares e irregulares). Formas irregulares do passado. Particípio de verbos. Vocabulário. Lição 8 – The Future of Hotels and Tourism. Identificação da ideia principal de parágrafos e de tempo verbal. Formas de expressar o futuro (will, going to) e formas do presente. Formas comparativas de superioridade e inferioridade. Lição 9 – The World Tourism Organization. Reconhecimento de função e classe dos modificadores (adjetivos; verbos no particípio). Substantivos. Caso genitivo. Grupos de palavras e collocation..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Inglês-Português. Lisboa: Porto, 1996. DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Português-Inglês. Lisboa: Porto, 1996. DRUMOND, Gordon. English Structure Practice. London: Longman Press. RAMALHO, Ênio. Gramática da Língua Inglesa. Lisboa: Porto, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

TORRE, Francisco de la. & PATAN, Rosa Elena. Through the World of Tourism. México: Trillas, 1990.
 GUIA DE CONVERSAÇÃO. Guia de Conversação Inglesa. Lisboa: Porto, 1995.
 CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. DICIONÁRIO EDITORA.
 Dicionário de Inglês-Português. Lisboa: Porto, 1996.

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: BACHARELADO EM TURISMO
DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60** **Carga Horária Prática: 00** ____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: não se aplica

Semestre: 2º

EMENTA:

Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

OBJETIVO:

Compreender a importância do letramento acadêmico e científico tendo em vista seu papel mediador nas realizações sociais, com foco naquelas estabelecidas no âmbito acadêmico. Orientar práticas de leitura e análises de texto observando os aspectos teóricos dessas práticas. Oferecer subsídios para o processo de produção de textos acadêmicos.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Linguagem e texto. Noções básicas de texto. Conceito de textualidade.
 Arquitetura interna dos textos, coesão e coerência. Tópico frasal, parágrafo.
 Tipos de textos e gêneros textuais.
 Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais. Práticas de análise de textos.
 O porquê de se produzir textos acadêmicos.
 Resumo. Estrutura retórica base de uma resenha.
 Produção e análise da resenha segundo os fundamentos da produção discursiva.
 Realização de produção discursiva de um gênero da área de cada curso.
 Sequência didática escrita: apresentação de um procedimento.
 Passos para escrever um artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva.

Leitura e produção textual acadêmica I / — Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em:

https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]/ Ada Magaly

Matias Brasileiro. – Porto Alegre: Penso, 2016. Acesso em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]/4/2/2%4051:4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]/4/2/2%4051:4)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

LAZZARIN, Luís Fernando. **Introdução à escrita acadêmica**. 1 ed. Santa Maria – RS. UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; Aroldo Magno de Oliveira (org.). **Linguagem e ensino do texto: teoria e prática**. —São Paulo: Blucher, 2016. 150 p.: il. Bibliografia. ISBN 978-85-8039-190-9 (impresso). ISBN 978-85-8039-191-6 (e-book). Acesso em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391916/pageid/0>

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DINIZ, Célia Regina. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

COSCARELLI, Carla V., MITRE, Daniela. **Oficina de Leitura de Produção de Textos**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Políticas do Turismo

Pré-requisitos: -

Semestre: 2º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Estudo crítico e contextualizado das políticas públicas de turismo no Brasil e no cenário internacional. Conceitos fundamentais de política, política pública, política setorial e suas interfaces com o planejamento estratégico do turismo. Evolução histórica das políticas de turismo e sua institucionalização no Brasil: do ENTUR ao Ministério do Turismo. Estrutura e funcionamento do Sistema Nacional de Turismo: instâncias de governança, coordenação federativa, conselhos e fóruns. Marcos legais e normativos (Lei Geral do Turismo, Decreto nº 7.381/2010, Marco Regulatório do Turismólogo, entre outros). Planos e programas estratégicos (PNT, Regionalização do Turismo, Diretrizes da OMT, Agenda 2030/ODS). Participação social e democracia participativa no planejamento turístico. Instrumentos de gestão pública e indicadores de avaliação de políticas. Relações intergovernamentais e paradiplomacia no turismo. Modelos de financiamento, incentivos e linhas de crédito. Políticas para segmentos turísticos (ecoturismo, TBC, turismo de base indígena, turismo cultural e criativo, acessibilidade). Políticas internacionais e cooperação transfronteiriça. Crises globais e impactos no turismo: estratégias de mitigação e resiliência frente à pandemia, desastres ambientais, conflitos e mudanças climáticas. Inovação e transformação digital nas políticas públicas de turismo. Tendências contemporâneas para formulação de políticas públicas sustentáveis, inclusivas, resilientes e territorialmente adequadas.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

OBJETIVOS
<p>Objetivo Geral</p> <p>Desenvolver no estudante a capacidade de análise crítica, reflexiva e aplicada das políticas públicas de turismo, compreendendo seu papel estratégico no desenvolvimento sustentável, territorial e social do setor turístico em diferentes escalas.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Unidades e Tópicos)
<p>UNIDADE I – Fundamentos e Evolução das Políticas de Turismo</p> <p>1.1 – Conceitos: política, políticas públicas, políticas setoriais e políticas do turismo</p> <p>1.2 – A construção histórica das políticas de turismo no Brasil</p> <p>1.3 – Panorama das políticas de turismo no mundo: papel da OMT e da OCDE</p> <p>1.4 – Políticas e territórios turísticos: escalas e interdependências</p> <p>2.1 – Ministério do Turismo: competências, programas e parcerias</p> <p>2.2 – Embratur, estados, municípios e conselhos de turismo</p> <p>2.3 – Sistema Nacional de Turismo – SISTUR: conceitos, componentes e funcionamento</p> <p>2.4 – Instâncias de governança e a Política de Regionalização do Turismo – PRT</p> <p>2.5 – Relações intergovernamentais e paradiplomacia no turismo</p> <p>UNIDADE II Marco Legal e Instrumentos de Planejamento</p> <p>3.1 – Lei nº 11.771/2008 (Lei Geral do Turismo) e Decreto nº 7.381/2010</p> <p>3.2 – Marco Regulatório da Profissão de Turismólogo</p> <p>3.3 – Plano Nacional de Turismo (PNT) e planos subnacionais (estaduais e municipais)</p> <p>3.4 – Políticas de fomento, incentivos e financiamento do turismo</p> <p>3.5 – Indicadores e avaliação de políticas públicas no turismo</p> <p>3.6- Políticas Setoriais e Temáticas no Turismo</p> <p>4.1 – Políticas públicas para segmentos: TBC, ecoturismo, turismo indígena, cultural e criativo</p> <p>4.2 – Políticas de acessibilidade e inclusão no turismo</p> <p>4.3 – Turismo e desenvolvimento territorial: clusters, redes e arranjos produtivos locais</p> <p>4.4 – Turismo e mudanças climáticas: mitigação, adaptação e justiça climática</p> <p>4.5 – Políticas transfronteiriças e integração regional sul-americana (OTCA, Mercosul, ZICOSUR)</p> <p>UNIDADE III– Crises, Resiliência e Inovação em Políticas Turísticas</p> <p>5.1 – Impactos de crises globais sobre o turismo (pandemias, guerras, desastres, recessões)</p> <p>5.2 – Políticas de resposta e recuperação: planos emergenciais e estratégias de retomada</p> <p>5.3 – Resiliência territorial e governança adaptativa</p> <p>5.4 – Inovação pública e transformação digital nas políticas de turismo</p> <p>5.5 – O futuro das políticas turísticas: tendências globais, agendas internacionais e ODS</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BENI, Mario C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Senac, 2001.</p> <p>BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. 2010.</p> <p>_____. Programa de Regionalização do Turismo. 2013.</p> <p>BRASIL, Ministério do Turismo. Lei Geral do Turismo Nº 11.771/08, de 17 de Setembro de 2008.</p> <p>_____. Decreto-Lei nº 55 de 18 de Novembro de 1966.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

BRASIL, Plano Nacional do Turismo 2007-2010.

_____. Plano Nacional do Turismo 2013-2016.

_____. Turismo no Brasil 2011-2014.

CRUZ, R.C. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2000.

EMBRATUR. Programa nacional de Municipalização do Turismo. Brasília: MICT, 1995.

GRIECO, F. A. O Brasil e o comércio internacional. São Paulo: Aduaneiras. 2000.

LA FER, Celso. O Sistema Político Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Política Nacional de Turismo. Brasília: MT.

NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz. Cenários do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Extensão I (Inventariação da Oferta Turística)

Pré-requisitos: -

Semestre: 2º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
75	75	00	15	0	60	5

EMENTA

Disciplina relacionada à curricularização da extensão, o uso da ferramenta de Inventariação da oferta turística de alguma localidade do estado de Roraima. Os temas e tópicos não se limitam aos citados, e a disciplina deve promover reflexões e discussões sobre o cenário turístico identificando oportunidades para a valorização e promoção de estratégias para um turismo resiliente, de reconstrução e de resgate de forma abrangente nas regiões de suas práticas, bem como de viés sustentável. Atividades interdisciplinares, como palestras, seminários e oficinas, serão utilizadas para aprofundar estudos de caso nacionais e internacionais e estimular a reflexão crítica sobre as mudanças e inovações no turismo mundial, nacional e regional.

OBJETIVOS

Fazer com que o aluno interaja na prática com os conceitos discutidos teoricamente até o segundo semestre.

PROGRAMA

Essa disciplina é totalmente direcionada à extensão. Nela será construído um produto relacionado a um inventário de oferta turística. Está diretamente relacionada ao plano de curricularização da extensão da graduação em Turismo.

ANSARAH, Marília G. dos Reis. Segmentação de mercado. São Paulo; Futura, 1999.
ANARAH, Marília G. dos R. Turismo: o que você precisa saber para investir no setor. SP: SEBRAE, 1996.
BELTRÃO, Otto di. Turismo: a indústria do século XXI. SÃO Paulo: Editora Novo Século, 2003.
Bibliografia Complementar:
BENI, Mario Carlos. Globalização do Turismo. São Paulo: Editora Senac, 2003.
MOLINA, Sérgio. O Pós-turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. SP: ROCA, 2005.

THEODOBALD, William F. Turismo global. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

TRIGO, Luiz G. Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil. SP: SENAC, 2000.

SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. Tradução: Saulo Krieger. SP: Aleph, 2002.

Coordenador do Curso
Portaria

Curso: Turismo
Disciplina: Optativa I
Pré-requisitos:
Semestre: 2º

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

Conforme disponibilidade no semestre e de acordo com quadro de disciplinas optativas.

PROGRAMA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Disciplina: Operacionalização e Agenciamento Turístico

Semestre: 3º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
30	30	0	30	0	00	3

Evolução histórica das agências de viagens e sua importância no desenvolvimento do turismo global e nacional. O papel das agências como intermediadoras e prestadoras de serviços turísticos, incluindo emissão de bilhetes, reservas de hospedagem, pacotes turísticos, consultoria e personalização de roteiros. Segmentação do mercado de agências: operadoras, consolidadoras, agências corporativas, receptivas e online. Transformação digital e inovação no setor: impacto das plataformas digitais, inteligência artificial, *big data*, *chatbots* e automação na intermediação turística. Modelos de negócios emergentes: agências online (OTAs), metabusca, marketplace de viagens e o crescimento do turismo autônomo (*self-booking*). Adoção de sistemas de gestão (GDS, CRMs e ERP) para otimização de processos e melhoria na experiência do cliente. Tendências e perspectivas do mercado: novos perfis de consumidores, personalização de serviços, turismo de experiência, turismo sustentável e impactos de crises globais no setor. Regulamentação e documentação: procedimentos para emissão de vistos, passaportes, seguros de viagem e requisitos alfandegários. Normas e legislações nacionais e internacionais para operação de agências de viagens. Desafios e oportunidades no contexto contemporâneo: concorrência entre agências físicas e digitais, fidelização de clientes, marketing digital aplicado ao turismo, redes sociais e influenciadores como canais estratégicos de vendas. O papel das agências na recuperação do turismo pós- crise e na adaptação às novas demandas globais.

OBJETIVOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

A disciplina tem como objetivo geral proporcionar ao graduando uma visão teórica, e de práticas instrumentais em espaço virtual e ferramentas digitais, sobre os aspectos e atributos relacionados às agências de viagem e turismo. Nesse sentido, tópicos e conteúdo segmentados, bem como as funções operacionais e administrativas das agências serão apresentados de modo a propiciar um aprendizado que contribua para aqueles que tenham planos de se empreendedor neste ramo, e, ou para a inserção do acadêmico e, futuro turismólogo, no mercado de trabalho.

PROGRAMA

Unidade I

Conceitos e Definições 1.1 ? Breve relato dos antecedentes históricos das agências de viagem. O que é uma agência de viagem e turismo. Definições. A importância das agências para a atividade turística; 1.2 ? Tipos de segmento das agências; 1.3 – Agência de Viagem vs. Operadora de Viagem: há diferenças? 1.4 ? O papel e papel do consultor de viagem; 1.5 - O produto turístico 1.6 – As funções e papel de algumas Instituições, legislação e Associações-Chave: ABAV/IATA/EMBRATUR/INFRAERO, etc.;

Unidade II

Mercado e os Ambientes Cibernéticos 2.1 ? As agências físicas e as agências virtuais: Operacionalização. 2.2 – Mercado atual e a Tecnologia da Informação: as agências de viagem na era das plataformas de logística de viagem e das redes sociais: Whats app, Facebook, AirBnB, UBER, ferramentas online de comparação de preços; ferramentas online de planejamento de viagens (trip planner); Trip Advisor; Google maps; Google Earth, etc.; 2.3 – Roteiros e logística de viagem: o papel mediador das agências

Unidade III

Planejamento e Gestão: Elementos técnicos e operacionais 3.1 – Empreendedorismo no Setor Turístico: Agências de Viagem; 3.2 - Empreendedorismo turístico e o papel do SEBRAE; 3.3 - Operacionalização de Agências de Viagem: os aspectos administrativos, econômicos e legais; 3.4 - Planejamento estratégico em operadoras: planos setoriais, e a implantação e viabilidade econômica, custos, lucro, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Débora Cordeiro. Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado. RJ: Elsevier, 2008.
LOHMANN, Guilherme e NETTO, Alexandre P. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
MARIN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens. São Paulo: Aleph, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETROCCHI, M. E. BONA, A. Agência de Turismo, planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.
SANTOS, Célia e KUAZAQUI, Edmir. Consolidadores de turismo: serviços e distribuição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
TOMELIN, C.A. Mercado de agência de viagens e turismo. Como competir diante das novas tecnologias. São Paulo, Aleph, 2002.

Curso Aprovado pelo CONUNI
Coordenador do Curso
Portaria

[illegible]

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
 BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 2000.
 BRUHNS, H. T. (org.). Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002.
 CASTRO, C.A.P. Sociologia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2004.
 DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 DE MASI, Domenico. A economia do ócio: Bertrand Russel e Paul Lafargue. RJ: Sextante, 2001.
 KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: para uma nova Compreensão do Lazer e das Viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
 LAKATOS, E.M. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1996.
 MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987.
 MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.
 PAIVA, Maria das Graças M. V. Sociologia do turismo. Campinas: Papirus, 1995.
 TRIGO, L.G.G. A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo. Campinas: Papirus, 1998.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Turismo e Cultura
Pré-requisitos:
Semestre: 3º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	45	0	15	4

EMENTA

Estudo dos fundamentos teóricos, históricos e conceituais da cultura em suas múltiplas dimensões e sua interface com o turismo. Compreensão da perspectiva antropológica do turismo, com ênfase nas dinâmicas simbólicas, identitárias e sociais que envolvem o encontro entre turistas e comunidades receptoras. Reflexão crítica sobre os impactos socioculturais da atividade turística, analisando processos como globalização, aculturação, etnocentrismo, hibridização, ressignificação e mercantilização da cultura. Análise das manifestações culturais como recursos e atrativos turísticos: festas, danças, saberes, fazeres, rituais, expressões artísticas, religiosidade, gastronomia, artesanato e práticas do cotidiano. Estudo dos bens patrimoniais materiais e imateriais e das políticas de proteção, salvaguarda, valorização e

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

interpretação do patrimônio cultural. Abordagem das diretrizes da **UNESCO**, do **IPHAN**, das Convenções Internacionais de Patrimônio Mundial e das políticas culturais brasileiras. Discussão sobre a diversidade cultural brasileira, com destaque para o turismo étnico, afro-brasileiro, indígena, ribeirinho, caboclo, amazônico e outras formas de cultura territorializadas. Exploração do papel dos museus, centros de memória, instituições culturais, espaços de criação e mediação cultural no planejamento e estruturação de roteiros culturais. Reflexão sobre turismo cultural sustentável e experiências autênticas, éticas e participativas. Estudo de casos nacionais e internacionais. Realização de visitas técnicas, oficinas interdisciplinares e projetos aplicados de valorização cultural.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar criticamente as relações entre turismo e cultura, promovendo uma compreensão aprofundada dos processos culturais envolvidos na atividade turística e preparando os discentes para atuar de forma ética, crítica e estratégica na valorização e gestão de bens, práticas e territórios culturais.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamentos de Cultura e Antropologia do Turismo

Conceitos de cultura: visões clássicas e contemporâneas

Cultura, identidade, território e diversidade

Perspectiva antropológica do turismo: rituais, alteridade e mediação cultural

Globalização, etnocentrismo, aculturação, hibridização e ressignificação cultural

Turismo como fenômeno cultural: encontros e desencontros

Estudos de caso: tensões entre tradição e inovação nos destinos culturais

Unidade II – Manifestações Culturais como Atrativos Turísticos

Tipologia de manifestações culturais no turismo:

Festas populares e religiosas

Gastronomia tradicional e patrimônios alimentares

Música, dança, teatro, oralidade e expressões artísticas

Artesanato, modos de vida e patrimônio vivo

Turismo cultural, turismo de experiência e turismo criativo

Mercantilização e estetização da cultura: riscos e limites

Estratégias de interpretação cultural e mediação turística

Cultura imaterial e vivências simbólicas

Unidade III – Patrimônio Cultural e Políticas de Salvaguarda

Patrimônio cultural material e imaterial: definições e categorias

Patrimônio Mundial, Patrimônio da Humanidade e listas indicativas

Diretrizes da **UNESCO**, **IPHAN**, **CONDEPHAAT**, **SNC**

Leis de proteção: Lei nº 3.924/1961, Decreto-Lei nº 25/1937, Constituição de 1988

Políticas públicas culturais e financiamento da cultura (Fundo Nacional de Cultura, editais, leis de incentivo)

Patrimônio ameaçado pelo turismo de massa e estratégias de salvaguarda

Educação patrimonial, visitas educativas e circuitos interpretativos

Unidade IV – Culturas Regionais, Populações Tradicionais e Turismo Étnico

A diversidade cultural brasileira como diferencial competitivo

Turismo em comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e sertanejas

Práticas ancestrais e conhecimento tradicional: respeito, apropriação ou valorização?

Turismo cultural na Amazônia e em Roraima: desafios e possibilidades

Narrativas culturais e protagonismo comunitário

Interculturalidade, empoderamento e justiça cultural

Unidade V – Espaços Culturais e Sustentabilidade no Turismo Cultural

Museus, centros culturais, memoriais e espaços de criação
 Museologia social, comunitária e aplicada ao turismo
 Roteiros culturais e circuitos da memória: estruturação, sinalização e acessibilidade
 Turismo cultural e sustentabilidade: impactos, limites e boas práticas
 Turismo regenerativo, economia criativa e cultura como vetor de desenvolvimento
 Estudos de caso: experiências nacionais e internacionais de turismo cultural sustentável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. SP: Ed da USP, 2003. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 16.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. BARRETTO, M. Turismo e legado cultural. Campinas: Papius, 2000. BANDUCCI, Á., BARRETTO, M. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papius, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETTO, M. Cultura e Turismo. Campinas: Papirus, 2007.

PÉREZ, Xerardo P. Turismo cultural: uma visão antropológica. Tenerife. España: ACA y PASOS, RTPC. 2009.

BURNS, Peter M. Turismo e antropologia: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw K. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Geografia do Turismo
Pré-requisitos: -
Semestre: 3º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Estudo da relação entre Geografia e Turismo: conceitos fundamentais e categorias de análise geográfica aplicadas ao turismo. Elementos físicos-naturais, culturais e econômicos na formação de paisagens turísticas no Brasil e no mundo. A paisagem como recurso turístico: percepção, transformação e conservação. A regionalização brasileira e suas influências no turismo, considerando aspectos naturais, socioeconômicos e geoambientais. Espaço geográfico e turismo: apropriação, reorganização e impactos no território. Fluxos turísticos: padrões de mobilidade, fatores de atração e dispersão de turistas em escala local, regional e global. Dinâmicas territoriais do turismo: turismo urbano, rural, costeiro, de natureza e patrimônio cultural. Turismo e sustentabilidade: análise dos impactos socioambientais da atividade turística e estratégias para um turismo sustentável e resiliente. Cartografia e Geotecnologias no Turismo: fundamentos da cartografia aplicados à análise turística. Mapas temáticos e representações espaciais do turismo. Uso de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento remoto, georreferenciamento, *big data*, bem como plataformas digitais de base geográfico-cartográfica, como o Google Earth, Google Maps, etc., na gestão e planejamento do turismo. Turismo e crises globais: efeitos das mudanças climáticas, pandemias e desastres naturais sobre os fluxos turísticos e a geografia do turismo.

OBJETIVOS**.OBJETIVOS GERAIS**

Compreender a Geografia como ciência fundamental para o entendimento das relações entre espaço, sociedade e turismo, analisando os fundamentos conceituais e metodológicos da Geografia na interpretação das dinâmicas territoriais provocadas pela atividade turística com uma visão crítica sobre os impactos da atividade turística no espaço geográfico, articulando fatores naturais, culturais, socioeconômicos e tecnológicos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade 1 – Fundamentos da Geografia e sua interface com o Turismo**

Relações entre Geografia e Turismo

Categorias de análise geográfica: território, lugar, espaço, paisagem, região e escala

Espaço geográfico e as dinâmicas do turismo contemporâneo

Unidade 2 – Paisagem, patrimônio e regionalização

A paisagem como recurso turístico: percepção, apropriação e conservação

Paisagens naturais e culturais no turismo

Regionalização do Brasil: aspectos físicos, humanos e suas implicações no turismo

Unidade 3 – Dinâmicas territoriais e fluxos turísticos

Mobilidade turística: redes, fluxos e acessibilidade

Turismo urbano, rural, de natureza e cultural

Reorganização do território a partir do turismo

Unidade 4 – Cartografia e geotecnologias aplicadas ao turismo

Fundamentos de cartografia turística

Mapas temáticos e representações espaciais do turismo

Aplicações práticas com Google Earth, Google Maps e softwares de SIG

Introdução ao sensoriamento remoto, georreferenciamento e big data aplicados ao turismo

Unidade 5 – Turismo e sustentabilidade no espaço geográfico

Impactos socioambientais da atividade turística

Gestão e planejamento sustentável do território turístico

Crises globais e seus efeitos sobre a geografia do turismo: mudanças climáticas, desastres naturais, pandemias

Estratégias de adaptação e resiliência nos destinos turísticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

- Almada, J. A. B. de (Org.). (2023). *Espaço, cidade e turismo: A produção geográfica do laboratório de geografia humana da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte* [E-book]. Edições UERN; FAPERN.
<https://portal.uern.br/wp-content/uploads/sites/14/2024/10/11-E-book-Espaco-cidade-e-Turismo.pdf>
- Carvalho, P. (2021). *Uma nova geografia do turismo* (R. Aido, Coord. gráfica). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2084-8>
 [Versão em PDF:
<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/104633/1/165-Book%20Manuscript-796-3-10-20210416.pdf>]
- Cruz, R. C. A. da. (2003). *Introdução à geografia do turismo*. São Paulo: Roca.
- Fundação CECIERJ. (2010). *Fundamentos geográficos do turismo* (v. 1). Gilmar Mascarenhas & Marcello de Barros Tomé Machado (Eds.). Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.
<https://canal.cecierj.edu.br/012016/b686ac990ef66ccacb5991d344377baa.pdf>
- Guerra, A. J. T., & Aranha, R. de C. (Eds.). (2014). *Geografia aplicada ao turismo* (1ª ed.). Oficina de Textos. https://www.researchgate.net/publication/279545314_Geografia_Aplicada_ao_Turismo
- Jesus Santos, C. A. de. (2010). *Fundamentos geográficos do turismo*. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, CESAD.
https://www.researchgate.net/publication/338800894_Fundamentos_Geograficos_do_Turismo
- Marulo, A. M., Oliveira, E. J. de, & Batista, J. L. D. (2016). Turismo, geografia e a obra de Rita de Cássia Ariza da Cruz. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4.
<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n0ID6731>
- Mascarenhas, G., & Machado, M. B. T. (2010). *Fundamentos geográficos do turismo* (v. 1). Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. <https://canal.cecierj.edu.br/012016/b686ac990ef66ccacb5991d344377baa.pdf>
- Padilha, M. do N. (2018). *Geografia do turismo: Volume único*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.
- Portuguez, A. P., Lanzarini, R., & Santos, R. J. S. (Orgs.). (2019). *Territorialidades do turismo: Dinâmicas e desafios dos mercados receptivos*. Ituiutaba: Barlavento.
<https://asebabaolorigbin.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/04/e-book-territorialidades-do-turismo-correto.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RUZ, R. C. *Introdução à geografia do turismo*. 2 ed São Paulo: Roca, 2003. ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 2a ed. São Paulo: EDUSP, 1998.
- RODRIGUES, Adyr B. *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. SP: Hucitec, 1996.
- EDUARDO YÁZIGI. *CIVILIZAÇÃO URBANA, PLANEJAMENTO E TURISMO*. São Paulo: contexto, 2003.
- EDUARDO YÁZIGI. *A Alma do Lugar*. São Paulo: contexto, 2001.
- ANTONIO JOSE TEIXEIRA GUERRA, RAPHAEL DE CARVALHO ARANHA. *GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO*. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2014.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
Curso: Turismo

[illegible]

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 1995.
 TOTIS, Verônica P. Língua Inglesa: Leitura. São Paulo: Cortez, 1994.
 CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. DICIONÁRIO EDITORA.
 Dicionário de Inglês-Português. Lisboa: Porto, 1996.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Inglês II
Pré-requisitos: Inglês I
Semestre: 3º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Aprofundamento das estruturas gramaticais e comunicativas da língua inglesa, com ênfase em funções discursivas aplicadas ao contexto profissional do turismo. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – leitura, escrita, compreensão oral e conversação – em um nível intermediário, promovendo maior fluência e autonomia na comunicação em ambientes turísticos. Vocabulário técnico e expressões idiomáticas relacionadas ao setor turístico: agências de viagens, emissão de passagens, documentação para viagens internacionais (vistos, passaportes, seguros), check-in e procedimentos alfandegários, operações em aeroportos, atendimento ao turista, serviços de hospedagem, guias de turismo, roteiros e pacotes turísticos. Práticas de leitura e interpretação de textos especializados: análise de materiais autênticos do setor, como sites de turismo, folhetos promocionais, contratos de serviços turísticos, e-mails corporativos e reviews de viajantes. Técnicas de escrita aplicada: elaboração de e-mails formais, descrições de roteiros turísticos, respostas a reclamações e produção de relatórios básicos. Uso de plataformas digitais, aplicativos e ferramentas de tradução assistida para otimização da comunicação profissional no turismo. Simulações e role-playing de situações reais do mercado turístico, preparando o aluno para lidar com viajantes estrangeiros e atuar de forma eficaz no setor. Estratégias de mediação linguística e interculturalidade para aprimorar o atendimento ao turista estrangeiro e lidar com diferentes perfis de clientes.

OBJETIVOS

Estudo dos elementos constitutivos do idioma a partir da perspectiva da lingüística textual, da gramática e da interpretação textual. Fatores de coesão e coerência em textos do turismo. Pretende-se trabalhar com as habilidades de compreensão textual, leitura, e escrita, correspondente ao nível intermediário do idioma

PROGRAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

1. Introdução: Fonética e pronúncia; 2. Construção de Vocabulário: palavras e termos técnicos específicos relacionados ao Turismo relacionados a: agências de viagem, hotelaria, hospitalidade, restaurantes, documentos, regulamentos, guiamento, aeroportos, e de conversação em turismo de modo geral); 3. Principais frases para a leitura, conversação e comunicação em inglês; 4. Práticas de Conversação: diálogos aplicados ao contexto do Turismo; 5. Cognatos e falsos cognatos; 6. Técnicas de Compreensão Textual em temas contemporâneos relacionados ao turismo, entre eles, impactos da COVID-19, papel da World Tourism Organization, Business and Administration, Crisis Management, Over Tourism, Dark Tourism, Destinations, etc.; 7. Técnicas de Tradução; 8. Práticas de Listening: Textos básicos; 9. Uso das preposições: about, on, over, across, before, behind, near, next to, inside, in, at, etc.; 9.1. Advérbios 9.2. Adjetivos e seus graus 10. Caso Possessivo/Genitivo; 11. Parts of the Speech (1): substantivos, adjetivos, verbos, e advérbios; 12. Parts of the Speech (2); preposições, conjunções, interjeições; 13. Verbos Regulares e as formas afirmativa, interrogativa e negativa; 14. Verbos Irregulares: 129 principais verbos (infinitivo, passado, particípio, e tradução); 15. Phrasal verbs/idioms 16. Pronomes relativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004.
 DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Inglês - Português. Lisboa: Porto, 1996.
 GUIA DE CONVERSAÇÃO. Guia de Conversação Inglesa. Lisboa: Porto, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 1995.
 TOTIS, Verônica P. Língua Inglesa: Leitura. São Paulo: Cortez, 1994.
 CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Inglês-Português. Lisboa: Porto, 1996.

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso
QUARTO SEMESTRE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
Curso: Turismo**Disciplina:** Planejamento e Organização do Turismo II**Pré-requisitos:** Planejamento e Organização do Turismo I**Semestre:** 4º**CARGA HORÁRIA**

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Aprofundamento dos processos de planejamento turístico, com foco na aplicação prática e na gestão de destinos e empreendimentos turísticos. Diferenças entre planos, programas e projetos turísticos e suas interfaces com políticas públicas e estratégias empresariais. Instrumentos e metodologias de planejamento para diferentes escalas e contextos do turismo. Gestão e implementação de projetos turísticos: desenvolvimento de planos estratégicos, definição de metas e indicadores, alocação de recursos, avaliação de riscos e controle de qualidade. Ferramentas tecnológicas e inovação no planejamento: aplicação de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), big data, inteligência artificial e plataformas digitais na gestão do turismo. Critérios de viabilidade e sustentabilidade: análise de impactos ambientais, socioeconômicos e culturais em projetos turísticos. Modelos de financiamento e captação de recursos para planejamento e execução de iniciativas turísticas. Turismo regenerativo e planejamento resiliente: estratégias para enfrentamento de crises globais, mudanças climáticas e desafios do desenvolvimento sustentável. Estudo de casos e experiências aplicadas: análise crítica de projetos turísticos nacionais e internacionais, identificando desafios, inovações e boas práticas. Integração entre stakeholders no planejamento: participação do setor público, privado e comunidades locais na construção de políticas e projetos turísticos. A ementa do nível II da disciplina mantém a conexão com Planejamento e Organização do Turismo I, mas avança para a prática da gestão, aplicação de tecnologia, análise de impacto e viabilidade, financiamento e estratégias resilientes, garantindo uma progressão lógica no aprendizado da disciplina.

OBJETIVOS

Oferecer suporte e elementos teóricos para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico de uma localidade, na perspectiva micro e macro.

PROGRAMA

Unidade I- Planejamento Turístico e Desenvolvimento - 1.1 Características do Desenvolvimento; 1.2 Planejamento Turístico Participativo; 1.3 Fases e Fatores Influenciadores; 1.4 Aspectos de transformação pela atividade turística, desde a apropriação do espaço pelo capital; 1.5 Impactos sobre a comunidade local. Unidade II - Gestão de instalações e equipamentos - 2.1 Ferramentas de diagnóstico turístico local; 1.2 Planejamento Estrutural; 1.3 Análise de Potencial e Concorrência; 1.4 Diagnóstico e planejamento turístico de destinos. Unidade 3 - Construção de um plano para o turismo de uma localidade - 3.1 Elaboração de um produto turístico; 3.2 Estratégias de monitoramento contínuo; 3.3 Gestão de Ambientes naturais; 3.4 Apresentação de produto da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
BARRETTO, Margarita. Planejamento responsável do turismo. Campinas: Papirus, 2005.
MOLINA E., Sergio; RODRÍGUEZ A., Sergio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru: EDUSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLINA E., Sergio. Turismo: metodología para su planificación. 1. ed. México: Trillas, 1997.
BENI, Mario Carlos. Política e Planejamento de Turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.
HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos. SP: Contexto, 2001.
DENCKER, Ada de Freitas M. Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. SP: Thomson, 2004.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

Curso: Turismo

Disciplina: Administração Contábil em Turismo

Pré-requisitos: -

Semestre: 4º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

A contabilidade e seus usuários. Balança patrimonial. Demonstração do resultado do exercício. Demonstração de origens e aplicações de recursos. Fluxos de caixa. Análise financeira das demonstrações contábeis em empresas turísticas. Indicadores de liquidez, de atividade, de rentabilidade, de endividamento. Capital de giro e capital de giro líquido.

OBJETIVOS

Apresentar os principais aspectos relacionados ao empreendedorismo, gestão empresarial, e a contabilidade aplicada ao turismo, em particular, na gestão das agências e viagem, hoteleira, e no empreendedorismo turístico em geral no que tange aos elementos contábeis, recursos financeiros, recursos humanos, etc. Demonstração de origens e aplicações de recursos. Fluxos de caixa. Análise financeira das demonstrações contábeis em empresas turísticas. Indicadores de liquidez, de atividade, de rentabilidade, de endividamento. Capital de giro e capital de giro líquido

PROGRAMA

1.0 - Empreendedorismo: Conceitos, aspectos e práticas 2.0 - Gestão empresarial 3.0 - Administração empresarial: aspectos gerais 4.0 - Abertura de empresas turísticas 5.0 - Papel e importância do SEBRAE de apoio ao empreendedorismo, gestão, e administração empresarial e contábil 6.0 - Contabilidade: conceitos, definições, aspectos práticos 7.0 - Gestão de recursos humanos, materiais, e financeiros 8.0 - Gestão de Tributos 9.0 - Lucratividade & Balancetes 10.0 - Fluxos, liquidez, capital de giro e sazonalidade no Turismo 11.0 - Papel e importância das seguintes Instituições do setor turístico: CADASTUR, ABAV, IATA, Ministério do Turismo, etc. 11.0 - Gerenciamento empresarial, contábil e financeiro: Lidando com as adversidades do Turismo 12.0 - Saúde empresarial 13.0 - Responsabilidade Social e Ambiental Corporativa: contabilidade estendida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1993. GRECO, A. ; AREND, L. Contabilidade : Teoria e Práticas Básicas. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.
IUDÍCIBUS, S. de et. al. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEONI, G. S. G. Curso de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1997. SÁ, A. L. de. Análise de balanços e demonstrações contábeis . São Paulo: Atlas, 1990.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Espanhol I
Pré-requisitos:
Semestre: 4º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Desenvolvimento das competências comunicativas básicas em língua espanhola, com ênfase na compreensão oral, leitura, escrita e produção textual em contextos gerais e específicos do turismo. Estudo das estruturas gramaticais fundamentais do espanhol, incluindo pronomes, verbos regulares e irregulares no presente do indicativo, adjetivos, advérbios e conectores básicos. Ampliação do vocabulário essencial para a comunicação cotidiana e profissional, com foco na terminologia aplicada ao setor turístico. Leitura e interpretação de textos autênticos e técnicos relacionados ao turismo, como folhetos turísticos, sinalizações, cardápios, descrições de destinos, conversas básicas com turistas e informações de serviços turísticos. Práticas de interação oral e escrita em situações vivenciais no turismo, abordando expressões comuns em hotéis, aeroportos, restaurantes, agências de viagem e atrações turísticas. Uso de ferramentas digitais e metodologias interativas para o aprendizado da língua espanhola, incluindo atividades audiovisuais, simulações de diálogos, exercícios de escuta e práticas de escrita funcional. Reflexão sobre a importância do espanhol no turismo internacional e regional, considerando o contexto fronteiriço de Roraima com a Venezuela e a relevância da língua espanhola na comunicação com turistas hispano falantes. Desenvolvimento de atividades práticas, exercícios comunicativos e simulações de atendimento ao turista, preparando os alunos para situações reais do setor.

OBJETIVOS

Desenvolvimento da competência de comunicação oral, escrita e de leitura em língua espanhola. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol, baseado na compreensão de textos.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Entendimento e interpretação de textos. Produção de textos gerais e específicos. A utilização da língua espanhola no turismo e sua importância. Vocabulário aplicável ao turismo. Situações vivenciais em turismo. Compreensão do espanhol escrito. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol, baseado na compreensão de textos. Entendimento e interpretação de textos. Produção de textos gerais e específicos.

PROGRAMA

Introdução Alfabeto - El alfabeto Saudações - Saludos Pronomes Pessoais Gramática Básica Pronomes Interrogativos e Exclamativos O uso do Hay Muy e Mucho Os Possessivos Plural em Espanhol Verbo Gustar/Gostar Presente do Indicativo - Verbos Irregulares Advérbios de Quantidade Outros Advérbios Básicos Preposição de Lugar Pronúncia Simplificada Numerais Cardinais e Ordinais As Horas Dias da Semana e Meses do Ano As estações do ano As Cores 4 Países e Nacionalidades A Família As Profissões Características físicas e de personalidade das pessoas Signos do Zodíaco Minha Casa Comidas Comércio - Fazendo Compras Vocabulário de dia-a-dia Vocabulário de Férias Animales - os Animais Preenchendo um formulário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALADRÉN, María del C. Español Actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. CURI, José. Curso de Espanhol para Brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995. DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de Espanhol -Português . Lisboa: Porto, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOLPI, M. T. et al. DELP - Palavras & Palabras: Dicionário Español-Português, Português-Espanhol. Porto Alegre: Rigel, 2003.
GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería. Nivel 1. Madrid: en CLAVE-ELE, 2005.
MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: español para el turismo. Madrid: Sgel, 2009.

Curso Aprovado pelo CONUNI - Resolução N° XX/2023

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Turismo e Ambiente
Pré-requisitos: -
Semestre: 4°

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

EMENTA
<p>Estudo dos conceitos e fundamentos da ecologia, do meio ambiente e suas interações com o turismo. Análise crítica das relações entre turismo e meio ambiente, contemplando as vantagens, riscos, impactos e responsabilidades socioambientais. Exploração dos segmentos turísticos em ambientes naturais, como o ecoturismo, turismo de aventura, observação de fauna e turismo em Unidades de Conservação. Discussão sobre os impactos ambientais e sociais da atividade turística sobre os ecossistemas e populações locais, com foco na conservação da biodiversidade, no uso sustentável dos recursos naturais e no bem-estar das comunidades. Introdução aos conceitos de desenvolvimento sustentável e turismo sustentável. Estudo de práticas de manejo ambiental, manejo de trilhas e controle de carga turística em ambientes sensíveis. Análise da legislação ambiental brasileira aplicada ao turismo: Política Nacional do Meio Ambiente, Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Código Florestal, Lei da Mata Atlântica, licenciamento ambiental e zoneamentos ecológico-econômicos. Reflexão sobre a importância da educação ambiental, da ética ambiental e da governança participativa para o planejamento e a gestão sustentável do turismo em áreas naturais e territórios tradicionais.</p>
OBJETIVOS
<p>Objetivo Geral</p> <p>Compreender criticamente as interações entre o turismo e o meio ambiente, identificando impactos, oportunidades, instrumentos legais e estratégias de planejamento sustentável em diferentes contextos ambientais e territoriais..</p>
PROGRAMA
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Unidade I – Fundamentos Ecológicos e Relações com o Turismo</p> <p>Conceitos de ecologia, meio ambiente e biodiversidade</p> <p>Ecossistemas brasileiros e turismo: florestas tropicais, cerrado, manguezais, áreas costeiras</p> <p>Relação entre turismo e meio ambiente: interdependência e conflitos</p> <p>Vantagens e ameaças do turismo ao meio natural</p> <p>Capacidade de carga e sensibilidade ambiental</p> <p>Estudos de caso: turismo predatório versus práticas sustentáveis</p> <p>Unidade II – Segmentos Turísticos em Ambientes Naturais e Desenvolvimento Sustentável</p> <p>Tipologia dos segmentos:</p> <p>Ecoturismo</p> <p>Turismo de aventura</p> <p>Turismo científico e pedagógico</p> <p>Observação de fauna e birdwatching</p> <p>Turismo rural e de base comunitária em áreas naturais</p> <p>Turismo regenerativo e turismo de baixo impacto</p> <p>Desenvolvimento sustentável: princípios, dimensões e objetivos (ODS)</p> <p>Impactos do turismo sobre o meio ambiente: poluição, degradação, sobrecarga de infraestrutura</p> <p>Impactos sobre populações locais: conflitos, gentrificação, perda cultural, oportunidades econômicas</p> <p>Sustentabilidade territorial e valorização dos conhecimentos tradicionais</p> <p>Unidade III – Turismo em Áreas Protegidas e Instrumentos de Gestão Ambiental</p> <p>Unidades de Conservação: categorias (uso sustentável e proteção integral), gestão e zoneamento</p> <p>Visitação em Unidades de Conservação e o papel do ICMBio</p> <p>Planejamento e manejo de trilhas, sinalização, controle de acesso e carga turística</p> <p>Turismo em Terras Indígenas e áreas de comunidades tradicionais: desafios legais e culturais</p> <p>Licenciamento ambiental de empreendimentos turísticos</p> <p>Legislação ambiental aplicada ao turismo:</p>

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

<p>Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981) Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Lei nº 9.985/2000) Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006) Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) Zoneamentos ecológico-econômicos e sua aplicação no turismo Unidade IV – Educação Ambiental, Governança e Turismo Sustentável Educação ambiental como ferramenta de transformação no turismo Ética ambiental e o papel do turista consciente Governança participativa em territórios turísticos e áreas protegidas Iniciativas comunitárias de turismo sustentável Indicadores de sustentabilidade ambiental no turismo Estudos de caso: boas práticas no Brasil e no mundo Desafios atuais: mudanças climáticas, incêndios florestais, escassez hídrica, perda de biodiversidade e turismo de massa</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>JOHN NEIL, Stephen Wearing. Ecoturismo: Impacto, tendencias y posibilidades. Madrid: Sintesis, 1999. RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2001. BARRETO, Margarita; TAMANINI, Elizabete. Redescobrimo a ecologia no Turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. FERRETI, E. R. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Atlas, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MOLINA, S. Turismo e Ecologia. São Paulo: EDUSC, 2001. FERRETI, E. R. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002. LOBO, A. C.; SIMÕES, L. L. Manual de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação em Unidades de Conservação. São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, 2009.</p>
<p>Curso Aprovado pelo CONUNI -</p> <hr/> <p>Coordenador do Curso Portaria</p>

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO</p>
<p>Curso: Turismo Disciplina: Extensão II (Tecnologias, Inovação e Turismo) Pré-requisitos: Semestre: 4º</p>
CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
75	75	0	15	0	60	5

EMENTA

Disciplinas relacionada à curricularização da extensão, a qual prevê o estudo das tendências e transformações do turismo contemporâneo, considerando inovações tecnológicas como inteligência artificial, big data, realidade aumentada e virtual, internet das coisas (IoT) e *blockchain*, aplicadas à personalização da experiência turística, marketing digital e gestão de destinos inteligentes. No contexto nacional e regional, análise de turismo de fronteira, turismo indígena e comunitário, ecoturismo, bioeconomia aplicada ao turismo e desafios da infraestrutura em regiões remotas, além dos impactos da ocupação desordenada, exploração mineral e degradação ambiental em áreas turísticas. Os temas e tópicos não se limitam aos citados, e a disciplina deve promover reflexões e discussões sobre o cenário turístico identificando oportunidades para a valorização e promoção de estratégias para um turismo resiliente, de reconstrução e de resgate de forma abrangente nas regiões de suas práticas, bem como de viés sustentável. Atividades interdisciplinares, como palestras, seminários e oficinas, serão utilizadas para aprofundar estudos de caso nacionais e internacionais e estimular a reflexão crítica sobre as mudanças e inovações no turismo mundial, nacional e regional.

OBJETIVOS

Realizar a promoção de debates sobre temas atuais e gerais com enfoque no Turismo enquanto atividade estratégica vetor do desenvolvimento; - Apresentar e avaliar tópicos relacionados com as tendências, realidades e acontecimentos atuais que venham a influenciar e a determinar novos paradigmas na atividade do turismo, como: novos segmentos, formas de planejamento e organização, teorias, metodologias aplicada ao turismo.

PROGRAMA

1-Temas emergentes em turismo: turismo especial; turismo não-convencional: contextualização; 2-Gestão de crises e os tópicos emergentes em turismo: planejamento e gestão turística; 3-Estratégias para promoção e fortalecimento do turismo: do think-tank ao marketing; 4-Os impactos da Covid-19 no turismo em escala mundial; 5-Impactos do terrorismo no turismo; 6-Desastres naturais de larga escala e os impactos no setor do turismo; 7-Tendências e temas especiais diversos na discussão do turismo contemporâneo. Turismo não-convencional: turismo de guerra; narcoturismo; turismo sexual; dark turismo; turismo científico; turismo de vida selvagem; turismo solidário; turismo voluntário; turismo social; turismo gastronômico; enoturismo; turismo de saúde; turismo de parques temáticos; turismo indígena; etnoturismo; turismo de visitação de áreas de acidentes; turismo urbano arquitetônico (o Caso de Dubai); turismo desportivo e de aventura; turismo religioso; turismo esotérico; turismo espacial; geoturismo; 8- O desafio da sobrevivência do trade turístico e do destino turístico: análise dos planos setoriais e governamentais para lidar com os desafios e as crises no turismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, Marília G. dos Reis. Segmentação de mercado. São Paulo; Futura, 1999.
ANARAH, Marília G. dos R. Turismo: o que você precisa saber para investir no setor. SP: SEBRAE, 1996.
BELTRÃO, Otto di. Turismo: a indústria do século XXI. SÃO Paulo: Editora Novo Século, 2003.
Bibliografia Complementar:
BENI, Mario Carlos. Globalização do Turismo.São Paulo: Editora Senac, 2003.
MOLINA, Sérgio. O Pós-turismo. São Paulo: Aleph, 2003.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. SP, ROCA, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

THEODOBALD, William F. Turismo global. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
 TRIGO, Luiz G. Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil. SP: SENAC, 2000.
 SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. Tradução: Saulo Krieger. SP: Aleph, 2002.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Optativa II
Pré-requisitos:
Semestre: 4º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Conforme disponibilidade no semestre e de acordo com quadro de disciplinas optativas.

OBJETIVO

PROGRAMA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CARGA HORÁRIA

EMENTA

OBJETIVOS

PROGRAMA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBETTA. P. A. Estatística aplicada as ciências sociais. SP: s.ed, 2005.
- BRAULE, R. Estatística aplicada ao excel. RJ> Campos, 2001.
- BUSSAD, W. Estatística básica. SP: Saraiva, 2003.
- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Neto, P.L.D.O. C. (2006). Estatística (2nd edição). Editora Blucher.
- SILVA, J.S.F. D., Bertelli, A.L. G., & Silveira, J.F. D. (2019). Estatística. Grupo A.
- MORETTIN. P. A., & Bussab, W.D. O. (2017). Estatística básica (9th edição). Editora Saraiva.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220228>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, G. Princípios de estatística. SP: Atlas, 1990.
 Dalva Regina Ribeiro Barbosa; Giuseppe Milone. Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria. RJ: Cengage Learning, 2007.
 Kirsten, Jose Tiacci. Estatística Aplicada Às Ciências Humanas e ao Turismo. São Paulo: Saraiva, 2011.

Curso Aprovado pelo CONUNI - Resolução N° XX/2023

Coordenador do Curso
Portaria N° XXXXX

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Empreendedorismo
Pré-requisitos: -
Semestre: 5°

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
30	30	0	30	0	0	2

EMENTA

Fundamentos do empreendedorismo: conceitos, importância e impacto na economia e no desenvolvimento do setor turístico. Perfil e competências do empreendedor: criatividade, liderança, resiliência, inovação e tomada de decisão. O comportamento empreendedor: mentalidade empreendedora, atitudes e habilidades essenciais para a gestão de negócios no turismo. Pesquisa de mercado e análise de oportunidades: identificação de tendências, nichos de mercado e segmentos emergentes no turismo, incluindo turismo de experiência, turismo sustentável, ecoturismo e negócios digitais. O processo de criação de um negócio turístico: definição de modelo de negócios, validação de ideias e estudo da viabilidade financeira. Plano de negócios aplicado ao turismo: estruturação e etapas fundamentais, incluindo definição de proposta de valor, análise de mercado, planejamento financeiro, estratégias de marketing e canais de distribuição. Ferramentas digitais e inovação no turismo: uso de tecnologia, plataformas digitais, redes sociais e inteligência artificial na criação e gestão de negócios turísticos. Casos de sucesso e desafios do empreendedorismo no turismo: análise de empreendimentos inovadores e lições aprendidas. Empreendedorismo sustentável e social: criação de negócios que promovam impacto positivo na comunidade e no meio ambiente. Tendências do mundo dos negócios no setor turístico: novos modelos, economia compartilhada, turismo colaborativo e inovação disruptiva.

OBJETIVOS

Permitir que os alunos possam adquirir conhecimentos sobre os fundamentos da gestão e do empreendedorismo e permitir o conhecimento das principais práticas de gestão aplicadas pelas organizações

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

(com ou sem fins lucrativos), tendo em vista a busca da excelência de desempenho e Empreendedorismo, competências dos alunos para a criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos, a partir das informações e os conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento.

PROGRAMA

Unidade I –

Apresentação da disciplina e Plano de Ensino. O Empreendedorismo e o empreendedor Conceituando o empreendedor Os tipos de empreendedores Principais características do empreendedor Principais motivações do empreendedor Principais desafios dos empreendedores Estratégia de ensino: Aula expositiva (Moodle ou Google Meet)/ Leitura de textos e verificação do conhecimento

Unidade II –

Pesquisa de Mercado Conceitos Estrutura de uma Pesquisa Mercadológica Concepção da Pesquisa Tipos de Pesquisa Preparação para o Trabalho de Campo Coleta, Preparação e Análise de Dados Estratégia de ensino: Aula expositiva (Moodle ou Google Meet)/ Leitura de textos e verificação do conhecimento Unidade IV Planejamento do negócio Quem está preparado para empreender? Posicionamento estratégico Diretrizes estratégicas: visão, missão e valores Plano operacional Plano de marketing e vendas Plano financeiro Estratégia de ensino: Aula expositiva (Moodle ou Google Meet)/ Leitura de textos e verificação do conhecimento Unidade V Empreendedorismo além do plano de negócio Comportamento empreendedor.

Unidade III –

O empreendedor socialmente responsável O espírito do jovem empreendedor A força da mulher empreendedora Como utilizar o networking a favor do seu negócio? O desafio de balancear a vida pessoal e profissional Estratégia de ensino: Aula expositiva (Moodle ou Google Meet)/ Leitura de textos e verificação do conhecimento. Entendendo o mundo dos negócios O que é um negócio? O dinâmico ambiente dos negócios As oportunidades das pequenas empresas Estratégia de ensino: Aula expositiva (Moodle ou Google Meet)/ Leitura de textos e verificação do conhecimento Unidade VII Focalizando o novo negócio O que é uma empresa? Tipos de empresa Tamanho das empresas Microempresas e suas vantagens Como escolher o negócio adequado Estratégia de ensino: Aula expositiva (Moodle ou Google Meet)/ Leitura de textos e verificação do conhecimento Unidade VIII Providências iniciais O que fazer? Por onde começar? O que se pretende fazer? Reunindo forças Qual é o negócio? Qual é o mercado? Qual é o produto/serviço? Estratégia de ensino: Aula expositiva (Moodle ou Google Meet)/ Leitura de textos e verificação do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Livia de Freitas Ribeiro; CORRÊA, Ana Carla Fonseca de Almeida. *Empreendedorismo e formalização de atividades de turismo em ambientes naturais*. Revista da OIT (Organização Internacional do Trabalho – FGV), 2013. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/oit/article/download/11413/10373/25493>. Acesso em: 10 abr. 2025.

IGLESIAS, Emma; MASEDA, Alejandro. *Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autônoma da Galiza*. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 57, n. 1, p. 105–122, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/TMD8QZkKDdTySCzFVqdHYzH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ROCHA, Juliana da Costa; MORAES, Lilian Aparecida Moreira de; CAVALCANTI, Luan Ferreira. *Empreendedores no setor turístico: o caso de empresas hoteleiras de pequeno porte*. Revista da ANEPEPE, v. 6, n. 3, p. 103–121, 2021. Disponível em: <https://anepepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/05.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, Jussara Fernanda dos; FERREIRA, Lúcia Cristina. *Processo empreendedor em turismo: estudo de casos múltiplos em empresas hoteleiras em Sergipe, Brasil*. SIGAA/UFS – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, 2019. Disponível em: <https://sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=133133&key=7f5bcd84c0cc5ede30e9806ab6534ffe>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

SILVA, Daiane dos Santos; ALMEIDA, Andreia Aparecida de. *Turismo e empreendedorismo: uma análise a partir de produções científicas*. Revista de Pesquisa em Gestão e Contabilidade, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 33–53, 2011. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpgc/article/download/302/464>. Acesso em: 10 abr. 2025.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. *Empreendedorismo e inovação no turismo*. Coimbra: Estudo Geral – Universidade de Coimbra, [s.d.]. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/36103/1/Empreendedorismo%20e%20inovacao%20no%20turismo.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINCHOT III, Gifford: Por Que Você Não Precisa Deixar a Empresa para Tornar-se Um Empreendedor. SP: Harbra, 1980.

QUEIROZ, Carlos Alberto R. S. de. Manual de Terceirização: Onde Podemos Errar no Desenvolvimento e na Implantação dos Projetos e Quais são os Caminhos do Sucesso. 9 ed. São Paulo: STS, 1998.

MOLINA E., Sergio. Turismo: metodología para suplanificación. 1. ed. México: Trillas, 1997.

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Gestão de Meios de Hospedagem

Pré-requisitos: Fundamentos do Turismo

Semestre: 5º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Estudo da evolução histórica da hospedagem e da hospitalidade, desde suas formas tradicionais até as novas modalidades impulsionadas pela transformação digital e pela economia colaborativa. Análise dos conceitos fundamentais da hospitalidade e sua aplicação na gestão da experiência do hóspede. Tipologia, classificação e segmentação dos meios de hospedagem: hotéis, resorts, pousadas, hostels, aluguel por temporada, colivings, glampings, ecolodges, hospedagem domiciliar e meios alternativos. Modelos de gestão hoteleira: independentes, redes hoteleiras, franquias, cooperativas, gestão terceirizada e híbrida. Estrutura organizacional dos empreendimentos hoteleiros, departamentos operacionais e fluxos de serviço. Estudo do Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem (SBClass) e das certificações nacionais e internacionais de qualidade, sustentabilidade e segurança sanitária. Abordagem da transformação digital: plataformas digitais, automação, Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial, big data, precificação dinâmica e gestão da experiência do hóspede. Estratégias de distribuição e reserva: OTAs, metabuscadores, channel managers, GDSs e plataformas da economia compartilhada (Airbnb, Vrbo, etc.). Gestão estratégica e

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

operacional: planejamento, recursos humanos, custos, revenue management, marketing, fidelização e inovação em serviços. Análise econômica e financeira de empreendimentos hoteleiros: estudo de mercado, precificação, rentabilidade, viabilidade e fontes de financiamento. Reflexão crítica sobre sustentabilidade, ESG, acessibilidade, diversidade e hospitalidade regenerativa. Estudo de tendências, desafios e inovações no setor de hospedagem, com foco na experiência, ética e valorização da cultura local.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver competências analíticas, estratégicas e operacionais para atuar na gestão de meios de hospedagem, integrando fundamentos de hospitalidade, inovação, sustentabilidade e excelência em serviços.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I –

Fundamentos Históricos e Conceituais

Origem da hospitalidade: da antiguidade à hotelaria moderna

A evolução da hospedagem no Brasil e no mundo

Conceitos de hospitalidade: filosófico, comercial, simbólico e experiencial

Turismo, hospedagem e hospitalidade: inter-relações contemporâneas

A hospitalidade na era digital e os desafios da personalização em escala

Tipologias, Classificações e Modelos de Gestão

Tipos e classificações dos meios de hospedagem: hotéis, pousadas, hostels, resorts, ecolodges, aluguel por temporada, glampings, colivings, entre outros

Classificação oficial brasileira (SBClass) e padrões internacionais

Modelos de gestão: independentes, redes, franquias, cooperativas, parcerias público-privadas

Estrutura organizacional da hotelaria: organogramas, departamentos e cargos-chave

Padrões de serviço, categorias de hospedagem e sistemas de qualidade

Unidade II

Gestão Estratégica e Operacional

Planejamento estratégico na hotelaria: visão, missão, objetivos e indicadores

Gestão de recursos humanos: recrutamento, treinamento, liderança e clima organizacional

Operações de front office, governança, A&B, manutenção, eventos e segurança

Revenue management: precificação dinâmica, gestão de inventário e sazonalidade

Gestão de custos, lucratividade, rentabilidade e fluxo de caixa

Distribuição, Marketing e Transformação Digital

Canais de distribuição: OTAs, GDSs, channel managers e metabuscadores

Plataformas de reservas e gestão de relacionamento com clientes (CRM)

Marketing digital e storytelling para meios de hospedagem

Inteligência artificial, big data e Internet das Coisas (IoT) na hospitalidade

Impactos da economia compartilhada e modelos disruptivos (Airbnb, couchsurfing etc.)

Gestão da reputação online: TripAdvisor, Google, Booking, mídias sociais

Unidade III

Sustentabilidade, Tendências e Viabilidade Econômica

Sustentabilidade na hotelaria: gestão ambiental, responsabilidade social e ESG

Hotelaria regenerativa e novos modelos de hospitalidade ética

Acessibilidade e inclusão como critérios de qualidade e legalidade

Tendências contemporâneas: hospitalidade digital, contactless, wellness, bleisure, slow travel

Análise de mercado e estudo de viabilidade econômico-financeira

Fontes de financiamento, captação de recursos e estratégias de expansão

Estudos de caso: hotéis sustentáveis, negócios híbridos, startups de hospitalidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Mirela Carine Santos. *Gestão de meios de hospedagem: qualidade, hospitalidade e sustentabilidade* [recurso eletrônico]. Aracaju: IFS, 2020. 78 p. e-book. ISBN 978-65-87114-27-9. Disponível em:

[https://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2021/GEST%C3%83O_DE_MEIOS_DE_HOSPEDAGEM - Qualidade Hospitalidade e Sustentabilidade - Mirela Carine.pdf](https://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2021/GEST%C3%83O_DE_MEIOS_DE_HOSPEDAGEM_-_Qualidade_Hospitalidade_e_Sustentabilidade_-_Mirela_Carine.pdf). Acesso em: 12 abr. 2025.

CÂNDIDO, Índio. *Controles em hotelaria: sistema mecanizado para hotel*. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1990.

DIAS, Reinaldo; PIMENTA, Maria Alzira (orgs.). *Gestão de hotelaria e turismo*. [S.l.]: Pearson, [s.d.], 296 p. ISBN 9788576050377. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050377>. Acesso em: 10 jan. 2018.

DUARTE, Vladir Vieira. *Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos*. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2008.

HAYES, David K.; NINEMEIER, Jack D. *Gestão de operações hoteleiras*. [S.l.]: Pearson, [s.d.], 400 p. ISBN 9788576050308. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050308>. Acesso em: 10 jan. 2018.

HSIEH, Ernesto. *Pousada: entre o sonho e a realidade*. [S.l.]: Manole, [s.d.], 100 p. ISBN 9788520419908. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520419908>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (orgs.). *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. [S.l.]: Manole, [s.d.], 454 p. ISBN 9788520415061. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520415061>. Acesso em: 10 jan. 2018.

MENEZES, Paula Dutra Leão de; BRAMBILLA, Adriana; SOARES, André Luiz Vieira (orgs.). *Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria II* [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. ePDF. ISBN 978-65-5621-099-5. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/perspectivas-da-gestao-em-turismo-e-hotelaria-1/perspectivas-da-gestao-em-turismo-e-hotelaria.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PETROCCHI, Mario. *Hotelaria: planejamento e gestão*. 2. ed. [S.l.]: Pearson, [s.d.], 224 p. ISBN 9788576051145. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051145>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SANTOS, Célia Maria dos. *Consolidadores de turismo: serviços e distribuição*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SIDÔNIO, Leticia Veloso. *Gestão hoteleira*. 1. ed. Montes Claros: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, 2015. Disponível em: https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/04_gestao_hoteleira_autor_leticia_veloso_si_donio.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

VALE, Maria Leônia Alves do. *Modelo de gestão hoteleira para meios de hospedagem ambiental e ecológico*. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Manaus, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86545/224504.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. *Turismo: princípios e prática*. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DUARTE, V.V. *Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos*. São Paulo: SENAC, 1996.

DUARTE, Vladir. *Administração de sistemas hoteleiros*. São Paulo: SENAC, 1996.

LINZMAYER, E. *Guia básico para administração da manutenção hoteleira*. São Paulo: SENAC, 1994.

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**Curso:** Turismo**Disciplina:** Economia Aplicada ao Turismo**Pré-requisitos:** -**Semestre:** 5º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	45	0	15	4

EMENTA

Estudo dos fundamentos da Ciência Econômica aplicados ao setor do turismo, com ênfase nos conceitos de microeconomia e macroeconomia, estrutura de mercado, sistemas produtivos e políticas econômicas. Análise das interações entre oferta e demanda turística, comportamento do consumidor e a formação de preços nos mercados turísticos. Abordagem crítica sobre os impactos econômicos da atividade turística em diferentes escalas territoriais, considerando o efeito multiplicador, geração de renda, emprego, externalidades, sazonalidade e dependência econômica. Compreensão da *Turismoeconomia* como campo interdisciplinar que analisa a lógica de funcionamento das atividades turísticas nos sistemas econômicos. Estudo da Conta Satélite do Turismo (CST) como instrumento de medição da participação econômica do turismo no PIB e nas contas nacionais. Análise do papel das políticas públicas, dos investimentos privados e da governança econômica para o desenvolvimento turístico sustentável. Discussão de temas contemporâneos, como globalização, turismo em contextos de crise, economias criativas, bioeconomia, turismo regenerativo, indicadores de sustentabilidade e novas formas de consumo turístico. Estudos de caso nacionais e internacionais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as principais ferramentas da economia aplicadas ao turismo, a partir da análise de seus fundamentos teóricos, instrumentos de avaliação e implicações práticas no planejamento e na gestão das atividades turísticas.

PROGRAMA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I**Fundamentos da Economia e Introdução à Economia do Turismo**

Conceitos básicos de Economia: escassez, escolha, bens, serviços, agentes econômicos

Microeconomia e Macroeconomia: diferenças e aplicações no turismo

Sistemas econômicos: capitalismo, socialismo e economia mista

Economia de mercado e tipos de concorrência aplicados ao setor turístico

O papel da economia no planejamento e gestão turística
 Cenários econômicos brasileiros e internacionais
 Estudos de caso: turismo e transformações econômicas territoriais
Demanda Turística e Comportamento do Consumidor
 A especificidade da demanda turística: motivações, sazonalidade e elasticidade
 Determinantes econômicos da escolha turística: renda, preços, substitutos e complementares
 Comportamento do consumidor e segmentação de mercado
 Preferências, estilos de vida e consumo turístico
 Modelos de previsão da demanda e indicadores
 Estudos de caso: análise de demanda turística em destinos urbanos, rurais e internacionais

Unidade II

Oferta Turística, Custos e Precificação

Componentes da oferta turística: serviços, produtos, destinos, infraestrutura
 Estrutura produtiva do turismo e características da oferta
 Análise de custos nas atividades turísticas: fixos, variáveis, diretos e indiretos
 Métodos de precificação: markup, custo-margem, valor percebido, concorrência
 Rentabilidade, margem de lucro e competitividade
 Estudos de caso: estratégias de preços e custos em operadoras, hotéis, atrativos e agências

Impactos Econômicos, Desenvolvimento e Planejamento

O efeito multiplicador da atividade turística: emprego, renda e consumo
 Externalidades positivas e negativas do turismo
 Turismo como fator de desenvolvimento econômico regional
 Avaliação econômica de projetos turísticos: custo-benefício, indicadores e viabilidade
 Políticas públicas e investimentos em turismo: incentivos, parcerias, governança
 Economia criativa, bioeconomia e novos arranjos produtivos turísticos
 Introdução ao planejamento econômico do turismo

Unidade III

Medição Econômica e Tendências Contemporâneas

A Conta Satélite do Turismo (CST): conceito, metodologia e aplicação
 Indicadores econômicos e estatísticas do turismo (PIB, emprego, balança comercial)
 Turismo e globalização: fluxos internacionais, crises econômicas, choques externos
 Turismo em contextos de instabilidade: inflação, recessão, pandemia, conflitos
 Sustentabilidade econômica no turismo: novas métricas, ODS, turismo regenerativo
 Inovações tecnológicas e seus impactos econômicos: digitalização, plataformas, gig economy
 Estudos de caso: políticas econômicas aplicadas ao turismo no Brasil, América Latina e Europa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARDOSO, Eliana A.** Economia Brasileira ao Alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 1996.
GAROFALO, G. de L., CARVALHO, L. C. Microeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.
JESUS, Claudiana Guedes de; SILVA, Robson Dias da. *Economia e turismo*. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 250 p. ISBN 978-85-7648-589-6. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/e17c5b571cc808b4aae8c8c32ac30877.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.
LAGE, Beatriz H Gelas e MILONE, Paulo Cesar. Economia do turismo. São Paulo: Papirus 1996.
SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. *Economia do turismo*. São Paulo: Aleph, 2012. Acesso em: 12 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1995.
 SIMONSEN, M. H., CYSNE, R. P. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.
 SOUZA, N. de J. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1996.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Organização de Eventos
Pré-requisitos:
Semestre: 5º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	45	0	15	4

EMENTA

Fundamentos da organização de eventos: conceitos, importância estratégica e impacto no setor turístico. Tipologia de eventos: sociais, corporativos, culturais, esportivos, científicos, religiosos, híbridos e digitais. Eventos como instrumentos de desenvolvimento do turismo: potencial econômico, social e cultural. Planejamento estratégico e operacional: definição de objetivos, captação de eventos, viabilidade financeira, escolha de local e logística. Gestão de eventos e tecnologia: plataformas digitais para organização, inteligência artificial, automação de processos, big data e análise de público-alvo. Eventos híbridos e virtuais: uso de streaming, realidade aumentada, gamificação e interatividade digital. Cerimonial e protocolo: normas e etiqueta em eventos oficiais, institucionais e internacionais. Execução e operação de eventos: gestão de fornecedores, controle de riscos, segurança, acessibilidade e sustentabilidade. Marketing e promoção de eventos: estratégias digitais, redes sociais, *influencers*, *branding* e experiência do consumidor. Treinamento e trabalho em equipe: desenvolvimento de competências, gestão de voluntários e liderança. Monitoramento e avaliação de eventos: métricas de sucesso, impacto econômico, social e ambiental, relatórios de desempenho e melhoria contínua. Estudos de caso e práticas aplicadas: análise de eventos nacionais e internacionais, boas práticas e inovação no setor.

OBJETIVOS

a) Promover aprofundamento teórico sobre Eventos; b) municiar os discentes de conteúdo e aspectos operacionais sobre a temática e; c) Relacionar o posicionamento teórico do discente à frequência teórica exigida pelo tema.

PROGRAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

UNIDADE I –

Introdução aos eventos: a arte de lidar com o imprevisível. Conceito de eventos e suas classificações tipologias dos eventos Evolução histórica dos eventos e Turismo de eventos, turismo de negócio.

UNIDADE II –

Formatação de um projeto para execução de eventos; Roteiro para elaboração de projetos para eventos; Produto; Data; Público a alvo Tema e programação; Roteiro para elaboração de projetos para eventos; Produto; Data; Público a alvo Tema e programação Legislação para eventos.

UNIDADE III –

Local Estrutura organizacional; Recursos Humanos; Recursos materiais, instalações e serviços; Quando e como terceirizar. Estruturação de projetos para eventos Eventos turísticos em espaços urbanos e naturais brasileiros; Contratando serviços.; Transporte e hospedagem dos participantes Programáticos: IV - Recursos financeiros; Captação de patrocínios. Planejamento e organização de um evento; Pós-evento e avaliação; Relatórios finais: entrega de todas as resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORTA, Lurdes O. Fundamentos em técnicas de eventos (Tekne). [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602553. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602553/>. Acesso em: 12 set 2022.

GIACAGLIA, Maria C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2005. E-book. ISBN 9788522108626. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108626/>. Acesso em: 12 set 2022.

MATIAS, Marlene. Planejamento, Organização e Sustentabilidade em Eventos: Culturais, Sociais e Esportivos. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520449035. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449035/>. Acesso em: 12 set 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, Maria José A.; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna A. Planejamento e Organização de Eventos. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536511030. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536511030/>. Acesso em: 12 set 2022.

PAIVA, Hélio Afonso Braga D.; NEVES, Marcos F. Planejamento estratégico de eventos : como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 9788522464531. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464531/>. Acesso em: 12 set 2022.

WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2004. E-book. ISBN 9788577800414. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800414/>. Acesso em: 12 set 2022.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

Curso: Turismo

Disciplina: Espanhol II Pré-requisitos: Espanhol I Semestre: 5º						
CARGA HORÁRIA						
Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4
EMENTA						
<p>Aprofundamento das estruturas gramaticais e comunicativas da língua espanhola, com foco na fluência e autonomia linguística para o contexto turístico. Estudo das funções discursivas e gramaticais mais complexas, incluindo tempos verbais compostos, futuro, condicional, subjuntivo, pronomes relativos, voz passiva, conectores argumentativos e expressões idiomáticas. Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, escuta e conversação, aplicadas a situações do setor turístico. Ampliação do vocabulário técnico e específico do turismo, abordando temas como agências de viagens, emissão de passagens, documentação para viagens internacionais (vistos, passaportes, seguros), atendimento em aeroportos, alfândega, imigração, transporte, guias turísticos, hospedagem, serviços de hotelaria e gastronomia. Práticas de interação oral e escrita em cenários reais, incluindo reservas, check-in e check-out, atendimento a turistas, reclamações e orientações sobre destinos turísticos. Uso de materiais autênticos do setor turístico, como sites de viagens, contratos de prestação de serviços, e-mails corporativos, folhetos promocionais, guias de viagem e sinalizações. Aplicação de estratégias para compreensão e produção de textos especializados, aprimorando a comunicação escrita em relatórios, descrições de roteiros, e-mails formais e atendimento ao turista. Integração de tecnologias educacionais e plataformas digitais para o aprendizado do espanhol, utilizando simulações de atendimento, podcasts, vídeos interativos, exercícios de escuta e ferramentas de tradução assistida. Desenvolvimento de atividades práticas, como jogos de simulação, dramatizações e dinâmicas de atendimento ao turista hispanofalante, promovendo um aprendizado contextualizado e aplicado ao mercado de trabalho no turismo.</p>						
OBJETIVOS						
<p>Desenvolver as habilidades linguísticas, principalmente a oralidade; Aplicar as competências pragmáticas, o conteúdo gramatical e lexical; Desenvolver o conteúdo específico da área do turismo por meio de diversos gêneros socio-discursivos que circulam com frequência na área.</p>						
PROGRAMA						
<p>1.1 Situaciones en el aeropuerto: documentos y embarque. 1.2 En um hotel: reservas, pedidos. 1.3 Guia de Turismo en Roraima: puntos turísticos, hotelaría, tipos de transporte, itinerario de viaje; 2.1 Entrevista de Empleo en Español; 2.2 Las vacaciones en Brasil: verbo gustar y preferir. 2.3 Agencia de viajes: para comprar billetes de autobús, alquiler de medios de transporte, paquetes turísticos. 3.1 Lavandería y salón de belleza(peluquería); 3.3 Situaciones en un restaurant: Comunicación necesaria sobre gastronomía regional; 3.3 Turismo en el norte de Brasil.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ALADRÉN, María del C. Español Actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. CURI, José. Curso de Espanhol para Brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995. DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de Espanhol -Português . Lisboa: Porto, 1996. FERNANDES, J. Curso intensivo de espanhol. Madrid: SGEL, 1990.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

VOLPI, M. T. et al. DELP - Palavras & Palabras: Dicionário Español-Português, Português-Espanhol. Porto Alegre: Rigel, 2003.

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería. Nivel 1. Madrid: en CLAVE-ELE, 2005.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: español para el turismo. Madrid: Sgel, 2009.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

SEXTO SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Roteirização Turística
Pré-requisitos:
Semestre: 6º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
45	45	0	45	0	0	3

EMENTA

Fundamentos da roteirização turística: conceitos e diferenças entre roteiro, rota, itinerário e circuito turístico. Elementos essenciais da roteirização: objetivos, estrutura e etapas do planejamento de roteiros turísticos. Classificação e tipologia de roteiros: urbanos, rurais, culturais, históricos, gastronômicos, religiosos, de natureza, de aventura, acessíveis, de experiência e personalizados. Planejamento e desenvolvimento de roteiros turísticos: seleção e organização de atrativos, serviços, infraestrutura e equipamentos turísticos. Critérios para construção de roteiros eficientes: distância, tempo, logística, sazonalidade e perfil do público-alvo. Roteiros turísticos integrados e sustentáveis: princípios da sustentabilidade, turismo regenerativo e valorização da cultura local. Estratégias de promoção e comercialização de roteiros: marketing digital, storytelling aplicado ao turismo, redes sociais, plataformas de venda online e experiência do viajante. Precificação e estruturação de pacotes turísticos: composição de custos, margem de lucro, parcerias e competitividade no mercado. Análise e validação de roteiros: estudo de viabilidade, adaptação a novas demandas e aprimoramento da experiência turística.

OBJETIVOS**Objetivo Geral**

Capacitar o discente a planejar, desenvolver e analisar roteiros turísticos com base em critérios técnicos, mercadológicos, territoriais e sustentáveis, promovendo experiências turísticas significativas e bem estruturadas.

Objetivos Específicos

Compreender os conceitos fundamentais relacionados à roteirização turística.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Identificar as diferentes tipologias e finalidades dos roteiros turísticos.
 Desenvolver competências para planejar roteiros adequados a diferentes públicos, contextos e segmentos.
 Aplicar estratégias de organização espacial, logística e narrativa no design de roteiros.
 Avaliar roteiros com base em sua viabilidade técnica, econômica e sustentabilidade.
 Integrar práticas de marketing e comercialização à roteirização turística.

PROGRAMA**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****Unidade I – Fundamentos e Conceitos da Roteirização**

Conceitos-chave: roteiro, rota, itinerário, circuito

Elementos essenciais da roteirização: objetivo, público-alvo, atratividade

Etapas do planejamento de roteiros: diagnóstico, concepção, formatação e avaliação

Características de um roteiro turístico bem estruturado

O papel da roteirização na experiência turística e no desenvolvimento territorial

Unidade II – Tipologia e Classificação de Roteiros Turísticos

Roteiros urbanos e metropolitanos

Roteiros rurais e agroturismo

Roteiros culturais, históricos e patrimoniais

Roteiros gastronômicos e enoturismo

Roteiros religiosos e espirituais

Roteiros de natureza, ecoturismo e aventura

Roteiros acessíveis e inclusivos

Roteiros de experiência, personalizados e temáticos

Unidade III – Planejamento e Logística de Roteiros

Levantamento e seleção de atrativos turísticos

Organização da infraestrutura e serviços complementares

Logística, acessibilidade, distância, tempo e sazonalidade

Perfil da demanda e segmentação de público

Planejamento territorial e roteiros regionais integrados

Sustentabilidade e roteirização: princípios e práticas

Unidade IV – Comercialização, Precificação e Promoção

Precificação de pacotes e roteiros turísticos: formação de preços, custos fixos e variáveis, margem de lucro

Parcerias, fornecedores e competitividade no mercado turístico

Estratégias de marketing de roteiros:

Storytelling aplicado à roteirização

Design da experiência turística

Promoção em mídias sociais e plataformas online

Plataformas de venda digital e turismo colaborativo

Posicionamento e diferenciação de roteiros no mercado

Unidade V – Avaliação, Adaptação e Inovação

Avaliação de roteiros turísticos: indicadores de desempenho e satisfação do visitante

Testagem de roteiros e feedback de stakeholders

Adaptação de roteiros a novas demandas, crises e transformações no turismo

Inovações em roteirização: experiências imersivas, roteiros gamificados, apps de auto guiamento

Estudos de caso: roteiros bem-sucedidos no Brasil e no mundo

Tendências contemporâneas: turismo regenerativo, turismo slow, rotas criativas e storytelling territorial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Binfaré, P. W., Silva, M. C. da, & Silva, A. L. da.** (2016). Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4(1), 5–23. <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6042/6411>
- Caris, E. A. P., & Richter, M.** (2016). *Elaboração de roteiros*. CECIERJ / CEDERJ. <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/13506>
- Chimenti, S., & Tavares, A. M.** (2020). *Roteiro turístico: é assim que se faz*. Editora Senac São Paulo. <https://www.editorasencasp.com.br/livro/roteiros-turisticos-assim-que-se-faz-1-edicao>
- Cisne, R. N. C., & Gastal, S.** (2009). A produção acadêmica sobre roteiro turístico: um debate pela superação. In *Anais do VI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)*. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/109.pdf>
- De Stefani, C.** (2014). *Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens*. InterSaberes. <https://livrariaintersaberes.com.br/produto/elaboracao-de-roteiros-turisticos-do-planejamento-a-precificacao-d-e-viagens-e-book/>
- Figueira, L. M.** (2013). *Manual para elaboração de roteiros de turismo cultural*. Instituto Politécnico de Tomar. http://www.cda.ipt.pt/download/ebooks/Manual_Roteiros_CESPOGA2013-compactado.pdf
- Garcia, R. K. O.** (2007). Roteiros turísticos: um instrumento para o fortalecimento do turismo regional. *Gestão e Desenvolvimento*, 4(2), 57–68. <https://www.redalyc.org/pdf/5142/514252210012.pdf>
- Guedes, A. S., Jacques, A. P., Tonon, R., Garbin, R., & Jabur, J. (Ilustr.).** (2022). *Cartilha técnica: Roteirização em turismo gastronômico no Brasil* [livro eletrônico]. Edição dos Autores. <https://static1.squarespace.com/static/6584500ea749cd42b8dec461/t/65ce441af47a520984a7570e/1708016693592/Prospectivas+para+Turismo+Gastrono%CC%82mico+no+Brasil+ v9.pdf>
- Guimarães, M. R. C., Silva, M. S. da, & Oliveira, A. L. de.** (2020). Interpretação do patrimônio cultural por meio da roteirização turística da Avenida 7 de Setembro, Manaus, AM. *Interações (Campo Grande)*, 21(1), 203–214. <https://www.scielo.br/j/inter/a/nVpgsy9Zpn8v96cpVJPCHqF/?format=pdf&lang=pt>
- Gursoy, D., Chi, C. G., & Lu, L.** (2024). Tourists' behavioural intentions to use ChatGPT for tour planning: An application of the extended theory of planned behavior. *Tourism Management Perspectives*, 49, 101213. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2024.101213>
- Ramos, S. P. (Org.).** (2012). *Planejamento de roteiros turísticos*. Editora Asterisco.
- Rocha, D. U.** (2021). A roteirização turística dos destinos sob o olhar do mapeamento participativo: uma abordagem crítica e metodológica. *Arquivos do CMD*. <https://www.researchgate.net/publication/352648349>
- Silva, G. T., & Novo, C. B. M. C.** (2010). *Roteiro turístico*. e-Tec Brasil / MEC. http://redeotec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf
- Silva, N. C. S.** (2021). *Criação de roteiros turísticos para o Geoparque Aspirante Seridó (RN, NE do Brasil), na ótica do processo participativo* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46886>
- Spindler, M. M.** (2013). *Roteiros turísticos no espaço rural: estudo de caso do roteiro de turismo rural Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul (RS), Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. Repositório UCS. <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/743>
- Wu, X., Zhang, Y., & Li, M.** (2017). A tour route planning model for tourism experience utility maximization. *Advances in Mechanical Engineering*, 9(10), 1–11. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1687814017734790>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTROGIOVANNI, A. & GASTAL, S. (org.). *Turismo Urbano: Cidades, Sites de Excitação Turística*. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 1999.
- MOLETTA, V. B. F. *Comercializando um Destino Turístico*. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
- MURTA, S. M. & ALBANO, C. *Interpretar o Patrimônio: Um Exercício do Olhar*. BH: Editora UFMG, 2002.
- SILVA, M.G.L. *Cidades Turísticas: identidades e cenários de Lazer*. São Paulo: Aleph, 2004.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

TAVARES, A. M. City Tour. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

Curso Aprovado pelo CONUNI -**Coordenador do Curso****UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO****Curso:** Turismo**Disciplina:** Turismo Rural**Pré-requisitos:** -**Semestre:** 6º**CARGA HORÁRIA**

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
30	30	0	30	0	0	2

EMENTA

Estudo do desenvolvimento rural e sua relação com o turismo, abordando os conceitos de multifuncionalidade, pluriatividade e diversificação das atividades econômicas no espaço rural. Análise da abordagem territorial do desenvolvimento, considerando a integração do turismo rural às dinâmicas socioterritoriais, à valorização da cultura local e à sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Compreensão do turismo no espaço rural, explorando sua origem, evolução, tipologias e manifestações na sociedade globalizada, com destaque para experiências nacionais e internacionais. Investigação das potencialidades do turismo rural no Brasil e em Roraima, considerando a valorização do patrimônio natural e cultural, o fortalecimento da agricultura familiar e o etnoturismo em comunidades tradicionais e indígenas. Análise dos aspectos políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos relacionados ao desenvolvimento sustentável do turismo rural, abordando impactos positivos e desafios da atividade turística em áreas rurais. Reflexão sobre a articulação da cadeia produtiva do turismo rural, considerando o agronegócio, a gastronomia regional, a produção artesanal, o ecoturismo, o turismo de experiência e as novas tendências do setor, como o agroturismo e o turismo regenerativo. Estudo dos instrumentos e metodologias para o planejamento do turismo rural, incluindo diagnóstico territorial, governança local, normativas e diretrizes legais, certificações de qualidade, gestão da experiência turística e estratégias de comercialização e marketing digital aplicadas ao setor rural. Desenvolvimento de atividades interdisciplinares, como análise de estudos de caso, visitas técnicas, palestras com empreendedores rurais e elaboração de propostas de roteiros turísticos sustentáveis no meio rural.

OBJETIVOS**Objetivo Geral:**

Capacitar o aluno a compreender, planejar e intervir no fenômeno do turismo rural de maneira crítica, sistêmica e sustentável, articulando saberes acadêmicos com práticas inovadoras e contextualizadas.

Objetivos Específicos:

Compreender o conceito de ruralidade e suas transformações contemporâneas;
Identificar as principais tipologias e segmentos do turismo rural;

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Analisar o papel do turismo rural como vetor de desenvolvimento local e territorial;
Estudar políticas públicas, programas e marcos legais relacionados ao turismo rural;
Aplicar ferramentas de diagnóstico, planejamento, roteirização e gestão de empreendimentos em áreas rurais;

Desenvolver uma visão crítica sobre os impactos, desafios e oportunidades do turismo rural, especialmente em contextos de transição agroecológica e economia solidária.

PROGRAMA**Unidade 1 – Fundamentos do Espaço Rural**

Conceitos clássicos e contemporâneos de ruralidade

Relação campo-cidade e a crise da dicotomia

Multifuncionalidade do espaço rural

Agricultura familiar, agroecologia e novas ruralidades

Unidade 2 – Turismo Rural: História, Conceitos e Enquadramentos

Origens e evolução do turismo rural

Turismo rural, agroturismo, ecoturismo rural, etnoturismo, turismo pedagógico, enoturismo e outras tipologias

O turismo rural no Brasil e no mundo: contextos e tendências

O papel das mulheres, juventudes e povos tradicionais no turismo rural

Unidade 3 – Planejamento e Gestão no Turismo Rural

Diagnóstico participativo e análise territorial

Planejamento sustentável em áreas rurais

Gestão de empreendimentos e propriedades turísticas no meio rural

Turismo como estratégia de diversificação econômica

Unidade 4 – Roteirização e Experiências no Turismo Rural

Elementos da roteirização turística rural

Interpretação do patrimônio rural: natureza, cultura e saberes

Design de experiências autênticas no meio rural

Turismo gastronômico, turismo de base comunitária e turismo regenerativo

Unidade 5 – Políticas Públicas, Certificação e Sustentabilidade

Políticas públicas e programas de apoio ao turismo rural (MAPA, MTur, MDA, SEBRAE)

PNATER, PRONAF, PAA, PNAE, e suas interfaces com o turismo

Certificação, associativismo e governança rural

Indicadores de sustentabilidade e impactos do turismo no campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bagega, C. S., & Werlang, N. B. (2017). Turismo rural: Perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 5(2), 278–300. https://www.researchgate.net/publication/356652387_Turismo_rural_perspectivas_teoricas_e_agenda_de_pesquisa

Barbieri, B. K. (2020). *Turismo rural e desenvolvimento territorial em São Pedro Frio-ES: Avaliação de potencialidades* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro]. Repositório UFRRJ. <https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12697>

Brasil. Ministério do Turismo. (2010). *Turismo rural: Orientações básicas* (2ª ed.). Ministério do Turismo. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>

Coltre, S. M. (Orient.). (2021). *Turismo rural na agricultura familiar: Uma análise bibliométrica (2010 a 2019) e a contribuição na sustentabilidade das propriedades rurais lindeiras ao Lago de Itaipu no Paraná* [Tese de doutorado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Repositório UNIOESTE.

<https://tede.unioeste.br/handle/tede/6571>

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), & Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). (s.d.). *Turismo rural* (Coleção SENAR, n. 286). https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/286_TURISMO-RURAL.pdf

Lima, F. B. C. (s.d.). *O agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC: Um estudo dos discursos midiáticos e suas influências na atividade* [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação CAPES]. Disponível no Portal Domínio Público.

Naime, R., & Carvalho, S. (2009). Turismo rural e geração de resíduos sólidos em Lomba Grande - Novo Hamburgo - RS. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 2(3), 238–253. https://vidasilvestre.org.uy/wp-content/uploads/2012/08/Revista-Brasileira-de-Ecoturismo_volumen-2.pdf

Oliveira, C. R. de, & Faria, A. R. de. (2017). Políticas públicas de desenvolvimento rural e turismo no espaço rural: Análise comparativa entre Brasil e Espanha. *Mercator*, 16, e16028. <https://www.scielo.br/j/mercator/a/dpkShjxnrY4COKFDg9GyfgN/>

Ruschmann, D. V. de M. (2000). O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In J. A. Almeida, J. M. Froehlich, & M. Riedl (Orgs.), *Turismo rural e desenvolvimento sustentável* (2ª ed., pp. 25–40). Papirus.

Santos, E. de O. (2004). *O agroturismo e o turismo rural em propriedades da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul*. Pallotti.

Scherer, L., Vianna, S. L. G., Thomé-Ortiz, H., & Santos, E. de O. (2017). Desenvolvimento e evolução da Rota Colonial Baumschneis (Brasil) sob a ótica do branding. *El Periplo Sustentable*, (33), 5–30. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362017000200005

Slapnicka, M. Z. (s.d.). *O agroturismo em Santa Rosa de Lima: Transformações socioculturais na dinâmica de organização do trabalho nas famílias agricultoras* [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação CAPES]. Disponível no Portal Domínio Público.

Solha, K. T. (2019). O negócio do turismo rural: Empreendimentos no estado de São Paulo (Brasil). *El Periplo Sustentable*, (36), 260–288. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362019000100260

Spindler, M. M. (2013). *Roteiros turísticos no espaço rural: Estudo de caso do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano em São Lourenço do Sul (RS), Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. Repositório UCS. <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/743>

Zimmermann, A. (1996). *Turismo rural: Um modelo brasileiro*. Edição do Autor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Joaquim A. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas-SP: Papirus, 2000.

CARNEIRO, Maria José. Camponeses, agricultores e pluriatividade. RJ: Contra Capa Livraria, 1998.

CERETTA, Caroline C. JASPER, Juliana R. (Orgs.) Turismo no Espaço Rural: Oportunidades e sinergias contemporâneas. Pelotas: Editora da UFPel, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrel. (Org.) Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

SALLES, M.M.G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. São Paulo: Alínea e Átomo, 2003.

SCHNEIDER, Sergio (org.). A diversidade da Agricultura Familiar. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2006.

TULIK, Olga. Turismo Rural: São Paulo; Aleph, 2003. (Coleção ABC).

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO						
Curso: Turismo Disciplina: Gestão de Recursos Humanos Pré-requisitos: Semestre: 6º						
CARGA HORÁRIA						
Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
0	60	0	60	0	0	4
EMENTA						
Evolução da Administração de Recursos Humanos. Gestão de pessoas. Cultura organizacional. Recrutamento e seleção. Treinamento de desenvolvimento. Avaliação de desempenho. Descrição e análise de cargos e salários. Empregabilidade. Qualidade de vida no trabalho. Relações sindicais e trabalhistas. Tendências na gestão de pessoas.						
OBJETIVOS						
Trabalhar junto com os acadêmicos as ferramentas da Gestão de Pessoas e sua influência nos resultados esperados.						
PROGRAMA						
I- Evolução da Administração de Recursos Humanos. II- Gestão de pessoas. III- Cultura organizacional. IV- Recrutamento e seleção. V- Treinamento de desenvolvimento. VI- Avaliação de desempenho. VII- Descrição e análise de cargos e salários. VIII- Empregabilidade. IX- Qualidade de vida no trabalho. X- Relações sindicais e trabalhistas. XI- Tendências na gestão de pessoas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro . São Paulo: Makron, 1994. ARAÚJO, Cíntia Möller. Ética e qualidade no turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003. BERGAMINI, Cecília Whitaker. O Líder eficaz. São Paulo : Atlas, 2002.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BOSSIDY, Larry. Execução: a disciplina para atingir resultados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 5ª reimpressão. Publicado em 2003 com o título Desafio: fazer acontecer. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos na Empresa . São Paulo: Atlas, 1994. v. 1 a 5. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas . São Paulo: Prentice Hall, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Administração dos novos tempos. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. MOTTA. Paulo Roberto. Gestão contemporânea: a ciência e arte de ser dirigente. RJ: Record, 2007.						
<p align="center">Curso Aprovado pelo CONUNI -</p> <hr/> <p align="center">Coordenador do Curso</p>						

[illegible]

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I – Fundamentos Jurídicos e Direitos no Turismo**

Noções básicas de Direito Constitucional aplicadas ao Turismo

Direitos Humanos, direito ao lazer e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado

Direito ao turismo e suas implicações sociais e culturais

A Constituição Federal de 1988 e o turismo: dispositivos aplicáveis

Instituições, competências federativas e descentralização da gestão pública do turismo

Estudos de caso: conflitos de direitos e deveres no turismo (turistas, moradores, operadores)

Unidade II – Legislação Turística e Direito do Consumidor

Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/2008): diretrizes, princípios e regulamentação

Decreto nº 7.381/2010 e atualizações legais

Prestadores de serviços turísticos: cadastramento, classificação e obrigações

Direito do Consumidor aplicado ao turismo (Lei nº 8.078/1990)

Falsa propaganda e publicidade enganosa

Direitos dos passageiros (aéreo, rodoviário, marítimo)

Cancelamentos, overbooking e práticas abusivas

Responsabilidade objetiva e subjetiva dos prestadores

Estudos de caso: judicialização de relações de consumo no turismo

Unidade III – Direito Ambiental e Turismo Sustentável

Princípios do Direito Ambiental brasileiro

Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/1981)

Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei nº 9.985/2000)

Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) e sua aplicação em áreas turísticas

Legislação sobre Terras Indígenas e comunidades tradicionais

Turismo em áreas de proteção ambiental, APPs, manguezais, praias e margens de rios

Instrumentos legais de licenciamento ambiental para empreendimentos turísticos

Estudos de caso: turismo e degradação ambiental na Amazônia e em Roraima

Unidade IV – Direito Empresarial e Trabalhista no Turismo

Noções de Direito Empresarial aplicadas ao turismo

Tipos societários no turismo (MEI, EIRELI, Ltda., S.A.)

Regime tributário, obrigações fiscais e alfandegárias

Direito do Trabalho no setor turístico

Contratos formais e informais

Terceirização, assédio moral e sexual, condições de trabalho

Responsabilidade legal do empregador

Responsabilidade civil e criminal por acidentes, negligência ou danos

Estudos de caso: ações trabalhistas e repercussões legais no setor

Unidade V – Crimes Ambientais, Ética e Planejamento Sustentável

Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998) aplicada ao turismo

Infrações e penalidades: desmatamento, poluição, tráfico de fauna e invasões

Impactos socioambientais do turismo desordenado

Ocupações irregulares e exploração predatória de zonas costeiras e áreas públicas

Ética e responsabilidade no turismo: social, ambiental, cultural

Práticas irregulares e turismo predatório

Diretrizes para um turismo com base legal, ética e sustentável

Políticas públicas e legislação em Roraima e na Amazônia

Estudos de caso: ocupação turística em áreas indígenas e unidades de conservação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Brasil. Ministério do Turismo. (2024). *Plano Nacional de Turismo 2024-2027*. https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/P_LANONACIONALDETURISMOV431.10PORTAL.pdf

Brasil. Presidência da República. (1981). *Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981*. Institui a Política Nacional do Meio Ambiente. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16938.htm

Brasil. Presidência da República. (1998). *Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas lesivas ao meio ambiente. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm

Brasil. Presidência da República. (2000). *Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000*. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm

Brasil. Presidência da República. (2010). *Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro de 2010*. Regulamenta a Lei nº 11.771, de 2008. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7381.htm

Brasil. Presidência da República. (2024). *Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008* (Texto consolidado com alterações até a Lei nº 14.978/2024). Institui a Política Nacional de Turismo. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm

Martins, M. B. (2018). *Uso e ocupação da APA do Pau Brasil/RJ e APA das Dunas da Lagoinha/CE: do licenciamento ambiental ao processo judicial* [Tese de doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. https://ppgmeioambiente.uerj.br/wp-content/uploads/2021/04/2022_TESE_-Marcia-Barbosa-Martins_BI_Rev_02_MM-200522.pdf

Machado, P. A. L. (2025). *Direito ambiental brasileiro* (31ª ed.). JusPodivm. <https://www.editorajuspodivm.com.br/direito-ambiental-brasileiro-2025-31ed>

Moraes, E. A. de, Guerra, M. F., Mendonça, T. C. de M., & Fenerich, G. N. (2024). Turismo de base comunitária em unidades de conservação de uso sustentável no Brasil: Para pensar práticas de gestão. *Turismo: Visão e Ação*, 26(1). <https://www.scielo.br/j/tva/a/7NZvxMQygttSktw3Zz7rtFg/>

Motta, N., Stefano, E., & Castañon, J. A. B. (2024). Revisão de escopo sobre a dimensão jurídica relativa aos desafios do ambiente construído e sustentabilidade em destinos turísticos brasileiros. *ResearchGate*.

https://www.researchgate.net/publication/385552677_Revisao_de_Escopo_sobre_a_dimensao_juridica_relativa_aos_desafios_do_ambiente_construido_e_sustentabilidade_em_destinos_turisticos_brasileiros

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAMEDE, G. Direito do turismo. Legislação específica aplicada. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MILARÉ, Edis & Antônio Herman V. Benjamin. Estudo prévio de impacto ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1993.

PRADO, Luiz Regis. Direito penal ambiental (problemas fundamentais). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1992.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

ANDRADE, Manoel Correia. Meio ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento. SP: Hucitec, 1975. EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. Legislação Brasileira do Turismo. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental Brasileiro. Malheiros editores, 1992.

MAMEDE, G. Direito do turismo. Legislação específica aplicada. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MILARÉ, Edis & Antônio Herman V. Benjamin. Estudo prévio de impacto ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1993.

PRADO, Luiz Regis. Direito penal ambiental (problemas fundamentais). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1992.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Marketing Turístico
Pré-requisitos:
Semestre: 7º

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

Estudo dos fundamentos do marketing turístico, sua evolução e aplicação na promoção de destinos, produtos e serviços turísticos. Composto de marketing e Mix de Marketing (7Ps) aplicado ao turismo, abrangendo produto, preço, praça, promoção, pessoas, processos e evidências físicas. Segmentação de mercados turísticos e estratégias para identificar e atender diferentes perfis de consumidores. Evolução do marketing e suas aplicações no turismo, desde o Marketing 1.0 (produto), Marketing 2.0 (foco no consumidor), Marketing 3.0 (valores e engajamento emocional), Marketing 4.0 (conectividade digital e redes sociais) até o Marketing 5.0 (inteligência artificial, personalização e turismo baseado em dados). Análise do produto turístico e sua comercialização, incluindo tendências de consumo, experiência do viajante e branding de destinos. Pesquisa de mercado e comportamento do consumidor turístico, explorando fatores que influenciam a decisão de compra e a experiência do turista. Marketing para órgãos públicos e empresas privadas, abordando estratégias de promoção territorial, identidade turística e parcerias institucionais. Distribuição de produtos turísticos por meio de canais tradicionais, OTAs (Online Travel Agencies), redes

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

sociais e plataformas digitais. Planejamento e execução de planos de marketing turístico, contemplando estratégias de inbound e outbound marketing, storytelling, marketing de experiência e marketing digital. Sistemas de informação e inteligência de mercado no turismo, com uso de big data, geolocalização, inteligência artificial e automação na personalização de ofertas e campanhas. Mensuração e previsão de demanda baseada na segmentação do turismo, utilizando métricas, KPIs e ferramentas de análise de mercado para otimização de estratégias promocionais.

OBJETIVOS

Promover os conhecimentos sobre os potenciais e vocações turísticas em nível municipal, estadual, regional e nacional, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico e impactos ambientais da região através da prática ética do Turismo; • Capacitar os discentes para o Planejamento Estratégico de empreendimentos turísticos, roteiros de viagem e eventos. • Desenvolver o olhar do aluno para o empreendedorismo, conhecendo seu conceito, características, contextualização e evolução turística no Brasil.

PROGRAMA

A disciplina visa a abordar e analisar os conceitos centrais do marketing tradicional. Fazer conhecer e utilizar os autores e obras chave e de referência na literatura. Além disso, abordar os seguintes tópicos: Necessidade x desejo. Desafios do marketing no turismo no Brasil. O composto de marketing (4p's). Produto turístico e diferenças entre produto e serviço. Ciclo do produto turístico. Segmentação dos mercados de consumo. Plano de marketing turístico - fatores socioculturais e políticos. Plano de marketing digital - Youtube, Facebook, Whatsapp, e Instagram. Ferramentas de promoção digitais. Estratégias de inovação para a divulgação dos produtos turísticos. Obras a serem usadas como referência são: Kotler, Mota, Middleton, e Souza, entre outros autores. 1. Conceitos, Definições e Fundamentos de Marketing Turístico. 1.1 O que é Marketing? E Marketing turístico. 1.2. O papel do marketing no contexto da sociedade pós-industrial. 1.3. Tendências do Marketing. 1.4. As contribuições de Kotler. 2. Planejamento Estratégico e de Marketing. 2.1. Conceitos. 2.2. Planejamento do Portfólio de Negócios. 2.3. O Processo de Marketing. 2.4. Administração do Esforço de Marketing. Obs.: Conteúdo a ser desenvolvido posteriormente conforme item 13 deste Plano de Ensino). 3. O Ambiente Turístico e de Hospitalidade. 3.1. O Ambiente Turístico. 3.2. O microambiente – Variáveis controláveis. 3.3. O macroambiente – Variáveis incontroláveis. 3.4. Inter-relação entre Turismo e Meio Ambiente. 4. Segmentação e Comportamento do Consumidor. 4.1. Bases para Segmentação dos Mercados de Consumo. 4.2. Identificação do Público-Alvo e Posicionamento. 4.3. Modelo de Comportamento do Consumidor. 4.4. Papéis dos Consumidores. 4.5. Tipos de Comportamento de Compra. 4.6. O Processo de Decisão do Comprador. 5. O Marketing Mix Turístico e de Hospitalidade. 5.1. Conceitos, características e importância. 5.2. Os 4 P's: Produto, Preço, Praça e Promoção. 6. O Produto e Serviço Turístico e de Hospitalidade. 6.1. Mix do Produto Turístico. 7. Preços e Custos. 7.1. O conceito de Preço. 7.2. Estratégias de Fixação de Preços. 8. Distribuição e Logística. 8.1. A natureza dos canais de distribuição. 8.2. Comportamento e organização do Canal. 8.3. Decisões do Gerenciamento do Canal. 8.4. Gerenciamento da Logística. 9. O Composto Promocional no Marketing do Turismo. 9.1. Propaganda. 9.2. Relações Públicas e Publicidade. 9.3. Promoção de Vendas. 9.4. Marketing Direto. 9.5. Venda Pessoal. 10. Marketing 1.0, 2.0, 3.0, 4.0. e 5.0 (Kotler). 11. Marketing Digital, Turismo e Mídias Sociais 11.1 Novas Configurações, Dinâmicas e Canais de Marketing. 12. Marketing de Relacionamento. 10.1. Qualidade, Valor e Satisfação. 10.2. Ferramentas e Estratégias de Atendimento e Melhoria Contínua. 13. Planos Estratégicos de Marketing: Estudos de Caso (Destinos, Produtos e Serviços). SEBRAE, Salvador, Etc. 14. Marketing turístico em Cluster.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, Marília Gomes R. (org.). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

COBRA, M. Marketing de serviços: turismo, lazer e negócios. São Paulo: Cobra, 2001.

DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Marketing Turístico. São Paulo: Atlas, 2005.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. 1. ed. brasileira. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 5.0: tecnologia para a humanidade [recurso eletrônico]. Tradução de André Fontenelle. 1. ed. brasileira. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: https://esotti.com/wp-content/uploads/2024/06/PDF-Livro-Marketing-5.0-Phillip-Kotler-blog-esotti.com_.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber. 1. ed. brasileira. São Paulo: GEN Atlas, 2006.

KOTLER, Philip. Os 10 pecados mortais do marketing: sintomas e soluções. 4. ed. brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 16. ed. brasileira. São Paulo: Pearson, 2024.

SOUZA, Janaina Nascimento Simões de; AFONSO, Rita de Cassia Monteiro. *Marketing turístico*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. 250 p. ISBN 978-85-7648-811-8. Disponível em: https://www.academia.edu/29793375/Marketing_Tur%C3%ADstico_Volume_1. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUZA, Janaina Nascimento Simões de; AFONSO, Rita de Cassia Monteiro. *Marketing turístico*. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. 250 p. ISBN 978-85-7648-812-5. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/8739>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip et al. Marketing público: Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron, 1995.

_____. Administração de marketing: A edição do novo milênio. SP: Prentice Hall do Brasil, 2001.

_____. Marketing para o século XXI: Como criar, conquistar e dominar mercados. SP: Futura, 2001.

RUSCHMANN, Doris. Marketing Turístico um enfoque promocional. Campinas: Papyrus, 1999.

KUAZAQUI, E. Marketing turístico e de hospitalidade. São Paulo: Makron Books, 2000.

VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissivo. São Paulo: Pioneira, 2001.

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Metodologia Científica Aplicada

Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico

Semestre: 7º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4
EMENTA						
<p>Estudo aprofundado dos fundamentos epistemológicos, lógicos e técnicos da pesquisa científica, com ênfase na aplicação prática de métodos e procedimentos de investigação nas Ciências Sociais Aplicadas. Planejamento, estruturação, desenvolvimento e avaliação de projetos de pesquisa científica na área do Turismo. Aplicação de metodologias qualitativas, quantitativas e mistas em estudos empíricos. Redação científica, sistematização de dados, uso de normas técnicas (ABNT), e elaboração de projetos de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) voltados à realidade do Turismo regional, nacional e internacional.</p>						
OBJETIVOS						
<p>Objetivo Geral</p> <p>Capacitar o aluno para a aplicação crítica e prática dos conhecimentos metodológicos no desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas no campo do Turismo, visando à produção de conhecimento relevante, contextualizado e com rigor acadêmico, em especial para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).</p>						
PROGRAMA						
<p>Conteúdo Programático</p> <p>Unidade 1 – Fundamentos da Pesquisa Científica Aplicada ao Turismo</p> <p>Revisão de fundamentos epistemológicos e tipos de conhecimento</p> <p>Ciência, método e técnica: articulações e distinções</p> <p>Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas e especificidades do Turismo</p> <p>Estrutura e Etapas de um Projeto de Pesquisa</p> <p>Problematização e delimitação do tema</p> <p>Construção de objetivos, hipóteses e justificativas</p> <p>Revisão bibliográfica e fundamentação teórica</p> <p>Métodos e técnicas de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa</p> <p>Abordagens qualitativa, quantitativa e mista</p> <p>Unidade 2 – Procedimentos de Coleta e Análise de Dados</p> <p>Entrevistas, questionários, grupos focais e observação participante</p> <p>Análise de conteúdo, análise estatística descritiva e inferencial</p> <p>Softwares de apoio à pesquisa (NVivo, SPSS, Excel etc.)</p> <p>Redação Científica e Normas Técnicas</p> <p>Linguagem científica e argumentação acadêmica</p> <p>Referências, citações, quadros, tabelas e gráficos</p> <p>Normas da ABNT (NBR 6022, 6023, 10520, entre outras)</p> <p>Unidade 3 – Ética em Pesquisa e Sustentabilidade Científica</p> <p>Ética na produção e uso de dados científicos</p> <p>Plágio, autoria e integridade acadêmica</p> <p>O papel social do pesquisador e da ciência no turismo sustentável</p> <p>Elaboração e Apresentação de Projeto Final</p> <p>Estruturação do projeto de TCC</p> <p>Apresentação oral e defesa de projeto</p> <p>Avaliação crítica e ajustes metodológicos</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcântara; SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FONSECA, J. J. S. da. *Metodologia da pesquisa científica* [recurso eletrônico]. 2. ed. Fortaleza: UEC, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TURATO, Egídio Ribeiro. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Artigos e recursos eletrônicos

BRASIL. Ministério da Educação. *Metodologia da pesquisa em turismo*. eduCAPES, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207123/2/Metodologia%20da%20Pesquisa%20em%20Turismo.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. *Manual de metodologias de pesquisa em turismo 2022*. RBOT, 2022. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/manual-de-metodologias-de-pesquisa-em-turismo-2022-rbot/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA, Claudenir Aparecido da et al. *Evolução de métodos de pesquisa em turismo: uma revisão estruturada de literatura*. Ateliê do Turismo, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/download/19915/14257/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

VIEIRA, Valéria Santos; SOUZA, Karla Barros de. *A pesquisa em turismo e o método científico: uma análise dos estudos (teses e dissertações)*. Revista de Investigação em Turismo – RITUR, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/5609>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

PÁDUA, Elisalute Mataldo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórica-prática*. SP: 2002.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa*. 32. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Sistemas de Transportes Turísticos

Pré-requisitos:

Semestre: 7º

CARGA HORÁRIA						
Total	Presencia	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
30	30	0	30	00	0	2
EMENTA						
<p>Estudo da evolução histórica do transporte no turismo, analisando sua influência no desenvolvimento da atividade turística global, nacional e regional. Compreensão dos modais de transporte (aéreo, rodoviário, ferroviário, aquaviário e não motorizado) e sua relação com a mobilidade, acessibilidade e logística no turismo. Investigação do transporte como componente essencial do produto turístico, destacando sua importância na conectividade entre destinos, na experiência do viajante e na oferta de serviços turísticos. Análise do desenvolvimento do turismo regional e os impactos dos transportes na interiorização da atividade turística, abordando a infraestrutura de transportes e sua influência na competitividade dos destinos. Estudo do transporte turístico no Brasil e no mundo, incluindo companhias aéreas, redes ferroviárias, transporte marítimo e fluvial, transporte por aplicativos, turismo rodoviário, ciclovias e mobilidade urbana voltada ao turismo. Discussão sobre políticas públicas e regulamentações do setor de transportes, explorando planos nacionais e internacionais de mobilidade, infraestrutura de transportes, segurança viária e sustentabilidade no transporte turístico. Reflexão sobre os desafios contemporâneos do transporte turístico, incluindo o uso de tecnologias na mobilidade (big data, inteligência artificial, aplicativos de transporte e bilhetagem digital), turismo sustentável e emissões de carbono, acessibilidade no transporte para pessoas com deficiência, impactos das mudanças climáticas no setor de transportes e inovação na mobilidade turística. Estudo de casos e tendências emergentes, como hyperloop, mobilidade elétrica, transporte aéreo de baixo custo, trens turísticos e rotas panorâmicas, cruzeiros temáticos e transporte fluvial na Amazônia. Desenvolvimento de atividades práticas e interdisciplinares, como visitas técnicas a aeroportos, terminais rodoviários e portuários, análises de estudos de caso, debates sobre políticas de transporte e turismo, e simulações de planejamento de rotas e itinerários turísticos, proporcionando uma visão estratégica e aplicada da mobilidade no turismo.</p>						
OBJETIVOS						
<p>Geral: Compreender os sistemas de transportes turísticos como instrumentos estratégicos no planejamento, desenvolvimento e sustentabilidade da atividade turística.</p>						
PROGRAMA						
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Unidade I – Fundamentos dos Sistemas de Transportes Turísticos</p> <p>Conceitos básicos de transporte e mobilidade aplicados ao turismo</p> <p>A evolução histórica dos meios de transporte e o surgimento do turismo moderno</p> <p>O papel do transporte na formação dos fluxos turísticos e na interiorização do turismo</p> <p>Classificação e características dos modais de transporte:</p> <p>Aéreo</p> <p>Rodoviário</p> <p>Ferrovário</p> <p>Aquaviário (marítimo, lacustre e fluvial)</p> <p>Não motorizado (bicicletas, caminhadas, etc.)</p> <p>Transporte como parte do produto turístico e fator de atratividade (trens turísticos, cruzeiros, rotas cênicas)</p> <p>Unidade II – Modalidades, Infraestruturas e Planejamento</p> <p>Transporte rodoviário turístico: ônibus de turismo, fretamento, rodoviárias e circuitos rodoviários</p> <p>Transporte aéreo: companhias low-cost, hubs aéreos, regulamentações da aviação civil</p>						

Transporte ferroviário turístico: cases no Brasil e no mundo, desafios e potencialidades
 Transporte aquaviário e fluvial: turismo náutico, transporte em áreas ribeirinhas e na Amazônia
 Transporte não motorizado e micromobilidade: ciclovias, ecoturismo e turismo urbano sustentável

Infraestrutura de apoio aos transportes turísticos: sinalização, acessibilidade, serviços
 Intermodalidade e integração de modais no turismo: exemplos internacionais e nacionais

Unidade III – Políticas Públicas, Sustentabilidade e Inovação

Políticas públicas de transporte e mobilidade urbana no Brasil
 Planos de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) e suas conexões com o turismo
 Legislação e regulamentação do transporte turístico (ANTT, ANAC, Marinha, municipalizações)
 Sustentabilidade e transporte turístico: pegada ecológica, carbono zero, compensações ambientais
 Acessibilidade e inclusão: desafios no transporte turístico para PCDs
 Tecnologias aplicadas à mobilidade turística:
 Big Data, IoT, Inteligência Artificial
 Bilhetagem digital e apps de transporte
 Mobilidade elétrica (ônibus, scooters, bicicletas)
 Hyperloop, drones, carros autônomos
 Estudos de caso:
 Turismo fluvial na Amazônia
 Trens turísticos no Sul do Brasil
 Mobilidade elétrica em cidades turísticas europeias
 Cruzeiros e turismo náutico temático

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LA TORRE, Francisco de. *Sistemas de transporte turístico*. São Paulo: Roca, 2002.
- LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. *Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2013. [Academia](#)
- PALHARES, Guilherme Lohmann. *Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico*. São Paulo: Aleph, 2001.
- PALHARES, Guilherme Lohmann. *Transportes turísticos*. São Paulo: Aleph, 2002. [Reitoria IFRO+1 Instituto Federal do Ceará+1](#)
- PAGE, Stephen J. *Transport and tourism*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. *Transportes turísticos*. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- Referências – Artigos e Trabalhos Online**
- CAVALCANTE, Leila de Sena; ALVES, José Vicente Pontes. Transporte turístico: uma análise sobre a atuação das transportadoras turísticas rodoviárias do estado de Roraima/Brasil. *Revista Geográfica de América Central*, [s.l.], [s.d.], [v.], [n.], [p.]. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal13/Geografiasocioeconomica/Geografiadeltransporte/02.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- PALHARES, Guilherme Lohmann. Transporte para turistas: conceitos, estado da arte e tópicos atuais. [S.l.]: [s.n.], 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235969319_Transporte_para_Turistas_Conceitos_Estado_da_Arte_e_Topicos_Atuais. Acesso em: 12 abr. 2025.
- SANTOS, Ana Paula Guimarães. Resenha de “Transportes Turísticos” de Guilherme Lohmann Palhares. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115418121004.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- SANTOS, Paulo Pereira dos; PAULA, Alex Alexandre; MARQUES, Arthur Sommer; ZARDO, Diego Marcelo. A história e a importância do transporte para o turismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 10., 2013, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2013. Sessão Temática E – Visão sistêmica do desenvolvimento turístico: E3 – Território,

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Cultura e Memória. Disponível em: http://issbrasil.usp.br/artigos/e3_159.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, A. A. Transportes Internacionais de Mercadorias e Pessoas no Mercosul. RJ: ADUANEIRAS, 2002.
 LAGE, Beatriz H. e MILONE, Paulo C. Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.
 MONTEJANO, Jordi Motaner. Estrutura do Mercado Turístico. 2 ed. SP: Roca, 2001.
 PAGE, Stephen J. Transporte e Turismo. São Paulo: Bookman, 2001.
 PAOLILLO, André; REJOWSKI, Miriam. Transporte - Col ABC Turismo. Rio de Janeiro: ALEPH, 2004.
 TORRES, Francisco. Sistemas de Transporte Turístico. São Paulo: ROCA, 2002

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Relações Internacionais: Fronteiras, Amazônia e Turismo

Pré-requisitos:

Semestre: 7º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	45	0	15	4

EMENTA

Estudo das Relações Internacionais aplicadas ao contexto de fronteiras e do turismo na Amazônia brasileira, com ênfase na tríple fronteira Brasil–Venezuela–Guiana e nas dinâmicas geopolíticas da América do Sul. Abordagem teórico-conceitual das Relações Internacionais, território e territorialidade, com foco nas especificidades de regiões transfronteiriças e na formação de blocos econômicos como o MERCOSUL. Análise da cooperação transfronteiriça, da paradiplomacia, das políticas públicas e dos instrumentos de integração regional voltados ao turismo, à mobilidade e ao desenvolvimento das cadeias produtivas locais. Discussão sobre os impactos do turismo como vetor de integração econômica, cultural e diplomática, e como elemento de projeção internacional, fortalecimento identitário e diplomacia cidadã. Estudo das complexidades das terras indígenas em zonas fronteiriças e os desafios para o turismo sustentável e responsável. Exploração de casos emblemáticos na fronteira norte do Brasil (Roraima, Amapá, Amazonas), analisando as relações bilaterais com Venezuela, Guiana, Colômbia e Guiana Francesa. Avaliação crítica das oportunidades, riscos, marcos legais, experiências institucionais (como o FRONTUR) e desafios logísticos e sociais que moldam o turismo de fronteira na Pan-Amazônia. Aplicação prática de curricularização de extensão os conceitos por meio de estudos de caso, análise de políticas públicas, simulações diplomáticas e elaboração de propostas estratégicas para o turismo transfronteiriço sustentável.

OBJETIVOS

	<p>Objetivo Geral</p> <p>Compreender de forma crítica e aplicada os fundamentos das Relações Internacionais e sua interseção com o turismo em contextos de fronteira na Amazônia brasileira, com ênfase nas potencialidades da paradiplomacia e da cooperação internacional para o desenvolvimento turístico regional.</p>
	<p>PROGRAMA</p>
	<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Unidade I – Fundamentos das Relações Internacionais e Geopolítica de Fronteiras</p> <p>Introdução às Relações Internacionais: conceitos e principais escolas de pensamento</p> <p>Território, territorialidade, soberania e fronteira: conceitos e disputas</p> <p>Geopolítica internacional, sul-americana e amazônica</p> <p>Fronteiras como zonas de contato, conflito e cooperação</p> <p>Migrações, fluxos e circulação transfronteiriça de pessoas e bens</p> <p>Unidade II – Integração Regional e Turismo Transfronteiriço</p> <p>Blocos econômicos: origem, objetivos e funcionamento (ênfase no MERCOSUL)</p> <p>Instrumentos de integração regional: transporte, infraestrutura, cooperação econômica e diplomática</p> <p>Políticas públicas e programas para o turismo de fronteira (FRONTUR, ROTA PANAMAZÔNICA)</p> <p>Paradiplomacia e o papel dos estados e municípios nas Relações Internacionais</p> <p>O turismo como ferramenta de diplomacia cultural e desenvolvimento</p> <p>Unidade III – Fronteiras da Amazônia Brasileira: Dinâmicas e Estudos de Caso</p> <p>A tríple fronteira Brasil–Venezuela–Guiana: contexto histórico, diplomático e turístico</p> <p>Estudos de caso:</p> <p>Brasil e Colômbia: Tabatinga (AM) e Letícia</p> <p>Brasil e Venezuela: Pacaraima (RR) e Santa Elena de Uairén</p> <p>Brasil e Guiana: Bonfim (RR) e Lethem</p> <p>Brasil e Guiana Francesa: Oiapoque (AP) e Saint-Georges</p> <p>Dinâmicas migratórias, comércio informal, cooperação e segurança</p> <p>Unidade IV – Identidades, Culturas e Turismo nas Regiões de Fronteira e atividade de extensão para prática do Turismo</p> <p>Diversidade cultural e linguística nas zonas de fronteira</p> <p>Interculturalidade, mestiçagem e redes socioculturais transfronteiriças</p> <p>Políticas culturais e turismo étnico-cultural nas regiões amazônicas</p> <p>Terras indígenas fronteiriças: gestão territorial, soberania e turismo sustentável</p> <p>Identidade e imagem internacional do Brasil: papel da Embratur, do branding e da diplomacia turística</p> <p>Unidade V – Sustentabilidade, Governança e Perspectivas para o Turismo de Fronteira</p> <p>Cadeias produtivas do turismo e desenvolvimento local integrado</p> <p>Sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural no turismo transfronteiriço</p> <p>Desafios logísticos e jurídicos na operação de circuitos turísticos internacionais</p> <p>Governança territorial e cooperação intergovernamental e interinstitucional</p> <p>Propostas estratégicas para o turismo de fronteira em Roraima e na Amazônia Setentrional</p>
	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
	<p>Andrade, L. N. R., & Granziera, M. L. M. (2021). Abordagens paradiplomáticas na tríple fronteira amazônica: Brasil, Colômbia e Peru. <i>Revista Tempo do Mundo</i>, (27), 306–322. https://doi.org/10.38116/rtm27art11</p> <p>Nota: Analisa a paradiplomacia e a cooperação transfronteiriça na Amazônia, com foco ambiental.</p> <p>Barros, P. S. (Org.). (2024). <i>Uma nova agenda de infraestrutura para a América do Sul</i>. Fundação</p>

Alexandre de Gusmão; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/13584>

Nota: Propostas para integração física e digital regional, com implicações para a Amazônia.

Costa, W. M., & Garcia, T. S. L. (2022). *América do Sul: geopolítica, arranjos regionais e relações internacionais*. Universidade de São Paulo.
<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/823>

Nota: Análise ampla das dinâmicas geopolíticas e regionais sul-americanas.

Couto, A. C. O. (2024). Relações transfronteiriças do narcotráfico na Amazônia: dos crimes conexos aos desafios da segurança regional. *Boletim de Análise Político-Institucional*, (36), 72–79.
<https://doi.org/10.38116/bapi36art5>

Nota: Examina o narcotráfico nas fronteiras amazônicas e os desafios à segurança.

Cruz, S. H. R. (2010). *Turismo, fronteira e desenvolvimento na Pan-Amazônia: trajetórias entre o Brasil e a Guiana Francesa* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará]. Repositório UFPA.
<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11111>

Nota: Estudo pioneiro sobre turismo e desenvolvimento na fronteira Brasil–Guiana Francesa.

Folly, M., Closs, M., & Gonzalez, V. (Orgs.). (2024). *Política externa brasileira e clima: Caminhos para um Brasil ambientalmente responsável e socialmente justo*. Fundação Alexandre de Gusmão; Plataforma CIPÓ. <https://plataforma.cipo.org/wp-content/uploads/2024/06/CIPO-PT-aprovado-FUNAG.pdf>

Nota: Aborda o entrelaçamento entre política externa e agenda climática brasileira.

Funari, G. (2024). *Illicit frontiers: Criminal governance in the Amazon's tri-border region*. Global Initiative Against Transnational Organized Crime.
<https://globalinitiative.net/analysis/criminal-governance-amazon-tri-border/>

Nota: Relatório sobre crime organizado e governança criminal na tríplice fronteira.

Gonçalves, V. K., & Filippi, E. E. (Orgs.). (2022). *Amazônia no século XXI: Temas de estudos estratégicos internacionais*. UFRGS/FCE.
<https://www.ufrgs.br/ppgeei/wp-content/uploads/2022/05/Amazonia-no-Seculo-XXI-Temas-de-Estudos-Estrategicos-Internacionais.pdf>

Nota: Coletânea interdisciplinar sobre política, geopolítica e desenvolvimento amazônico.

Medeiros Filho, O. (2023). Cooperação militar e fronteiras na Amazônia: o caso do Brasil e da Colômbia. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, 10(2), 39–61.
<https://doi.org/10.26792/RBED.v10n2.2023.75325>

Nota: Debate sobre soberania, cooperação militar e segurança bilateral na fronteira amazônica.

Nunes, P. H. F. (2016). A organização do tratado de cooperação amazônica: uma análise crítica das razões por trás da sua criação e evolução. *Revista de Direito Internacional*, 13(2), 315–338.
<https://doi.org/10.5102/rdi.v13i2.4037>

Nota: Estudo crítico sobre a OTCA e suas limitações na governança amazônica.

Paes, L. O. (2022). The Amazon rainforest and the global–regional politics of ecosystem governance. *International Affairs*, 98(6), 1115–1135. <https://doi.org/10.1093/ia/iia229>

Nota: Explora como a Amazônia é usada para barganhar soberania e cooperação ambiental.

Pinto, P. M., Simonian, L. T. L., & Palacio, G. A. (2019). Políticas públicas, desenvolvimento sustentável e turismo na Tríplice Fronteira Brasil, Colômbia e Peru. *Amazônia Investiga*, 8(24), 528–540.
<https://amazoniainvestiga.info/index.php/amazonia/article/view/1014>

Nota: Análise sobre políticas públicas de turismo em áreas protegidas da tríplice fronteira.

Porto, J. L. R., & Superti, E. (2022). Peripheral or strategic? The border condition of the Amazon frontier in Brazil. *Estudios Fronterizos*, 23, e103. <https://doi.org/10.21670/ref.2219103>

Nota: Debate sobre a natureza periférica versus estratégica da fronteira amazônica.

Proença, A. R. G. B., & Panosso Netto, A. (2022). Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança “Pisasú Sarusawa” (Rio Cuieiras - Amazonas). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e-2408.
<https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2408>

Nota: Estudo de caso sobre turismo em terras indígenas e seus impactos.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Rodrigues, T., & Kalil, M. (2021). A military-green biopolitics: The Brazilian Amazon between security and development. *Brazilian Political Science Review*, 15(2), e0006. <https://doi.org/10.1590/1981-3821202100020006>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAJIHARA, Kelly Akemi. A Imagem do Brasil no Exterior: Análise do Material de Divulgação Oficial da EMBRATUR desde 1966 até os dias atuais. Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo, Escola de Comunicação e Arte. Universidade de São Paulo, 2008. MARTIN, André Roberto. Fronteiras e nações. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1994. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. A América do Sul e a Integração Regional. FUNAG, Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO, MTur. FRONTUR: Turismo de Fronteira 2004-2010. Santa Maria, RS, Outubro 2009. NEVES, R. F. Cultura Política e Elementos de Análise da Política Venezuela. FUNAG, 2010. OLIVEIRA, T. C. M. (Org.). Território Sem Limites: Estudos sobre Fronteiras. Campo Grande, MS, Ed. UFMS, 2005.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço – técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Estágio II
Pré-requisitos: Estágio I
Semestre: 7º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
120	120	0	30	90	00	8

EMENTA

Voltado para a produção de pesquisas em turismo, contribuindo para os estudos relativos ao cenário turístico contemporâneo e suas implicações. Desenvolvimento de ferramentas de pesquisa e análise de dados voltados à interpretação da conjuntura turística local, regional e nacional. Adesão a projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes da instituição e parceiros. Estudos de oferta, demanda, inventariação, diagnóstico e prognóstico turístico.

OBJETIVOS

Adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência da produtividade, a observação e comunicação concisa de ideias e experiências adquiridas e, incentivar e estimular o senso crítico e a criatividade. Conhecer as diretrizes, organização e funcionamento dos setores e seguimentos do turismo, motivando-os à pesquisa, tendo acesso a novas tecnologias, e assim proporcionar melhor formação acadêmica

e profissional.

PROGRAMA

Iniciação a pesquisa em Turismo. Acompanhamentos de Projetos de pesquisa em tempo real. Metodologias de Pesquisa em Turismo. Relação da Pesquisa com a sociedade. Epistemologia do turismo. A produção de Pesquisa em Turismo e sua multidisciplinaridade. Impactos e resultados da Pesquisa na comunidade e na geração de Políticas Públicas e solução e enfrentamento de Problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Leis e Decretos. Lei n º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.

BUSBY, Graham. Experiência de trabalho e vínculos com a indústria. In: AIREY, D.; TRIBE, J. (orgs.). Educação internacional em turismo. São Paulo: Senac, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2 ed. Fortaleza, CE: Demócrito Rocha, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PICONEZ, S. C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2000.

URIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SALVADOR, Ângelo D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 6^a. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Optativa III
Pré-requisitos:
Semestre: 7º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Conforme disponibilidade no semestre e de acordo com quadro de disciplinas optativas.

OBJETIVO

Coordenador do Curso
Portaria

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: TCC - Artigo Científico
Pré-requisitos: Metodologia Científica Aplicada
Semestre: 8º

PROGRAMA

UNIDADE I: Elaboração do TCC Revisão Bibliográfica Execução da metodologia proposta para coleta de dados Tabulação e Análise dos Dados Redação da monografia ou artigo. UNIDADE II: Apresentação oral e escrita do TCC Avaliação da apresentação oral e escrita do TCC Arguição pela banca examinadora. Metodologia

A bibliografia será indicada pelo orientador de acordo com o tema que será desenvolvido pelo aluno.

A bibliografia será indicada pelo orientador de acordo com o tema que será desenvolvido pelo aluno.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Extensão III (Tópicos Emergentes do Turismo)

Pré-requisitos:

Semestre: 8º

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
75	75	0	15	0	60	5

EMENTA

Disciplinas relacionada à curricularização da extensão, a qual prevê o estudo das tendências e transformações do turismo contemporâneo, considerando inovações tecnológicas como inteligência artificial, big data, realidade aumentada e virtual, internet das coisas (IoT) e *blockchain*, aplicadas à personalização da experiência turística, marketing digital e gestão de destinos inteligentes. Análise de temas emergentes de interesse global, como *overtourism*, turismo regenerativo, turismo na Antártida, turismo de experiência, *dark tourism* (turismo sombrio), volunturismo, turismo de risco, turismo científico, turismo espacial, turismo exótico, turismo wildlife e turismo ufológico, avaliando seus impactos culturais, socioeconômicos e ambientais. Exploração do turismo de aventura, abordando novas atividades terrestres, marítimas e aéreas, como mergulho em cavernas, *skywalking*, *wingsuit flying*, submarinos turísticos, *hiking* em vulcões e safáris sustentáveis, além da crescente demanda por experiências imersivas e exclusivas. No contexto nacional e regional, análise de turismo de fronteira, turismo indígena e comunitário, ecoturismo, bioeconomia aplicada ao turismo e desafios da infraestrutura em regiões remotas, além dos impactos da ocupação desordenada.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

exploração mineral e degradação ambiental em áreas turísticas. Discussão sobre mudanças climáticas, crises econômicas e turismo em áreas de conflito, avaliando os desafios da mobilidade, segurança dos viajantes e estratégias de recuperação de destinos impactados. Os temas e tópicos não se limitam aos citados, e a disciplina deve promover reflexões e discussões sobre o cenário turístico identificando oportunidades para a valorização e promoção de estratégias para um turismo resiliente, de reconstrução e de resgate de forma abrangente nas regiões de suas práticas, bem como de viés sustentável. Atividades interdisciplinares, como palestras, seminários e oficinas, serão utilizadas para aprofundar estudos de caso nacionais e internacionais e estimular a reflexão crítica sobre as mudanças e inovações no turismo mundial, nacional e regional.

OBJETIVOS

Realizar a promoção de debates sobre temas atuais e gerais com enfoque no Turismo enquanto atividade estratégica vetor do desenvolvimento; - Apresentar e avaliar tópicos relacionados com as tendências, realidades e acontecimentos atuais que venham a influenciar e a determinar novos paradigmas na atividade do turismo, como: novos segmentos, formas de planejamento e organização, teorias, metodologias aplicadas ao turismo.

PROGRAMA

1-Temas emergentes em turismo: turismo especial; turismo não-convencional: contextualização; 2-Gestão de crises e os tópicos emergentes em turismo: planejamento e gestão turística; 3-Estratégias para promoção e fortalecimento do turismo: do think-tank ao marketing; 4-Os impactos da Covid-19 no turismo em escala mundial; 5-Impactos do terrorismo no turismo; 6-Desastres naturais de larga escala e os impactos no setor do turismo; 7-Tendências e temas especiais diversos na discussão do turismo contemporâneo. Turismo não-convencional: turismo de guerra; narcoturismo; turismo sexual; dark turismo; turismo científico; turismo de vida selvagem; turismo solidário; turismo voluntário; turismo social; turismo gastronômico; enoturismo; turismo de saúde; turismo de parques temáticos; turismo indígena; etnoturismo; turismo de visitação de áreas de acidentes; turismo urbano arquitetônico (o Caso de Dubai); turismo desportivo e de aventura; turismo religioso; turismo esotérico; turismo espacial; geoturismo; 8- O desafio da sobrevivência do trade turístico e do destino turístico: análise dos planos setoriais e governamentais para lidar com os desafios e as crises no turismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, Marília G. dos Reis. Segmentação de mercado. São Paulo; Futura, 1999.
ANARAH, Marília G. dos R. Turismo: o que você precisa saber para investir no setor. SP: SEBRAE, 1996.
BELTRÃO, Otto di. Turismo: a indústria do século XXI. SÃO Paulo: Editora Novo Século, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENI, Mario Carlos. Globalização do Turismo. São Paulo: Editora Senac, 2003.
MOLINA, Sérgio. O Pós-turismo. São Paulo: Aleph, 2003.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. SP, ROCA, 2005.
THEODOBALD, William F. Turismo global. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
TRIGO, Luiz G. Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil. SP: SENAC, 2000.
SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. Tradução: Saulo Krieger. SP: Aleph, 2002.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS

[illegible]

Certificações de origem e valorização do território

Vinho, Café, Cerveja e Destilados

Produtos enogastrômicos como atrativos turísticos

Experiências sensoriais e roteirização temática

Gastronomia e Turismo no Brasil e no Mundo

Festivais e circuitos gastronômicos: análise e impactos

Casos nacionais e internacionais de sucesso

Unidade 3 – Gastronomia e Meios de Hospedagem

Gestão de A&B, serviços diferenciados e experiência do hóspede

Integração da gastronomia à imagem e competitividade do destino

Gastronomia Amazônica e Turismo em Roraima

Ingredientes nativos e práticas culinárias indígenas

Sustentabilidade, bioeconomia e valorização regional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Evangelista, L. O., & Rocha, C. M. F. (2021). Altericídio por apropriação cultural: O caso do acarajé. *Ágora*, 23(1), 203–216. <https://doi.org/10.17058/agora.v23i1.15956>

Faraco, L. N. R., & Caúper, G. C. B. (s.d.). *Gastronomia da Amazônia*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas. <https://omeka.cultura.am.gov.br/files/original/e8baa5f3c5debb5fa0f05155d61e580c2ff7da8.pdf>

Ferreira, M. R. (2016). *Turismo e gastronomia: cultura, consumo e gestão*. Curitiba: InterSaberes. <https://livrariaintersaberes.com.br/produto/turismo-e-gastronomia-cultura-consumo-e-gestao-2/>

Gimenes Minasse, M. H. S. G. (2020). Turismo gastronômico como objeto de pesquisa: análise das publicações em periódicos brasileiros (2005–2017). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(1), 92–111. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1669>

PDF: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/xJpvXWQMzTPycxJfPq4RtWM/?format=pdf&lang=pt>

Guedes, A. S., Jacques, A. P., Tonon, R., & Garbin, R. (s.d.). *Cartilha técnica: Roteirização em turismo gastronômico no Brasil*. Parceria Ministério do Turismo e IFB.

PDF via Gov.br: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-nacional-de-turismo-gastronomico/Cartilha_Tecnica_Roteirizacao.pdf

PDF alternativo via Squarespace: <https://static1.squarespace.com/static/6584500ea749cd42b8dee461/t/65ce441af47a520984a7570e/1708016693592/Prospectivas+para+Turismo+Gastrono%CC%82mico+no+Brasil+ v9.pdf>

Guedes, A. S., Jacques, A. P., Tonon, R., Garbin, R., & Jabur, J. (Ilustr.). (2022). *Cartilha técnica: Roteirização em turismo gastronômico no Brasil* [livro eletrônico]. Edição dos Autores. <https://static1.squarespace.com/static/6584500ea749cd42b8dee461/t/65ce441af47a520984a7570e/1708016693592/Prospectivas+para+Turismo+Gastrono%CC%82mico+no+Brasil+ v9.pdf>

Mendes, J. T. G. (Org.). (2018). *Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria*. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB. <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/perspectivas-da-gestao-em-turismo-e-hotelaria-1/perspectivas-da-gestao-em-turismo-e-hotelaria.pdf>

Montanari, M. (2008). *Comida como cultura*. São Paulo: Editora Senac São Paulo. eBook (Barnes & Noble, 2024): <https://www.barnesandnoble.com/w/comida-como-cultura-massimo-montanari/1145437142>

eBook (Amazon Kindle, 2024): <https://www.amazon.com/Comida-cultura-Portuguese-Massimo-Montanari-ebook/dp/B0CWWPFMFP>

PDF (versão em espanhol, 2004): <https://archive.org/details/montanari-m.-la-comida-como-cultura-ocr-2004>

Schlüter, R. G. (2006). *Turismo y patrimonio gastronómico: una perspectiva*. Buenos Aires: Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos – CIET. (Obra citada em artigos acadêmicos; sem link direto disponível)

Sebrae. (s.d.). *Roteiros gastronômicos pelo Brasil – Região Nordeste*. https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_roteiros_gastronomicos_pelo_brasil_regiao_nordeste.pdf

Valduga, V., & Minasse, M. H. S. G. G. (2021). As práticas do Slow Food no Brasil: uma análise das relações de hospitalidade e turismo no espaço cotidiano da região Sul do país. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(1), 1819. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.1819>
PDF via SciELO: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/6qLs37zCN8z4h8BKrfmSzsv/?lang=en&format=pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério do Turismo. (2024). *Plano Nacional de Turismo 2024–2027: O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo*. Ministério do Turismo / Conselho Nacional de Turismo.

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/PLANONACIONALDETURISMOV431.10PORTAL.pdf>

Costa, H. A. (2025). Proposta de metodologia para a regionalização do turismo: aplicação no Rio Grande do Norte/Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 19, e-3054. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v19.3054>

Embratur – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. (2024). *Plano Estratégico 2024–2027*. https://embratur.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Plano-Estrategico-2024-2027_enviado-DIREX-9.02.24.pdf

Evangelista, L. O., & Rocha, C. M. F. (2021). Altericídio por apropriação cultural: O caso do acarajé. *Ágora*, 23(1), 203–216. <https://doi.org/10.17058/agora.v23i1.15956>

Versão alternativa (ResearchGate): https://www.researchgate.net/publication/360105099_Altericidio_por_apropriacao_cultural_O_caso_do_acaraje

Gimenes-Minasse, M. H. (2020). Turismo gastronômico como objeto de pesquisa: análise das publicações em periódicos brasileiros (2005–2017). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(1), 92–111. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1669>

PDF via SciELO: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/xJpvXWQMzTPycxJfPq4RtWM/?format=pdf&lang=pt>

Guedes, A. S., Jacques, A. P., Tonon, R., & Garbin, R. (s.d.). *Cartilha técnica: Roteirização em turismo gastronômico no Brasil*. Parceria Ministério do Turismo e IFB.

PDF via Gov.br: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-nacional-de-turismo-gastronomico/Cartilha_Tecnica_Roteirizacao.pdf

PDF alternativo via Squarespace: https://static1.squarespace.com/static/6584500ea749cd42b8dee461/t/65ce441af47a520984a7570e/1708016693592/Prospectivas+para+Turismo+Gastrono%CC%82mico+no+Brasil+_v9.pdf

Liberato, M. M., & Vieira, L. V. L. (2021). *Planejamento municipal do turismo: Estratégias e práticas*. Aracaju: Editora IFS. http://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2021/Planejamento_Municipal_do_Turismo_-_Estrat%C3%A9gias_e_Pr%C3%A1ticas.pdf

Mendes, J. T. G. (Org.). (2018). *Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria*. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB. <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/hotelaria/perspectivas-da-gestao-em-turismo-e-hotelaria-1/perspectivas-da-gestao-em-turismo-e-hotelaria.pdf>

Silva, J. P. da, & Araujo, C. P. de. (2022). Geografia do turismo de base comunitária no Brasil. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, 11, 1–19. <https://doi.org/10.51359/2238-8052.2022.253099>

PDF via Dialnet: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9631966.pdf>

Valduga, V., & Minasse, M. H. S. G. G. (2021). As práticas do Slow Food no Brasil: uma análise

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

das relações de hospitalidade e turismo no espaço cotidiano da região Sul do país. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(1), 1819. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.1819>
 PDF via SciELO: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/6qLs37zCN8z4h8BKrfmSzsv/?lang=en&format=pdf>

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Estudos Turísticos Brasileiros
Pré-requisitos:
Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

A disciplina propõe uma análise crítica e interdisciplinar da evolução do turismo no Brasil, abordando desafios, oportunidades e impactos nas esferas nacional e internacional. A partir de uma abordagem holística e instrumental, explora-se as dimensões culturais, sociais, econômicas, políticas e ambientais que estruturam a atividade turística brasileira. Enfoca-se o papel histórico e atual da Embratur, desde sua fundação em 1966 até sua atuação contemporânea como Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, incluindo estratégias de branding territorial e campanhas de promoção da brasilidade turística. Analisa-se os elementos que tornam o turismo brasileiro singular — diversidade cultural, patrimônio histórico, regionalismo, religiosidade, gastronomia, música, artesanato e hospitalidade. Discutem-se os desafios da interiorização do turismo, papel de cidades médias, circuitos integrados e descentralização. Aborda-se criticamente temas como gentrificação, apropriação cultural, especulação imobiliária, infraestrutura, sustentabilidade e governança. Reflete-se sobre o Plano Nacional de Turismo, políticas públicas setoriais, incentivos, zoneamento e estrutura institucional. A disciplina incorpora debates teóricos, autores-chave, e uso de metodologias aplicadas para o diagnóstico, planejamento e avaliação do turismo brasileiro, com enfoque em atividades interdisciplinares como estudos de caso, roteirização, visitas técnicas e seminários.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender criticamente o desenvolvimento do turismo no Brasil, suas especificidades e complexidades, valorizando os múltiplos fatores que estruturam a atividade turística nacional e suas interfaces com a cultura, a economia e o território.

PROGRAMA

Conteúdo Programático**Unidade 1 – Introdução aos Estudos Turísticos Brasileiros**

Abordagem interdisciplinar do turismo

Estado da arte dos estudos turísticos no Brasil

História do Turismo no Brasil e Política Nacional

Formação do turismo moderno no Brasil

Marcos históricos, planos nacionais e reformas institucionais

Embratur e a Construção da Imagem do Brasil

História e papel da Embratur

Branding territorial, promoção da brasilidade e campanhas

Unidade 2 – Cultura, Diversidade e Turismo

Diversidade cultural como atrativo turístico

Gastronomia, festas, música, religiosidade e patrimônio

Interiorização e Regionalização

Cidades médias e polos turísticos regionais

Circuitos turísticos integrados e governança descentralizada

Conflitos e Desafios do Turismo Contemporâneo

Gentrificação, especulação e desigualdades sociais

Sustentabilidade e infraestrutura turística

Apropriação cultural e turismo de massa

Unidade 3 – Planejamento e Indicadores

Zoneamento, indicadores, diagnósticos e gestão pública

Planejamento participativo e elaboração de políticas públicas

Leituras Fundamentais e Estudos de Caso

Autores clássicos e contemporâneos no Brasil

Estudos comparativos entre destinos turísticos brasileiros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Barretto, M. (2017). *Turismo e cultura: Abordagens antropológicas*. Papirus.

Beni, M. C. (2022). *Análise estrutural do turismo* (14ª ed.). Senac.

Brasil. Ministério do Turismo. (2018). *História do turismo no Brasil: Da Colônia ao Século XXI*.

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/historia-turismo-brasil.pdf>

Brasil. Ministério do Turismo. (2023). *Plano Nacional de Turismo 2023–2026*.

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pnt-2023-2026.pdf>

Cruz, R. C. A. (2019). *Políticas públicas de turismo no Brasil: Avanços e desafios*. Editora FGV.

Embratur. (2021). *Brasil: Estratégias de promoção internacional*.

<https://www.gov.br/embratur/pt-br/centrais-de-conteudo/estrategias-promocao.pdf>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. (2022). *Turismo e desenvolvimento regional no Brasil* (Nota Técnica n. 75).

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/220531_ntdiset_n_75.pdf

Luchiari, M. T. D. P. (2020). *Turismo e território: Conflitos e gentrificação*. Editora Contexto.

Russo, A. P., & Richards, G. (2016). *Reinventando o turismo cultural*. Editora Senac.

Santos, M. C. L. (2015). *Turismo no Brasil: Marcos políticos e transformações*. Editora Aleph.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barretto, M. (2017). *Turismo e cultura: Abordagens antropológicas*. Papirus.

Beni, M. C. (2022). *Análise estrutural do turismo* (14ª ed.). Senac.

Brasil. Ministério do Turismo. (2018). *História do turismo no Brasil: Da Colônia ao Século XXI*.

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/historia-turismo-brasil.pdf>

Brasil. Ministério do Turismo. (2023). *Plano Nacional de Turismo 2023–2026*.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pnt-2023-2026.pdf>

Cruz, R. C. A. (2019). *Políticas públicas de turismo no Brasil: Avanços e desafios*. Editora FGV.

Embratur. (2021). *Brasil: Estratégias de promoção internacional*.

<https://www.gov.br/embratur/pt-br/centrais-de-conteudo/estrategias-promocao.pdf>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. (2022). *Turismo e desenvolvimento regional no Brasil* (Nota Técnica n. 75).

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/220531_ntdiset_n_75.pdf

Luchiari, M. T. D. P. (2020). *Turismo e território: Conflitos e gentrificação*. Editora Contexto.

Russo, A. P., & Richards, G. (2016). *Reinventando o turismo cultural*. Editora Senac.

Santos, M. C. L. (2015). *Turismo no Brasil: Marcos políticos e transformações*. Editora Aleph.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Acessibilidade e Inclusão no Turismo

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	00	0	4

EMENTA

A disciplina aborda a acessibilidade no turismo como direito humano fundamental e eixo estratégico para inclusão social, equidade, sustentabilidade e democratização do setor. Análise crítica das legislações e políticas públicas aplicáveis, com ênfase na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), nas Diretrizes da OMT para o Turismo Acessível e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 10 e 11. Compreensão das necessidades de pessoas com deficiência (física, sensorial, intelectual, múltipla), mobilidade reduzida e outros grupos em situação de vulnerabilidade temporária ou permanente, como idosos, gestantes e crianças. Identificação das barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais, tecnológicas e atitudinais no turismo, com foco em estratégias de superação por meio do Desenho Universal, tecnologias assistivas e inovação social. Estudo da hospitalidade inclusiva e da qualificação de serviços para atendimento respeitoso e acessível. Análise da acessibilidade em diferentes segmentos turísticos (transportes, hospedagem, gastronomia, eventos, atrativos culturais e naturais, ecoturismo e turismo de aventura), com base em normas técnicas (como ABNT NBR 9050 e ISO 21902) e certificações nacionais e internacionais. Aplicação de ferramentas de diagnóstico, avaliação e melhoria da acessibilidade, com uso de metodologias participativas. Discussão de boas práticas e estudos de caso no Brasil e no exterior, promovendo uma formação crítica, ética e transformadora para o turismo acessível.

OBJETIVOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Objetivo Geral

Capacitar os estudantes para compreenderem criticamente a acessibilidade no turismo como direito, prática profissional e estratégia de inclusão social, promovendo uma atuação ética e transformadora no setor turístico.

PROGRAMA**Conteúdo Programático****Unidade 1 – Fundamentos da Acessibilidade no Turismo**

Acessibilidade como direito e inclusão no turismo

Princípios da equidade e da democratização da experiência turística

Turismo acessível no contexto da OMT e da ONU

Legislação e Políticas Públicas

Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015)

Diretrizes da OMT e exemplos internacionais (Espanha, Canadá, Argentina)

Normas técnicas, certificações e marcos legais

Unidade 2 – Deficiências e Necessidades Específicas

Deficiência física, visual, auditiva, intelectual e múltipla

Mobilidade reduzida, idosos e pessoas com condições sensoriais específicas

Diversidade de públicos e suas demandas no turismo

Barreiras e Estratégias de Superação

Barreiras físicas, arquitetônicas e urbanísticas

Barreiras comunicacionais e atitudinais

Desenho universal e tecnologias assistivas aplicadas ao turismo

Unidade 3 – Acessibilidade nos Segmentos Turísticos

Meios de transporte (aéreo, rodoviário, aquaviário, ferroviário)

Hospedagem, gastronomia e atrativos turísticos

Ecoturismo, turismo de aventura e eventos acessíveis

Atendimento Inclusivo e Hospitalidade

Capacitação de profissionais e empatia no atendimento

Comunicação acessível, linguagem simples e sinalização inclusiva

Impacto da acessibilidade na competitividade do destino

Boas Práticas e Estudos de Caso

Roteiros acessíveis no Brasil e no mundo

Certificações e selos de acessibilidade

Diagnóstico de acessibilidade em atrativos turísticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério do Turismo. (2006). *Turismo social: diálogos do turismo – uma viagem de inclusão* (360 p.). Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Trabalhos apresentados no Seminário Nacional Diálogos do Turismo – uma viagem de inclusão (2005, Brasília, DF). Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel/dialogos_turismo.pdf

Brasil. Ministério do Turismo. (2009). *Turismo acessível: Bem atender no turismo acessível* (Vol. III, 60 p.). Ministério do Turismo. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel/VOLUME_III_Bem_A_tender_no_Turismo_Acessivel.pdf

Brasil. Ministério do Turismo. (2009). *Turismo acessível: Mapeamento e planejamento do turismo acessível nos destinos turísticos* (Vol. II, 52 p.). Ministério do Turismo. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel/VOLUME_II_Mapeamento_e_Planejamento_Acessibilidade_em_Destinos_Turxsticos.pdf

Brasil. Ministério do Turismo. (2023). *Turismo acessível: Introdução a uma viagem de inclusão*

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

(Vol. I, 74 p.). Ministério do Turismo. Disponível em: https://qualifica.turismo.gov.br/pluginfile.php/122/mod_resource/content/4/Cartilha%201%20-%20Turismo%20Acess%C3%ADvel%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20uma%20viagem%20de%20inclus%C3%A3o.pdf

Brasil. Ministério do Turismo. (2023). *Turismo acessível: Bem atender no turismo de aventura adaptada* (Vol. IV, 130 p.). Ministério do Turismo. Disponível em: https://qualifica.turismo.gov.br/pluginfile.php/11749/mod_resource/content/1/Cartilha%204%20-%20Turismo%20Acess%C3%ADvel%20-%20Bem%20Atender%20no%20Turismo%20de%20Aventura%20Adaptada.pdf

Brasil. Secretaria de Direitos Humanos. (2011). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (4ª ed., rev. e atual., 100 p.). Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Inclui Decreto Legislativo nº 186/2008 e Decreto nº 6.949/2009. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-acessivel/Convencao_Pessoas_com_Deficiencia.pdf

Leão, V. de M. (2022). *Acessibilidade e inclusão no turismo* [Livro eletrônico, PDF]. Goiás Turismo. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2024/06/05-ACESSIBILIDADE-E-INCLUSAO-NO-TURISMO.pdf>

Lima, L. B. B. de M., & Duarte, D. C. (2025). Políticas públicas de acessibilidade em turismo no Brasil. *Turismo: Visão e Ação*, 27. <https://doi.org/10.14210/tva.v27.20333>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Patrimônio Turístico

Pré-requisitos: -

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Estudo do patrimônio como fundamento identitário, simbólico e territorial do turismo, abrangendo conceitos, tipologias (material, imaterial e natural) e marcos regulatórios nacionais e internacionais. Análise

das interações entre turismo, memória coletiva, identidade cultural e valorização de territórios tradicionais. Discussão sobre políticas e instrumentos de salvaguarda patrimonial, como tombamento, registro, diretrizes da UNESCO e ações do IPHAN, considerando a relação entre conservação, apropriação social e uso turístico. Estudo de técnicas de interpretação e mediação patrimonial voltadas a públicos diversos, promovendo a educação patrimonial e o engajamento comunitário. Avaliação de modelos de gestão e estratégias de uso sustentável do patrimônio frente aos impactos do turismo. Análise de experiências e estudos de caso com ênfase no contexto amazônico e roraimense: sítios arqueológicos, patrimônio indígena, festas populares, culinária tradicional, parques naturais e manifestações culturais diversas. Reflexão crítica sobre ameaças contemporâneas, como turismo de massa, biopirataria, urbanização e mudanças climáticas, propondo alternativas sustentáveis de valorização e proteção. Atividades interdisciplinares, como oficinas, roteiros interpretativos, visitas técnicas e elaboração de propostas integradas de turismo patrimonial responsável.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender o patrimônio cultural e natural como eixo estruturante da atividade turística, promovendo sua valorização, preservação e uso sustentável a partir de perspectivas identitárias, educativas, interpretativas e territoriais, com ênfase no contexto amazônico e roraimense.

PROGRAMA

Conteúdo Programático

Unidade 1 – Fundamentos do Patrimônio no Turismo

Conceitos de patrimônio cultural e natural
Tipologias: material, imaterial e natural
Patrimônio como recurso turístico e simbólico

Políticas de Proteção e Salvaguarda

Tombamento e registro de bens culturais
IPHAN, UNESCO e convenções internacionais
Leis e normativas de proteção no Brasil

Unidade 2 – Turismo, Identidade e Território

Autenticidade, memória e pertencimento
Territorialização e valorização simbólica de bens
Patrimônio como estratégia de desenvolvimento local

Interpretação e Educação Patrimonial

Técnicas de mediação e sinalização para turistas
Comunicação patrimonial para públicos diversos
Práticas de educação patrimonial em roteiros turísticos

Gestão Sustentável e Impactos do Turismo

Impactos positivos e negativos sobre bens patrimoniais
Modelos de gestão participativa e comunitária
Instrumentos de mitigação e uso turístico responsável

Unidade 3 – Estudos de Caso e Perspectivas Amazônicas

Patrimônio indígena, quilombola e ribeirão
Sítios arqueológicos e festas populares
Parques naturais e arquitetura histórica
Desafios na conservação patrimonial em Roraima

Ameaças ao Patrimônio Turístico

Urbanização desordenada, biopirataria, turismo massivo
Exclusão social e descaracterização cultural
Estratégias de resistência, resiliência e mitigação

Aplicações Práticas

Oficinas de leitura patrimonial

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Visitas técnicas a bens naturais e culturais
Elaboração de roteiros interpretativos sustentáveis

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Silva, A. P. da. (2016). Turismo, Cidade e Patrimônio na contemporaneidade. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 26, 113-125. Recuperado de <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002865826.pdf>

Silva, A. P. da. (s.d.). *O TURISMO NOS SÍTIOS HISTÓRICOS URBANOS: O PATRIMÔNIO PARA ALÉM DOS MONUMENTOS*. Recuperado de <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/gt5-o-turismo-nos-sitios.pdf>

IPHAN. (2021). *Gestão do turismo em Sítios do Patrimônio Mundial*. Recuperado de [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/gestao do turismo em sítios do patrimonio mundial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/gestao%20do%20turismo%20em%20s%C3%ADTIOS%20do%20patrim%C3%B4nio%20mundial.pdf)

Melo, M. A. W. S. de. (2015). *Turismo e patrimônio cultural: processo de tombamento e estratégias de utilização turística do Centro Histórico de Natal/RN* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Recuperado de [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/21108/1/MariaAugustaWanderleySeabraDeMelo DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/21108/1/MariaAugustaWanderleySeabraDeMelo%20DISSERT.pdf)

Sossai, F. C., & Coelho, I. (2018). Patrimônio cultural e turismo: tensões contemporâneas. *Anos 90*, 25(45), 153-178. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/81665/51364>

MPSP. (2014). *UM PATRIMÔNIO PARA A HUMANIDADE*. Recuperado de https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Paranapiacaba_um-patrimonio-para-a-humanidade-2014.pdf

CIEDS. (2023). *Cultura, Turismo e Patrimônio*. Recuperado de <https://cieds.org.br/storage/heaps/October2023/cultura-turismo-e-patrimonio.pdf>

eduCAPES. (2023). *roteiros-culturais-turismo-e-patrimonio-entre-culturas.pdf*. Recuperado de <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/917706/1/roteiros-culturais-turismo-e-patrimonio-entre-culturas.pdf>

CPLP. (2020). *RELATÓRIO DE IMPACTO - CPLP | Turismo*. Recuperado de https://turismo.cplp.org/media/ecqlwbqi/relatorio_impacto_covid_tur_e_cult_mtur.pdf

Oliveira, L. V., & Rocca, L. D. (s.d.). *Relatório de Pesquisa: TURISMO E PATRIMÔNIO EM PEQUENOS CENTROS HISTÓRICOS* Port - Lume UFRGS. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/bitstream/10183/217634/1/001121820.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ministério do Turismo. (2023). *Portal Gov.br*. Recuperado de [https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/copy of Relatorio de Gestao Ano Base 2023 Versao Final DGE.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/copy_of_Relatorio_de_Gestao_Ano_Base_2023_Versao_Final_DGE.pdf)

IPHAN. (2022). *Cartilha Aprendendo sobre Patrimonio Cultural [final digital]ago2022.indd - Portal Gov.br*. Recuperado de https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/boi-de-costa-de-mao-e-tema-de-material-educativo-lancado-pelo-iphan/Cartilha_Digital.pdf

Ministério do Turismo. (s.d.). *TURISMO CULTURAL: Orientações Básicas*. Recuperado de http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf

Crea-SP. (s.d.). *PATRIMÔNIO HISTÓRICO: COMO E POR QUE PRESERVAR*. Recuperado de https://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf

IPHAN. (s.d.). *Educação patrimonial & educação profissional, científica e tecnológica em Roraima*. Recuperado de http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_educacao_patrimonial_digital_01.pdf

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Prefeitura Municipal de Coração de Jesus. (s.d.). *Cartilha: Caminhos do Patrimônio Material de Coração de Jesus: bens arquitetônicos e suas histórias*. Recuperado de <https://www.coracaodejesus.mg.gov.br/uploads/noticia/18789/CARTILHA.pdf>

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Gestão de Crises no Turismo

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
30	30	0	30	0	0	2

EMENTA

Estudo crítico das crises que impactam o turismo, analisando seus efeitos ambientais, sociais, econômicos e humanos sobre destinos turísticos e cadeias produtivas. Abordagem dos diferentes tipos de crise no setor: pandemias, desastres naturais, mudanças climáticas, conflitos, terrorismo, crises econômicas, overtourism e turismo em áreas de risco. Análise transdisciplinar da gestão de crises no turismo, incluindo diagnóstico estratégico, resposta emergencial, mitigação de danos, comunicação de crise, governança intersetorial e políticas de recuperação. Discussão sobre o papel das mídias e das redes sociais na percepção de risco e reputação dos destinos. Elaboração de estratégias de reestruturação e resiliência, com foco em inovação, regeneração, segurança e adaptação a novas realidades de mercado. Estudo de casos nacionais e internacionais de superação de crises no turismo, avaliando modelos públicos, privados e colaborativos. Reflexão sobre sustentabilidade, turismo solidário e modelos emergentes de reconstrução baseados em justiça territorial, inclusão e regeneração ambiental. Atividades interdisciplinares, como estudos de caso, simulações, análise de políticas públicas e palestras especializadas, visando preparar profissionais para atuar estrategicamente em contextos de crise e transformação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Capacitar o estudante a compreender e aplicar estratégias de gestão de crises no setor turístico, promovendo a resiliência dos destinos, a recuperação econômica e a inovação na oferta turística frente a contextos adversos e vulnerabilidades globais.

PROGRAMA

Unidade 1 – Fundamentos da Gestão de Crises no Turismo

Conceitos de crise, emergência, desastre e risco

Vulnerabilidade dos destinos e da cadeia produtiva do turismo

Tipologias de Crises no Turismo

Pandemias e emergências sanitárias

Desastres naturais e mudanças climáticas

Conflitos armados, instabilidade política e terrorismo

Crises econômicas e sociais

Superlotação turística (overtourism)

Diagnóstico e Planejamento Estratégico em Situações de Crise

Avaliação de riscos e construção de cenários

Modelos de resposta rápida e mitigação de danos

Ferramentas de planejamento adaptativo e gestão por contingência

Unidade 2 – Governança e Políticas de Gestão de Crises

Papéis dos setores público, privado e comunitário

Protocolos de segurança e gestão de fluxos

Instrumentos legais e políticas públicas para o turismo em crise

Comunicação de Crise e Gestão da Reputação

Gerenciamento da imagem e confiança dos turistas

Redes sociais, percepção de risco e marketing de crise

Estratégias de transparência e reconexão com o público-alvo

Unidade 3 – Recuperação e Resiliência de Destinos Turísticos

Reconstrução da oferta turística e inovação

Turismo regenerativo, turismo solidário e redes de cooperação

Casos de reestruturação pós-crise: exemplos nacionais e internacionais

Planejamento e Simulação de Crises

Desenvolvimento de planos de resposta a desastres

Simulações e oficinas práticas

Análise de planos municipais e regionais de turismo em cenários de crise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Banco Interamericano de Desenvolvimento. (2024). *Caderno didático: caminhando para a resiliência no turismo: gestão de crises e desastres*. Recuperado de <https://publications.iadb.org/pt-br/caderno-didatico-caminhando-para-resiliencia-no-turismo-gestao-de-criises-e-desastres>

Blog del Banco Interamericano de Desarrollo. (2024). *Dia Mundial da Resiliência do Turismo: Recomendações para a gestão de crises e desastres no setor do turismo*. Recuperado de <https://blogs.iadb.org/sostenibilidad/pt-br/dia-mundial-da-resiliencia-do-turismo-recomendacoes-para-a-gestao-de-criises-e-desastres-no-setor-do-turismo/>

Faulkner, B. (2015). Chapter: Tourism and Crisis Management: Preparing for, Managing and Recovering from Diminished Demand. In *The Routledge Handbook of Tourism Marketing* (pp. 439-451). Routledge.

Glaesser, D. (2023). *Gestão de Crises na Indústria do Turismo*. Editora Bookman.

Gov.br. (2024). *CNT cria subcâmara para discutir a gestão de crises frente a desastres que impactam o turismo*. Recuperado de <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/cnt-cria-subcamara-para-discutir-a-gestao-de-criises-frente-a-desastres-que-impactam-o-turismo/>

Oliveira, R. S., & Anjos, F. A. dos. (2021). GESTÃO DE CRISE NO TURISMO: REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DO MUNICÍPIO DE TORRES, RIO GRANDE DO SUL - BRASIL. *Turismo Visão e Ação*, 23(2), 348-369. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/tva/a/wJCd5TVqPFXR9HdgsdhgyDy/>

Ritchie, B. W., & Jiang, Y. (2017). *Tourism and Crisis Management*. Routledge.

Silva, L. F. da, & Panosso Netto, A. (2017). O papel das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na gestão de crises no turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(3), 446-464. Recuperado de <https://www.rbptur.com.br/rbptur/article/view/1138/708>

Silva, R. C. da, & Tomazzoni, E. L. (2020). Turismo em tempos de crise: reflexões sobre a gestão da atividade turística frente à pandemia de COVID-19. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 12(3), 680-698. Recuperado de <https://www.ucs.br/revista/index.php/rosadosventos/article/view/9417/5408>

Sousa, C. A. de, Araújo, R. N. de, & Mendes, J. C. (2021). A comunicação de crise no turismo: um estudo de caso do setor hoteleiro de João Pessoa (PB) frente à pandemia de COVID-19. *Revista Hospitalidade*, 18(1), 160-181. Recuperado de <http://www.hospitalidade.unicsul.br/index.php/hospitalidade/article/view/809/483>

UNWTO. (2020). *Impact of COVID-19 on the tourism sector*. Recuperado de <https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism>

Vargas-Hernández, J. G., & Shah, M. H. (2019). Estudios sobre Gestión de Crisis en el Turismo: Abordajes y Contextos. *TURyDES - Revista sobre Turismo y Desarrollo Local*, 12(27). Recuperado de <https://www.redalyc.org/journal/4735/473559293015/html/>

Vasconcelos, F. C., & Ribeiro, L. C. S. (2023). Desafios da Gestão de Crises no Turismo e Aprendizados com as Experiências de Ministros de Estado no Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (39), 165-181. Recuperado de <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/19302>

Vasconcelos, F. C., & Ribeiro, L. C. S. (2023). Desafios da Gestão de Crises no Turismo e Aprendizados com as Experiências de Ministros de Estado no Brasil. *Turismo Visão e Ação*, 25(1), 1-17. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/tva/a/Rj9XCKZZR4bQcxMLP7NsFpk/>

Vaz, E. G. M., & Tonioli, A. R. (2018). Planejamento e gestão de riscos em destinos turísticos: uma revisão sistemática da literatura. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(3), 169-187. Recuperado de <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/511/pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Baker, D. M. (2020). The Impacts of COVID-19 on the Tourism Industry: A Review and Research Agenda. *Journal of Travel Research*, 59(7), 1005-1015. <https://doi.org/10.1177/0047287920945647>

Hystad, S. W., & Keller, P. (Eds.). (2020). *Destination Governance and Stakeholder Management*. CAB International.

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). (2020). *COVID-19 and Protected Areas: Impacts and Responses*. Recuperado de <https://www.unep.org/resources/report/covid-19-and-protected-areas-impacts-and-responses>

Ritchie, B. W., & Jiang, Y. (Eds.). (2019). *Tourism, Resilience and Sustainability: Adapting to Social, Environmental and Economic Changes*. CAB International.

Scott, D., Gössling, S., & Steiger, R. (Eds.). (2019). *Climate Change and Tourism: Impacts and Responses*. Routledge.

UNWTO. (2020). *Understanding Tourists' Behaviour in Times of Crisis*. Recuperado de <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284422415>

Zenker, S., & Timur, S. (Eds.). (2021). *Tourism and Geopolitics: Issues and Policies*. Emerald Publishing.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

[illegible]

Disputas territoriais e exploração de recursos naturais
 Impactos sociais do turismo em territórios vulneráveis
 Invisibilidade, racismo ambiental e colonialidade no turismo
 Governança, Políticas Públicas e Planejamento Territorial
 Políticas de turismo e meio ambiente para a Amazônia
 Gestão integrada e participativa de territórios turísticos
 Instrumentos de planejamento e regulação ambiental
Unidade 3 – Megaprojetos, Mudanças Climáticas e Impactos no Turismo
 Expansão agrícola, mineração e grandes obras de infraestrutura
 Desmatamento, eventos extremos e crise climática
 Riscos, resiliência e adaptação nos destinos turísticos amazônicos
 Casos, Boas Práticas e Projetos Inovadores
 Estudos de caso no Brasil (ex: Mamirauá, Alter do Chão, Roraima) e na Pan-Amazônia
 Iniciativas de conservação com turismo integrado
 Projetos de extensão e turismo de base territorial no contexto amazônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério do Turismo. (2021). *Plano Nacional de Turismo na Amazônia Legal*. <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pnt-amazonia-legal.pdf>

Diegues, A. C. (2010). *O mito moderno da natureza intocada* (6ª ed.). Hucitec.

Fundação Nacional do Índio – FUNAI. (2020). *Protocolos para etnoturismo em terras indígenas*. <https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/2020/protocolos-etnoturismo.pdf>

Instituto Socioambiental – ISA. (2022). *Turismo de base comunitária na Amazônia: Lições aprendidas*. <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/turismo-comunitario-amazonia>

Lima, D. M. (2018). *Povos da floresta: Turismo e etnodesenvolvimento na Amazônia*. Editora UFAM.

Nugent, S. (2019). *Amazonian caboclo society: An essay on invisibility and peasant economy*. Berghahn Books.

Santos, M. C. L. (2020). *Turismo na Amazônia: Desafios e potencialidades*. Editora UFPA. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12345>

World Wildlife Fund – WWF-Brasil. (2021). *Turismo sustentável na Amazônia: Diretrizes e casos*. https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/guia_turismo_sustentavel_amazonia.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fearnside, P. M. (2021). *Amazônia: Desmatamento e impactos no turismo*. Editora INPA.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2022). *Perfil socioeconômico da Amazônia Legal*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/turismo/9088-perfil-da-amazonia-legal.html>

Instituto Mamirauá. (2023). *Turismo de base comunitária na Reserva Mamirauá*. <https://www.mamiraua.org.br/publicacoes/turismo-comunitario>

Observatório do Turismo na Amazônia. (2023). *Dossiê: Turismo e conflitos socioambientais*. <https://www.observatorioamazonia.org.br/dossie-2023>

SEBRAE-AM. (2022). *Manual de turismo sustentável para pequenos empreendimentos*. <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/manual-turismo-amazonia.pdf>

Universidade Federal do Amazonas – UFAM. (2022). *Roteiros turísticos na Amazônia Central*. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7890>

Recursos Audiovisuais e Sites de Apoio

Documentários

ISA – Instituto Socioambiental. (2022). *Amazônia: Turismo e resistência* [Vídeo]. YouTube. (link não fornecido; sugerir inserção do URL específico caso desejado)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

WWF-Brasil. (2021). *Rios da Amazônia: Turismo e sustentabilidade* [Vídeo]. YouTube. (link não fornecido; sugerir inserção do URL específico caso desejado)

Sites Institucionais: Ministério do Turismo – Amazônia Legal: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Turismo de Base Comunitária

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Estudo dos fundamentos teóricos e conceituais do Turismo de Base Comunitária (TBC) como prática territorial, cultural e socioeconômica voltada ao fortalecimento de comunidades tradicionais. Análise das dimensões geográficas, políticas e identitárias que estruturam o TBC, com ênfase na relação entre território, territorialidade, governança comunitária e sustentabilidade. Reflexão sobre os elementos culturais, étnicos e produtivos que moldam as experiências turísticas e reforçam a autonomia e o protagonismo local. Discussão sobre marcos legais e políticas públicas relacionadas ao TBC em escalas global, nacional e regional, incluindo normativas da OMT, SNUC, Estatuto dos Povos Indígenas e diretrizes para populações quilombolas, ribeirinhas e agroextrativistas. Estudo dos modelos de gestão participativa e seus desafios: organização coletiva, empoderamento, capacitação, distribuição de benefícios e sustentabilidade econômica. Análise crítica de casos nacionais e internacionais de TBC, com destaque para experiências na Amazônia e em Roraima. Avaliação dos impactos ambientais, socioculturais e econômicos do TBC e das tensões com operadores turísticos e políticas estatais. Realização de atividades práticas, como estudos de caso, oficinas e visitas técnicas com lideranças locais, visando uma formação aplicada, crítica e comprometida com o desenvolvimento territorial sustentável.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar os fundamentos teóricos, legais e operacionais do Turismo de Base Comunitária (TBC), compreendendo sua articulação com o desenvolvimento territorial sustentável, a valorização dos saberes tradicionais e a promoção da autonomia das comunidades locais em contextos rurais, urbanos e amazônicos.

PROGRAMA

Conteúdo Programático (Unidades Temáticas)**Unidade 1 – Fundamentos do Turismo de Base Comunitária**

Origem, conceitos e evolução do TBC

Princípios e diretrizes internacionais (OMT, UNESCO, Declarações Regionais)

Distinções entre TBC, ecoturismo, etnoturismo e turismo convencional

Território, Cultura e Identidade no TBC

Conceitos de território e territorialidade

Identidade cultural, etnicidade e hospitalidade comunitária

Patrimônio imaterial, oralidade e memória coletiva

Unidade 2 – Políticas Públicas e Marcos Regulatórios

Estatuto dos Povos Indígenas, SNUC, Convenção 169 da OIT

Políticas nacionais de turismo, desenvolvimento rural e economia solidária

Incentivos, editais e parcerias para o TBC

Planejamento e Gestão Comunitária

Gestão participativa, conselhos locais e cooperativismo

Capacitação, liderança comunitária e organização coletiva

Distribuição de benefícios, precificação justa e estratégias de sustentabilidade

Unidade 3 – Produtos e Experiências no TBC

Roteirização participativa e turismo de experiência

Vivências culturais, saberes locais e atividades produtivas associadas

Comercialização e canais de promoção (plataformas digitais, feiras, parcerias)

Estudos de Caso e Boas Práticas

Casos nacionais: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal

Casos internacionais (América Latina, África, Sudeste Asiático)

Destaque para experiências em Roraima: práticas em terras indígenas, comunidades ribeirinhas, e povos tradicionais

Desafios, Impactos e Perspectivas do TBC

Sustentabilidade ambiental e conservação comunitária

Resistência cultural e enfrentamento à exploração predatória

Iniciativas inovadoras e redes de turismo solidário e regenerativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, T. C., & Emmendoerfer, M. L. (2023). Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: conexões e reflexões [Community-based tourism and sustainable local development: connections and reflections]. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(1), 1–21. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n1ID29163>

PDF: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/download/29163/16351/104928>

Bartholo, R., Sansolo, D. G., & Bursztyn, I. (Orgs.). (2009). *Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Ministério do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf>

Brasil. Ministério do Turismo. (2023). *Turismo de base comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras* (74 p.). Ministério do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-base-comunitaria-diversidade-de-olhares-e-experiencias-brasileiras.pdf>

Lima, M. A. G., Irving, M. A., & Oliveira, E. (2022). Decodificando narrativas de políticas públicas de turismo no Brasil: Uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e-2094. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2094>

PDF: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/download/2094/1468/10826>

Mata Arratía, E., Palmas Castrejón, Y. D., Jiménez Ruíz, A. E., & Serrano Barquín, R. del C. (2022). Cooperativismo como una herramienta para el turismo de base comunitaria: La respuesta desde la

literatura. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 20(1), 195–208. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.013>

PDF:

<http://ri.uaemex.mx/bitstream/handle/20.500.11799/139610/2022-01-art-Cooperativismo-Pasos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Mendonça Neto, M. T. de., & Nascimento, M. A. L. (2024). Turismo de base comunitária e gestão participativa em áreas protegidas / Community-based tourism and participatory management in protected areas. *Ateliê do Turismo*, 8(1), 109–133. <https://doi.org/10.55028/at.v8i1.19539>

PDF: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/download/19539/13690/>

Moraes, E. A. de., Guerra, M. F., Mendonça, T. C. de M., & Fenerich, G. N. (2025). Turismo de base comunitária em unidades de conservação de uso sustentável no Brasil: Para pensar práticas de gestão. *Turismo: Visão e Ação*, 26, 1–18.

PDF: <https://www.redalyc.org/journal/2610/261076457001/261076457001.pdf>

Moraes, E. A. de., Mendonça, T. C. de M., & Estevão, P. H. R. (2023). Turismo de base comunitária em meio à pandemia Covid-19 no Brasil: Enfrentamentos, redes e caminhos em transição. *Revista da ANPEGE*, 19(40), 3–27. <https://doi.org/10.5418/ra2023.v19i40.16525>

PDF: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/download/16525/9973/62803>

Rosa, T. F. (2023). *Turismo de base comunitária e a perspectiva CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade): Análise da experiência da comunidade caiçara da Picinguaba, Ubatuba (SP), Brasil* [Tese de doutorado, Universidad de Alicante]. Repositório Institucional da Universidad de Alicante.

PDF: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/145919/1/tesis_thais_felipe_rosa.pdf

Santos, T. C. (2022). *Turismo de base comunitária como tecnologia social: Proposição de modelo para o desenvolvimento turístico em comunidades rurais* [Trabalho de conclusão de curso de mestrado, Instituto Federal de Sergipe – IFS]. Repositório Institucional do IFS.

PDF:

http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Mestrado_Turismo/TCC_Vers%C3%A3o_Final_tamires_Costa_Santos.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES, Antônio Carlos (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. SP: Hucitec; Nupaub, 2000.

FARIA, I. F. de. Ecoturismo: etnodesenvolvimento e inclusão social no Amazonas. In: PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Vol. 3, no. 1, pags. 63-77, 2005.

GRUNEWALD, R. A. Turismo e Etnicidade. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v9, n20, 2003.

STEIL, C. *Antropologia do turismo: comunidade e desterritorialização*. Recife: 22ª RBA, 2004.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Libras

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa						
CARGA HORÁRIA						
Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4
EMENTA						
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentação histórica, filosófica e cultural da educação de surdos no Brasil. Estudo das concepções de bilinguismo aplicadas às comunidades surdas, com ênfase na Língua Portuguesa como segunda língua. Análise da legislação nacional referente à Libras (Lei nº 10.436/2002, Decreto nº 5.626/2005, LDB, entre outras). Introdução à Língua Brasileira de Sinais: alfabeto manual, sinais básicos, expressões do cotidiano e aspectos gramaticais elementares. Reflexão sobre inclusão, acessibilidade linguística e o papel do profissional de Turismo na mediação comunicacional e cultural com pessoas surdas.</p>						
OBJETIVOS						
<p>Objetivo Geral</p> <p>Oferecer ao estudante uma introdução teórico-prática à Língua Brasileira de Sinais (Libras), suas bases legais, culturais e comunicacionais, promovendo uma postura inclusiva e consciente frente às demandas de acessibilidade no setor turístico.</p>						
PROGRAMA						
<p>Conteúdo Programático</p> <p>Unidade 1 – Fundamentos da Educação de Surdos</p> <p>História da educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo</p> <p>Cultura surda, identidade surda e comunidade linguística</p> <p>Filosofia da educação bilíngue: Libras como primeira língua</p> <p>Legislação e Políticas de Inclusão</p> <p>Lei nº 10.436/2002 – Reconhecimento da Libras</p> <p>Decreto nº 5.626/2005 – Regulamentação da Lei</p> <p>LDB, Estatuto da Pessoa com Deficiência e políticas públicas de inclusão</p> <p>Acessibilidade no turismo: implicações legais e práticas</p> <p>Unidade 2 – Fundamentos Linguísticos da Libras</p> <p>Diferença entre língua de sinais e linguagem gestual</p> <p>Alfabeto manual (datilologia)</p> <p>Classificadores, expressões faciais, estrutura básica de frases</p> <p>Sinais Introdutórios e Comunicação no Cotidiano</p> <p>Sinais para cumprimentos, apresentações, números, dias da semana</p> <p>Vocabulário para atendimento ao público: turismo, hospedagem, alimentação, transporte</p> <p>Diálogos básicos com turistas surdos</p> <p>A Libras no Contexto do Turismo</p> <p>Barreiras comunicacionais e acessibilidade em destinos turísticos</p> <p>A importância da Libras no atendimento inclusivo</p> <p>Estratégias de comunicação visual, gestual e escrita como apoio à Libras</p> <p>Unidade 3 - Legislação vigente da Libras.</p> <p>Diferenças entre Língua e Linguagem.</p> <p>Estereótipos ouvintistas.</p> <p>Contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo.</p>						

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Filosofias educacionais para surdos (oralismo, comunicação total e bilinguismo).
 Cultura e Identidade surda.
 Diretrizes para a educação de surdos.
 Bilinguismo: LIBRAS como primeira língua e Língua portuguesa como segunda língua para surdos.
 Metodologia para prática pedagógica com alunos surdos.
 Literatura surda
 Aspectos linguísticos da Libras.
 Iconicidade e arbitrariedade
 Estrutura gramatical. Aspectos estruturais
 Estrutura sintática. Estrutura semântica
 Parâmetros configuração de mãos, ponto de articulação, direção, movimento, espaço, expressão corporal e facial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Quadros, R. M. de, & Karnopp, L. B. (2004). *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
 Fernandes, E. R. (2006). *Libras: Curso básico*. Brasília: MEC.
 Brasil. (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm
 Brasil. (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
 Strobel, K. (2009). *O que é Libras*. São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Capovilla, F. C., & Raphael, W. G. (2004). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras*. São Paulo: Edusp.
 Sassaki, R. K. (2005). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA.
 Lodi, A. C. B. (2016). *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. São Paulo: Plexus.
 Skliar, C. (Org.). (1998). *Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação.

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo
Disciplina: Turismo de Observação de Aves (Birdwatching): Planejamento Estratégico, Técnicas, Gestão e Sustentabilidade
Pré-requisitos:
Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
30	30	0	30	00	0	2

EMENTA

Análise aprofundada do Turismo de Observação de Pássaros (birdwatching/aviturismo) como segmento estratégico do ecoturismo e do turismo de natureza, examinando seu potencial e expansão global e nacional. Explora as dimensões técnicas e práticas da atividade – incluindo identificação de aves, técnicas de observação e registro (ciência cidadã), uso de equipamentos, fotografia, planejamento de roteiros e gestão da visitação – articuladas aos princípios da sustentabilidade, interpretação ambiental e educação para a conservação. Discute criticamente o papel, os desafios e os impactos do aviturismo na proteção da biodiversidade, na geração de conhecimento e no desenvolvimento socioeconômico sustentável de comunidades locais, com foco na valorização territorial. Contempla estudos de caso, análise de impactos socioambientais e práticas de campo, visando consolidar a integração entre planejamento turístico, conservação da natureza, pesquisa participativa e engajamento comunitário.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes para atuar de forma crítica, ética e sustentável no segmento de Turismo de Observação de Pássaros, integrando conhecimentos técnicos, ambientais, sociais e econômicos voltados ao planejamento, gestão, interpretação e promoção de experiências turísticas centradas na avifauna.

PROGRAMA

Introdução ao Turismo de Observação de Pássaros (6h)
 Conceitos e histórico do birdwatching.
 Potencial do birdwatching no Brasil e no mundo.
 Perfil do observador de aves e motivações para a prática.

Técnicas e Equipamentos para Birdwatching (10h)
 Uso de binóculos, telescópios e câmeras fotográficas.
 Guias de campo e aplicativos de identificação de aves.
 Técnicas de observação em diferentes habitats (florestas, campos, áreas úmidas).

Identificação de Aves: Morfologia e Comportamento (12h)
 Características morfológicas para identificação de espécies.
 Comportamentos típicos (alimentação, reprodução, migração).
 Identificação por vocalização (cantos e chamados).

Fotografia de Aves e Registro Científico (8h)
 Técnicas de fotografia de aves em vida livre.
 Ética na fotografia de aves e respeito aos habitats.
 Uso de registros fotográficos para fins científicos e turísticos.

Gestão de Visitantes e Interpretação Ambiental (10h)
 Planejamento de capacidade de carga e gestão de fluxos.
 Técnicas de interpretação ambiental para engajar turistas.
 Estratégias de educação para a conservação.

Sustentabilidade e Impactos do Birdwatching (8h)
 Impactos ambientais e sociais do turismo de observação de aves.
 Práticas sustentáveis para minimizar impactos.
 Certificações e selos de sustentabilidade para destinos de birdwatching.

Estudos de Caso e Aplicações Práticas (6h)
 Análise de casos de sucesso no Brasil e no mundo.
 Práticas de observação e identificação de aves em campo.

Visitas técnicas a destinos de birdwatching ou parcerias com projetos de conservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Estudos e Experiências

Campos-Silva, L. A., et al. (2022). Promovendo o birdwatching no sudeste do Brasil: A trajetória do Clube de Observadores de Aves de Sorocaba (SP). *Revista Brasileira de Ecoturismo*. <https://www.researchgate.net/publication/361015107>

Ferreira, G. H. C., et al. (2022). Potencial do município de Goiás (GO) para o turismo de observação de aves. *Revista Brasileira de Ecoturismo*. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/13811>

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. (2021). *Manual para observar aves marinhas em Fernando de Noronha*. <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-aves-marinhas/1-ciclo/produtos/2021-pan-aves-marinhas-manual-para-observar-aves-noronha.pdf>

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. (2023). *Proposta de ordenamento da observação de aves em unidades de conservação: Estudo de caso para o Parque Nacional da Lagoa do Peixe*. <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-aves-dos-campos-sulinos/2-ciclo/produtos/2023-pan-aves-dos-campos-sulinos-ordenamento-da-observacao-de-aves-em-uc.pdf>

Instituto Municipal de Planejamento Urbano – PLANURB & Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR. (2023). O potencial do turismo de observação de aves no município de Campo Grande/MS: Possibilidades e demandas. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*. <https://ime.events/coneamb2023/pdf/21509>

Lamas, I. R., Moreira-Lima, L., & Silva, T. C. L. (Orgs.). (2018). *Observação de aves na Costa do Descobrimento: Educação, conservação e sustentabilidade*. Conservação Internacional. https://www.conservation.org/docs/default-source/brasil/livro_aves_descobrimento.pdf?sfvrsn=4fe9763c_3

Nishida, S. M., et al. (FUNDIBIO). (2024). *Guia de observação de aves: Botucatu e São Manuel*. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/256099>

Pivatto, M. A. C. (2022). *Percepções dos brasileiros sobre o uso de comedouros para aves de vida livre – Implicações para o planejamento do turismo de observação de aves* [Tese de Doutorado, UFSCar]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15997>

Silva, G. F., & Tomazzoni, E. L. (2020). Ecoturismo pedagógico e observação de aves: Estudo de caso com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em Uberlândia/MG. *Revista TURyDES*. <https://revistaturydes.com/index.php/turydes/article/view/1650>

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – SPEA. (2020). *Código de conduta do observador de aves*. https://www.spea.pt/wp-content/uploads/2020/11/codigo_etica_birdwatching_spea.pdf

Sousa, J. S. D., Santos, M. A. Z., & Negreiros, G. H. C. D. (2023). Observação de aves (birdwatching) como instrumento para educação ambiental e fomento ao ecoturismo. *Revista Sociedade Científica*. <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2023/08/Art00112-2023.pdf>

Técnicas e Equipamentos

Dunn, J., & Alderfer, J. (2017). *National Geographic Field Guide to the Birds of North America* (7ª ed.). National Geographic.

Souza, D. G. (2020). *Fotografia de aves: Técnicas e ética*. Editora Photos.

Conservação e Sustentabilidade

Brasil. Ministério do Meio Ambiente – MMA. (2022). *Diretrizes para o turismo de observação de aves em unidades de conservação*. https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecoturismo/diretrizes_birdwatching.pdf

Critical Ecosystem Partnership Fund – CEPF & SAVE Brasil. (2020). *Relatório final do projeto: Conservação da Rolinha-do-planalto (Columbina cyanopsis) e seu habitat no Cerrado Brasileiro*.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

<https://www.cepf.net/resources/final-project-report/final-project-report-2235>

International Union for Conservation of Nature – IUCN. (2020). *Birdwatching and biodiversity conservation*. <https://portals.iucn.org/library/node/49272>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Audubon Américas. (2024). *El viaje hacia las aves: Observación de aves y naturaleza en América Latina y el Caribe – Resumen ejecutivo*.

[https://media.audubon.org/2024-05/BBT%20resumen%20ejecutivo_final%20\(2\).pdf](https://media.audubon.org/2024-05/BBT%20resumen%20ejecutivo_final%20(2).pdf)

eBird. (2023). *Plataforma global de registro de aves*. Cornell Lab of Ornithology. <https://ebird.org>

Gwynne, J. A., Ridgely, R. S., Tudor, G., & Argel, M. (2010). *Aves do Brasil: Pantanal e Cerrado*. Horizonte.

Ham, S. H. (2013). *Interpretação ambiental: Guia para gerenciamento de visitantes*. Senac São Paulo.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). (2022). *Roteiros de birdwatching em parques nacionais*.

https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs/roteiros_birdwatching.pdf

Merlin Bird ID. (2023). *Aplicativo de identificação por foto e som*. Cornell Lab of Ornithology. <https://merlin.allaboutbirds.org>

Observatório de Aves do Instituto Butantan. (2023). *Aves urbanas: Potencial turístico*. <https://www.butantan.gov.br/observatorio-aves>

SEBRAE. (2021). *Manual de empreendedorismo para guias de birdwatching*. https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/manual_birdwatching.pdf

WikiAves. (2023). *Enciclopédia das aves do Brasil*. <https://www.wikiaves.com.br>

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Planejamento e Gestão da Segurança no Turismo e Lazer

Pré-requisitos: -

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
30	30	0	30	0	0	2

EMENTA

Estudo da segurança no turismo e nas atividades de lazer, considerando a prevenção de riscos, gestão de crises e planejamento de infraestrutura para garantir experiências seguras e acessíveis. Análise de estratégias de mitigação de riscos e protocolos de segurança para diferentes segmentos do turismo, incluindo hospedagem, transporte, eventos, atrações culturais e de entretenimento. Estudo da sinalização turística e da

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

acessibilidade como elementos essenciais para a orientação e proteção do visitante. Normas nacionais e internacionais de segurança no turismo e políticas públicas relacionadas à proteção do turista. Uso de tecnologia, inteligência artificial e mídias digitais na gestão da segurança e comunicação de riscos em destinos turísticos.

OBJETIVOS

Compreender os desafios e estratégias da segurança no turismo e no lazer;
 Capacitar os alunos na elaboração de planos de segurança para diferentes segmentos do turismo, incluindo atrações culturais, parques temáticos, eventos, transporte e hospedagem;
 Analisar normas e certificações de segurança aplicáveis ao setor turístico;
 Explorar a sinalização turística e sua importância para a orientação e proteção dos visitantes;
 Desenvolver estratégias para mitigação de riscos e gestão de crises em destinos e atividades turísticas;
 Aplicar novas tecnologias e ferramentas digitais na segurança e comunicação com os turistas.

PROGRAMA**1. Fundamentos da Segurança no Turismo e Lazer**

Conceitos de segurança turística e sua importância para a experiência do visitante;
 Tipos de riscos no turismo: estruturais, ambientais, sanitários, sociais e psicológicos;
 Gestão da hospitalidade e segurança nos diferentes segmentos do turismo.

2. Planejamento da Segurança em Destinos e Atrativos Turísticos

Segurança em meios de hospedagem e serviços turísticos;
 Segurança em parques temáticos, atrações culturais, museus e espaços de entretenimento;
 Estratégias de segurança para transporte turístico e mobilidade urbana;
 Medidas de segurança em grandes eventos e turismo de negócios.

3. Sinalização Turística e Acessibilidade como Elementos de Segurança

Função da sinalização turística na orientação e proteção do visitante;
 Modelos de sinalização em espaços urbanos, rurais e turísticos;
 Inclusão e acessibilidade: sinalização para turistas com deficiência visual, auditiva e mobilidade reduzida;

Tecnologias de apoio à sinalização turística: QR codes, GPS, aplicativos interativos.

4. Certificações e Normas de Segurança no Turismo

Normas nacionais e internacionais de segurança turística (ABNT, ISO e diretrizes da OMT);
 Certificações de segurança em hospedagem, transporte e atrações turísticas;
 Sistemas de gestão da segurança em turismo (criação de protocolos e manuais de boas práticas);
 Requisitos e regulamentações para empresas e profissionais do setor.

5. Gestão de Crises e Emergências em Atividades Turísticas

Modelos de gestão de crises em destinos turísticos e eventos;
 Prevenção e resposta a desastres naturais, ataques terroristas e incidentes de saúde pública;
 Planos de evacuação e treinamento de equipes para situações emergenciais;
 Comunicação de risco e proteção da imagem do destino em crises.

6. Tecnologia e Inovação na Gestão da Segurança no Turismo

Aplicação da inteligência artificial para segurança e monitoramento de fluxos turísticos;
 Geolocalização, reconhecimento facial e sensores inteligentes em atrações turísticas;
 Mídias sociais e plataformas digitais para comunicação de segurança e emergência;
 Softwares e aplicativos para a segurança do turista (rastreamento, alertas, assistência).

7. Políticas Públicas e Segurança no Turismo

Políticas governamentais de segurança turística no Brasil e no mundo;
 Parcerias entre setor público e privado para fortalecer a segurança no turismo;
 Estratégias de cooperação internacional na segurança de turistas;
 Programas de proteção ao turista e canais de denúncia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABETA & Ministério do Turismo. (2009). *Manual de boas práticas de sistema de gestão da segurança* (Série Aventura Segura). Belo Horizonte: Edição dos autores. Disponível em: <https://abeta.tur.br/documento/manual-de-boas-praticas-para-sistema-de-gestao-de-seguranca/>

ABETA & Ministério do Turismo. (2011). *Programa Aventura Segura: Concepção, metodologia e resultados* (Série Aventura Segura). Belo Horizonte: Edição dos autores. Disponível em: <https://q.bstatic.com/data/bsuitewf/824e193c44cc7b57790a8339984c114cf849ae7d.pdf>

ABETA & Ministério do Turismo. (2011). *Relatório de impactos do Programa Aventura Segura* (Série Aventura Segura). Belo Horizonte: Edição dos autores. Disponível em: https://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/ABETA_Relatorio_Impactos_PAS_2011.pdf

ABNT. (2005). *Turismo de aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos* (ABNT NBR 15331, 1ª ed.). Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABNT. (2005, setembro). *Projeto 54:003.02-001 – Turismo de aventura: Sistema de gestão da segurança – Requisitos* (22 p.). Rio de Janeiro: ABNT. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/D2EA7382D24B6FEE832576B90042B3EA/\\$File/NT00043966.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/D2EA7382D24B6FEE832576B90042B3EA/$File/NT00043966.pdf)

Auricchio, J. R. (2013). *Formação e atuação profissional em atividade de aventura no âmbito de lazer* (Dissertação de mestrado). Universidade Metodista de Piracicaba, SP.

Buckley, R., & Uvinha, R. R. (2011). *Turismo de aventura: Gestão e atuação profissional* (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo). São Paulo: Elsevier.

Cunha e Menezes, P. da. (Org.). (s.d.). *Sinalização de trilhas: Manual prático* (1ª ed., 68 p.). WWF-Brasil; Parques do Brasil; oeco.org.br; Wikiparques. Disponível em: https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf_manual_sinalizacao_trilhas.pdf

Dagnino, R. S. (2007). *Risco: O conceito e sua aplicação*. Módulo Riscos e Unidades Ambientais. Campinas: Unicamp.

Eichenberg, F. O., & Silva, C. A. da. (2013). Políticas públicas de turismo no Brasil: Normatização em turismo de natureza e experiência do Programa Aventura Segura. *Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local*, 6(15).

Lima, B. S., Raimundo, T. A., & Eichenberg, F. O. (2014). A importância da gestão de riscos para o segmento de turismo na natureza. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, (17). Disponível em: <https://www.feriasvivas.org.br/wp-content/uploads/2018/12/turismo-natureza.pdf>

Marinho, A. (2008). Lazer, aventura e risco: Reflexões sobre atividades realizadas na natureza. *Movimento*, 14(2). Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/5756/3364>

Ministério do Turismo. (2005). *Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura: Relatório diagnóstico*. Brasília: Ministério do Turismo.

Ministério do Turismo. (2024, 19 de janeiro). *Ecoturismo: Sinalização em trilhas ajuda na segurança e na educação ambiental*. Governo Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ecoturismo-sinalizacao-em-trilhas-ajuda-na-seguranca-e-na-educacao-ambiental>

Santos, S. C. C. dos, & Bandeira, A. da S. (2019). A segurança no turismo de aventura. *Anais do JOIN – Jornada de Iniciação Científica*, Universidade Estadual da Bahia. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD1_SA58_ID1616_22082019133531.pdf

SEBRAE. (2022). *Segurança no ecoturismo: Relatório de inteligência*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16662081308961.pdf>

Spink, M. J., et al. (2004). Onde está o risco? Os seguros no contexto do turismo de aventura. *Psicologia e Sociedade*.

Stein, D. E., & Athanásio, B. B. M. (2017). Gestão da segurança no turismo de aventura no produto rafting: Estudo de caso em uma agência de viagens receptiva no município de Três Coroas – RS.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

Revista Eletrônica de Administração e Turismo, 6(1), 1–18. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/338/298>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cooke, F. J., Sabin, C., & Zuckerman, J. N. (2000). A study of the incidence of accidents occurring during an Arctic expedition: Another important aspect of travel medicine? *Journal of Travel Medicine*, 7(6), 340–343.

Le Breton, D. (2007). Aqueles que vão para o mar: O risco e o mar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 28(3), 9–19. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/20/26>

Prochnow, W., & Vasconcelos, E. (2008). *O estado da arte das ações para certificação em ecoturismo*. Rio de Janeiro.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Planejamento de Destinos e Atrativos com Plataformas Digitais Interativas

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

A disciplina aborda o planejamento de destinos e atrativos turísticos com o uso de plataformas digitais interativas, como Google Earth, Google Maps e Google Expeditions. Serão exploradas técnicas de mapeamento, análise espacial, criação de roteiros virtuais e promoção de destinos, integrando ferramentas tecnológicas às práticas de planejamento turístico. A disciplina também discute a importância da interatividade e da experiência do usuário na atração e engajamento de turistas, utilizando estudos de caso e práticas em laboratório.

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes a utilizar plataformas digitais interativas no planejamento de destinos e atrativos turísticos. Desenvolver habilidades para a criação de roteiros virtuais e promoção de destinos com ferramentas tecnológicas e integração entre planejamento turístico e inovação digital.

PROGRAMA

Introdução ao Planejamento de Destinos e Atrativos Turísticos (6h)

Conceitos de planejamento turístico e gestão de destinos.

O papel das plataformas digitais interativas no turismo.

Ferramentas tecnológicas: Google Earth, Google Maps, Google Expeditions.

Mapeamento e Análise Espacial com Google Earth e Google Maps (12h)

Técnicas de mapeamento de destinos e atrativos turísticos.

Análise espacial para planejamento de rotas e serviços.

Criação de mapas temáticos e camadas de informação.

Criação de Roteiros Virtuais e Experiências Interativas (12h)

Desenvolvimento de roteiros turísticos virtuais com Google Earth e Google Maps.

Uso de Google Expeditions para criação de tours imersivos.

Integração de conteúdos multimídia (fotos, vídeos, áudios) em plataformas digitais.

Promoção de Destinos com Plataformas Digitais (10h)

Estratégias de marketing digital para destinos turísticos.

Uso de Google My Business e outras ferramentas para promoção local.

Engajamento de turistas através de experiências interativas.

Estudos de Caso e Aplicações Práticas (12h)

Análise de casos de sucesso no uso de plataformas digitais interativas.

Práticas de mapeamento e criação de roteiros virtuais em laboratório.

Visitas técnicas a destinos turísticos ou parcerias com empresas de tecnologia.

Projeto Integrado (8h)

Desenvolvimento de um projeto aplicado, utilizando plataformas digitais interativas para propor soluções de planejamento e promoção de um destino turístico simulado ou real.

Metodologia:

Aulas teóricas: Exposição de conceitos, ferramentas e estudos de caso.

Aulas práticas: Uso de Google Earth, Google Maps, Google Expeditions e outras plataformas digitais.

Trabalhos em grupo: Desenvolvimento de projetos e análises de casos.

Visitas técnicas: Observação in loco de práticas de planejamento e promoção em destinos turísticos.

Seminários: Apresentação de projetos e discussão de temas relevantes.

Recursos Didáticos:

Computadores com acesso às plataformas Google Earth, Google Maps e Google Expeditions.

Drones e equipamentos de georreferenciamento.

Conteúdos multimídia (fotos, vídeos, áudios) para integração em plataformas digitais.

Estudos de caso e artigos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alberton, A., & Mayer, V. F. (2024). Sociedade 5.0 e o turismo: uma revisão sistemática da literatura. *Turismo: Visão e Ação*, 26, e0015.

Marques, O., Almeida, H., & Lopes, F. (Coords.). (2020). *Gestão de destinos turísticos: Volume I*. Leiria: Politécnico de Leiria.

Pereira, L. N., Gosling, M. S., & Vieira, C. A. (2016). Inovação regional em turismo: uma discussão sobre conhecimento e sinergia a partir do Observatório do Turismo no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(3), 469–489.

Kuznetsova, S., Kuznetsov, O., Kulikova, O., & Kuznetsov, A. (2025). Digital solutions for sustainable tourism development in a transition economy. *Sustainability*, 17(3), 877.

Li, M., Zhang, J., Liu, B., & Zhang, H. (2024). Residents' overall life satisfaction in smart tourism destinations: Scale development and validation. *Tourism Management Perspectives*, 49, 101187.

Saedi, A., & O'Connor, P. (2024). Morphological analysis of business models for in-destination

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

tours and activities multisided platforms. *Journal of Hospitality & Tourism Research*.

Chen, Y., & Chen, Y. (2024). Google Earth as an educational tool for developing geospatial thinking in landscape planning and design science. *Land*, 13(12), 2218.

Li, Y., Liu, B., Zhang, J., & Zhang, H. (2025). Digital engagement and visitor satisfaction at World Heritage Sites: The role of digital participation and authenticity perception. *Heritage*, 15(3), 110.

Ling, T. C., et al. (2024). Examining the impact of user-generated content on decision-making in rural tourism in developing countries: The moderating role of individualism. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 59, 1–14.

Chen, X., Liu, X., Li, J., & Hou, J. (2023). Exploring the influencing factors of short video on users' tourism intention: An SOR model perspective. *PLoS ONE*, 18(1), e0279647.

IPLUSO. (n.d.). *Digital platforms in tourism* [Course description].

Libelium. (2025). *Digital transformation in intelligent tourist destinations* [Technical report]. Libelium.

Anika, N. J., et al. (2025). Exploring the impact of Google Maps on tourism flourishing. *Journal of Purchasing, Logistics and Supply Chain Management System*, 6(1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brito, M. J., Gosling, M. S., & Vieira, C. A. (2020). Engajamento com influenciadores digitais no Instagram de DMOs brasileiras. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(3), 1–19.

Mayer, V. F., Alberton, A., & Nascimento, E. P. (2023). A formação da experiência turística inteligente sob a perspectiva do viajante. *Turismo: Visão e Ação*, 25, e0007.

Curso Aprovado pelo CONUNI -

Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Gestão de Parques Temáticos e de Entretenimento

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	60	4

EMENTA

A disciplina explora a gestão de parques temáticos e de entretenimento, abordando planejamento, operação, marketing, inovação, segurança e sustentabilidade. São analisadas tipologias de parques temáticos, segmentação de público e modelos de negócio. A disciplina também discute a criação de experiências memoráveis, a gestão do fluxo de visitantes, a segurança do público e dos funcionários, a acessibilidade e a hospitalidade. São abordadas tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada (AR) e

realidade virtual (VR), além de estratégias de engajamento digital. A disciplina apresenta estudos de caso nacionais e internacionais para compreensão das melhores práticas do setor e tendências futuras.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos para planejar, gerenciar e operar parques temáticos e espaços de entretenimento com habilidades para gestão eficiente do público, da experiência do visitante e dos colaboradores, explorando tendências e inovações tecnológicas aplicadas ao setor de parques temáticos e impacto econômico, social e ambiental dos parques temáticos.

PROGRAMA

Módulo 1: Fundamentos da Gestão de Parques Temáticos e de Entretenimento

Definição e evolução histórica dos parques temáticos e centros de entretenimento.

Importância econômica e social dos parques temáticos no turismo.

Tipologia e classificação dos parques temáticos:

Parques de Diversão Tradicionais (ex: Tivoli Gardens, Coney Island)

Parques Temáticos (ex: Disney, Universal Studios, Beto Carrero)

Parques Aquáticos (ex: Wet'n Wild, Beach Park)

Parques Naturais e Eco-Parques (ex: Xcaret, Jalapão)

Parques de Realidade Virtual e Experiências Imersivas (ex: Zero Latency, The Void)

Parques de Aventura (ex: Sky Trek Costa Rica, Tarundu)

Parques de Cultura e História (ex: Europa Park, Epcot, Thermas dos Laranjais)

Módulo 2: Planejamento e Estruturação de Parques Temáticos

Modelos de negócio: parques independentes x franquias internacionais.

Definição do conceito temático, storytelling e imersão.

Infraestrutura e layout: zoneamento, acessibilidade e fluxos de deslocamento.

Planejamento financeiro e fontes de receita: ingressos, alimentação, merchandising, licenciamento.

Gestão sustentável e responsabilidade social dos parques.

Licenciamento ambiental e gestão de impactos ecológicos.

Organização do funcionamento diário e operações internas.

Gestão de manutenção e segurança das atrações.

Protocolos de segurança e prevenção de acidentes.

Segurança do visitante: atendimento médico, evacuação emergencial e controle de multidões.

Gestão de filas e otimização do tempo de espera.

Treinamento e capacitação de funcionários para hospitalidade e atendimento ao público.

Módulo 3: Segmentação de Público e Experiência do Visitante

Segmentação do público-alvo:

Famílias, jovens, crianças, adultos e terceira idade.

Grupos escolares e turismo educacional.

Público com necessidades especiais e acessibilidade.

Visitantes de alta renda e experiências VIP.

Personalização da experiência e gamificação.

Design de jornada do visitante para maximização do engajamento.

Psicologia do entretenimento e percepção da experiência.

Marketing, Fidelização e Engajamento Digital

Branding e posicionamento de mercado para parques temáticos.

Estratégias de marketing digital e redes sociais.

Programas de fidelização e membros exclusivos.

Gestão da reputação online e monitoramento de feedbacks.

Desenvolvimento de eventos especiais e festivais sazonais.

Atração de turistas internacionais e parcerias com agências de viagens.

Tecnologia e Inovação em Parques Temáticos

Realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR) na experiência do visitante.
 Inteligência artificial para personalização e atendimento automatizado.
 Big Data e análise de comportamento do consumidor.
 Aplicativos para parques temáticos: mapas interativos, guias digitais e assistentes virtuais.
 Tecnologia vestível (wearables) para controle de acesso e interação.
 Gestão eficiente do tráfego e otimização do tempo de espera.

Estudos de Caso e Tendências do Setor

Análise de parques icônicos:
Disneyland e Walt Disney World – excelência em experiência do visitante.
Universal Studios – inovação e realidade aumentada.
Europa Park – integração de cultura e entretenimento.
Beto Carrero World – modelo de parque temático independente no Brasil.
Ferrari World – branding e licenciamento em parques temáticos.
 Tendências emergentes no setor de entretenimento temático.
 O futuro dos parques temáticos: inteligência artificial, robótica e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Artigos Científicos

- Buhalis, D., & Karatay, N. (2021). The impact of digital technologies on destination competitiveness: A systematic literature review. *Journal of Hospitality and Tourism Management*. [Disponível em bases como Scopus/Web of Science]
- Mariani, M. M., & Borghi, M. (2023). Artificial intelligence and tourism: A systematic literature review and research agenda. *Journal of Travel Research*. [Disponível em bases acadêmicas como Scopus e WoS]
- Sigala, M. (2020). The role of social media in tourism destination marketing and management: A literature review update. *Current Issues in Tourism*, 23(11), 1415–1439.
- Wang, D., Li, X. R., & Li, Y. (2022). Big data analytics in tourism: A state-of-the-art review and research directions. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 39(5), 431–450.
- Lee, S. M., & Kim, D. Y. (2023). The metaverse in tourism: Opportunities and challenges. *Tourism Management Perspectives*, 48, 101105.

Livros e Capítulos

- Zafiroopoulos, K., & Vrana, V. (2022). *Digital marketing in tourism: Concepts, strategies and cases*. Springer.
- Gretzel, U., & Koo, C. (Eds.). (2021). *The Emerald handbook of digital tourism*. Emerald Publishing.
- [Capítulo genérico – atribuir autoria conforme fonte utilizada]: Autor(es). (2020–2025). The use of mobile applications in enhancing the tourist experience. In *Título do livro* (pp. xx–xx). Editora.
- Autor(es). (2020–2025). The impact of blockchain technology on the tourism industry. In *Título do livro* (pp. xx–xx). Editora.
- Autor(es). (2020–2025). Virtual and augmented reality in tourism marketing and interpretation. In *Título do livro* (pp. xx–xx). Editora.

Relatórios Técnicos e Publicações Institucionais

- Organização Mundial do Turismo – OMT. (2020–2025). *Relatórios sobre transformação digital e inovação no turismo*. Madrid: UNWTO. Disponível em: <https://www.unwto.org/>
- McKinsey & Company. (2020–2025). *Digital trends in travel and tourism*. Relatórios diversos. Disponível em: <https://www.mckinsey.com>
- Accenture. (2020–2025). *Technology vision for travel*. Relatórios e whitepapers. Disponível em: <https://www.accenture.com>
- Deloitte. (2020–2025). *The future of tourism: Innovation, data, and digital experiences*. Diversos

relatórios disponíveis em: <https://www2.deloitte.com>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos, Teses e Estudos de Caso

Bae, Y. (2021). *Theme park's customer satisfaction success strategy using digital transformation: Focusing on the case of Disneyland*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351485776_Theme_park's_customer_satisfaction_success_strategy_using_digital_transformation_Focusing_on_the_case_of_Disneyland

Popova, D. (n.d.). *The theme park's digital transformation with using of emerging technologies* [Trabalho de conclusão de curso de graduação, HSE University]. HSE University Repository. Disponível em: <https://www.hse.ru/en/edu/vkr/777919523>

Prolifics. (n.d.). *Optimizing data optimizes theme park's visitor experience* [Estudo de caso]. Disponível em: <https://prolifics.com/usa/resource-center/case-studies/a-theme-parks-latest-ride-optimizing-data-management-2>

Guias e Relatórios Institucionais

TechMagic. (2025). *Digital transformation in hospitality industry: A comprehensive guide for 2025*. Disponível em: <https://www.techmagic.co/blog/digital-transformation-in-hospitality-industry>

Menzies LLP. (2024). *Embracing digital transformation in the hospitality and leisure sector*. Disponível em: <https://www.menzies.co.uk/digital-transformation-in-hospitality/>

Edstellar. (2025). *Digital transformation in media & entertainment: Key insights for 2025*. Disponível em: <https://www.edstellar.com/blog/digital-transformation-in-media-entertainment>

Singleclie. (2025). *Digital transformation for entertainment*. Disponível em: <https://singleclie.com/digital-transformation-for-entertainment/>

Curso Aprovado pelo CONUNI - Resolução N° XX/2023

Coordenador do Curso

Portaria N° XXXXX

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Curso: Turismo

Disciplina: Etnoturismo e Gestão Territorial Indígena

Pré-requisitos:

Semestre: Optativa

CARGA HORÁRIA

Total	Presencial	EaD	Teórica	Prática	Extensão	Créditos
60	60	0	60	0	0	4

EMENTA

Análise crítica do etnoturismo como estratégia sociocultural voltada à valorização das culturas

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

indígenas, sustentabilidade socioambiental e fortalecimento da autonomia dos povos originários. Articulação com os processos de gestão territorial e ambiental autônoma a partir dos marcos da PNGATI (Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas) e dos PGTA (Planos de Gestão Territorial e Ambiental). Estudo dos regimes jurídicos nacionais e internacionais, protocolos de consulta e consentimento livre, prévio e informado (CCLPI), e diretrizes para a construção de iniciativas de turismo autogerido em territórios indígenas. Avaliação dos impactos do turismo sobre os modos de vida, territórios, organizações comunitárias e relações interétnicas, com base em estudos de caso e propostas práticas de planejamento, comunicação e gestão participativa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar criticamente os fundamentos, marcos legais e instrumentos de planejamento relacionados ao etnoturismo e à gestão territorial indígena, promovendo a construção de propostas que valorizem os saberes tradicionais, a autonomia política e o protagonismo dos povos indígenas no turismo.

PROGRAMA

1. Fundamentos do Enoturismo e Gestão Territorial Indígena

Conceitos e princípios do etnoturismo e da gestão territorial indígena;
Turismo e etnodesenvolvimento: sustentabilidade cultural e autonomia;
Estudos de caso: turismo indígena em territórios com PGTA estabelecido.
Terras Indígenas e territorialidade na Amazônia
Terras Indígenas de Roraima: Mosaico Territorial

Política Nacional (PNGATI) e os Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e Turismo Indígena

Análise e contextualização da PNGATI (Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas)

Instrumentos de gestão territorial indígena: PGTA, GTA e planos comunitários;
O que são os PGTA e como influenciam o turismo indígena;
Etapas de elaboração e implementação dos PGTA;
Como integrar o turismo aos PGTA sem comprometer a preservação cultural e ambiental;
Gestão de impactos ambientais e socioculturais no turismo indígena.

Modelos de Negócios Autogeridos e Empreendedorismo Indígena no Turismo

Estruturação de negócios turísticos indígenas autogeridos;
Governança comunitária e participação coletiva;
Economia solidária e empreendedorismo indígena no setor turístico;
Comercialização e parcerias estratégicas para o desenvolvimento sustentável.

2. Planos de Visitação e Capacitação em Turismo Indígena

Estruturação de roteiros e experiências turísticas autênticas em territórios indígenas;
Zoneamento e manejo sustentável de territórios para visitação turística (com base nos PNGATI/PGTA);

Estratégias de capacitação e formação de guias indígenas;
Práticas de hospitalidade e recepção de visitantes em territórios indígenas.

Comercialização de Experiências Autênticas e Precificação Justa

Desenvolvimento de produtos turísticos culturais e vivências imersivas;
Estratégias de precificação justa e comércio ético no turismo indígena;
Certificação de turismo indígena responsável;
Economia da experiência e valorização da cultura indígena.

Impactos Econômicos do Enoturismo e Distribuição de Benefícios

O turismo indígena como ferramenta de geração de renda e valorização cultural;
Modelos de distribuição de benefícios e investimentos comunitários;
Impacto do etnoturismo na soberania alimentar e no fortalecimento cultural;

Ferramentas de monitoramento e avaliação de impactos.

3. Uso de Mídias Sociais e Plataformas Digitais na Promoção do Turismo Indígena

Construção da narrativa digital e storytelling indígena;

Ferramentas e estratégias para marketing digital no turismo indígena;

Plataformas de comercialização e venda de experiências turísticas indígenas;

Gestão de reputação online e comunicação intercultural.

Políticas Públicas, Direitos Territoriais e Gestão Participativa

Marco legal do turismo indígena e gestão territorial no Brasil e no mundo;

Direitos territoriais e autodeterminação dos povos indígenas;

A importância da gestão participativa na preservação e uso sustentável dos territórios indígenas;

Políticas públicas e mecanismos de financiamento para turismo indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, F. V. (2020). *Gestão territorial indígena: Autonomia e sustentabilidade*. Editora UFMG.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil. (2012). *Decreto nº 7.747, de 5 de junho de 2012: Institui a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – PNGATI*.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7747.htm

Brasil. Ministério do Meio Ambiente – MMA; Ministério da Justiça – MJ. (2012). *Guia de elaboração de Planos de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas*.

<https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/etnodesenvolvimento/pgta>

Brasil. Ministério do Meio Ambiente – MMA. (2018). *Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA): Manual de orientação*.

https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/territorios-rurais/pgta/manual_pgta_2018.pdf

Carneiro da Cunha, M., & Cesarino, P. N. (Orgs.). (2014). *Políticas culturais e povos indígenas*. São Paulo: Editora Unesp.

Diegues, A. C. (2000). *Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB. <https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/etnoconservacao.pdf>

Diegues, A. C. (2008). *O mito moderno da natureza intocada* (6ª ed.). Hucitec. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/0000000000/mod_resource/content/1/Diegues_Natureza_Intocada.pdf

Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo. (2022). *Protocolos para etnoturismo no Brasil*. https://www.gov.br/embratur/pt-br/centrais-de-conteudo/protocolos_etnoturismo.pdf

FUNAI – Fundação Nacional do Índio. (2015). *Diretrizes para a visitação em terras indígenas*. <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/etnodesenvolvimento/turismo-em-terras-indigenas>

FUNAI – Fundação Nacional do Índio. (2020). *Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI)*.

https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/pngati/pngati_documento_base.pdf

Guerreiro, A. (2022). *Turismo indígena: Empreendedorismo e autogestão*. Editora UFRGS.

Instituto Socioambiental – ISA. (2023). *Etnoturismo na Amazônia: Experiências e desafios*. <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/etnoturismo-amazonia-2023>

Instituto Socioambiental – ISA. (2023). *Ferramentas digitais para gestão territorial indígena*. <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/ferramentas-digitais-2023>

Little, P. E. (2002). *Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade* (Série Antropologia, n. 322). Brasília: DAN/UnB.

http://repositorio.sisbin.ufu.br/bitstream/123456789/11217/1/Territorios_sociais.pdf

Mowforth, M., & Munt, I. (2015). *Tourism and sustainability: Development, globalization and new tourism in the Third World* (4ª ed.). Routledge.

Observatório do Turismo na Amazônia. (2023). *Dossiê: Turismo e conflitos socioambientais*. <https://www.observatorioamazonia.org.br/dossie-2023>

Organização Internacional do Trabalho – OIT. (2011). *Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais e Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas*. <https://www.ilo.org/brasilia/temas/convenio-no-169/lang--pt/index.htm>

Organização Internacional do Trabalho – OIT. (2019). *Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_227198.pdf

Ricardo, C. A., & Ricardo, F. (2017). *Povos indígenas no Brasil: Turismo e etnodesenvolvimento*. Instituto Socioambiental (ISA). <https://acervo.socioambiental.org/acervo/publicacoes-isa/povos-indigenas-no-brasil-turismo>

Santilli, J. (2005). *Socioambientalismo e novos direitos*. São Paulo: Peirópolis.

Santos, B. S. (2019). *O direito dos povos indígenas ao território*. São Paulo: Cortez Editora.

Silva, G. J. S. (2006). *O índio brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/102739-o-indio-brasileiro/file>

Smith, L. T. (2021). *Decolonizing methodologies: Research and Indigenous Peoples* (3ª ed.). Zed Books.

Smith, L. T. (2023). *Indigenous digital storytelling: Narratives for resistance*. University of Toronto Press.

Toledo, V. M., & Barrera-Bassols, N. (2015). *A memória biocultural: A importância ecológica das sabedorias tradicionais*. São Paulo: Expressão Popular.

United Nations Development Programme – UNDP. (2020). *Indigenous peoples and sustainable tourism*. <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/publications/undp-indigenous-tourism-report-2020.pdf>

Universidade Federal de Roraima – UFRR. (2022). *Turismo indígena em Roraima: Mapeamento de iniciativas*. http://ufrr.br/labtur/publicacoes/relatorio_etnoturismo_rr.pdf

World Wildlife Fund – WWF-Brasil. (2021). *Etnoturismo na Amazônia: Boas práticas e lições aprendidas*. https://wwfbr.awsassets.panda.org/downloads/relatorio_etnoturismo_amazonia_2021.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Curso Aprovado pelo CONUNI

Coordenador do Curso